ANNO
XXXI
N. 41

Revista da Semana

27 de
Setembro
de 1930

Visitem a linda Exposição dos productos "4711" na Perfumaria Central -- Rua do Visconde de Pirajá, 146.

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1930 | NUMERO 41

QUANDO a grande familia dos immigrantes invasores, vagando pela parte meridional do continente, atravessou o littoral arenoso, povoado de palmeiras, e viu de longe, como numa festa verde, os ventos marinhos agitarem os leques e ventarolas, as plumas e flabelos abertos no alto dos caules verticaes, nasceu-lhes a idéa de repousar um pouco da caminhada á sombra movediça desses pennachos suspensos.

A pouco e pouco foram tomando gosto pela paizagem. O encontro daquella terra tão lindamente ornamentada causou-lhes contentamento intraduzivel.

Detendo a marcha aventureira, que já se alongava por muitos annos, os zingaros resolveram experimentar o gasalhado daquelles vegetaes amigos.

E assim distribuiram-se em grupos, familias, tabas e tribus, arrancando e trançando cipós para fazer a palhoça, armar o rancho, erigir o pouso, levantar o domicilio que lhes permittisse desfrutar a vida nesse aconchego florestal.

Em breve tempo estavam com suas choças, seu lume, seus frutos, suas tangas, seus enfeites, sua caça, seus sustos, suas lendas e sua fantasia.

E a vida corria-lhes farta e compensadora, porque a terra se mostrava docil e hospitaleira; porque a natureza lhes dava um pouco de tudo; porque á sua cobiça se abriam valles fecundos e tudo era uma promessa viva e forte.

Para que mais?

Estava edificado o terreno propicio ao trabalho.

Naquellas paragens, até então despovoadas de elemento humano, começou a agitação, o barulho, o rumor de dialectos que as aves não entendiam, os cantos que a floresta não imaginava, as alleluias da conquista e as alegrias de descobrimentos successivos.

Conduzidos pelas filas de palmeiras que avançavam por leguas e leguas da costa, debruando o littoral e sumindo-se pelo interior, ao lado de furos, riachos e igarapés, os conquistadores primitivos, os donos da terra — porque a terra lhes fôra doada pela simples presença — a pouco e pouco augmentaram suas raizes, identificando-se com os elementos que os rodeavam.

Viviam já assim numa posse tranquilla durante algum tempo, quando lhes veiu a idéa de saber que paiz era esse que se apresentava aos seus olhos desafiando-lhes a attenção e o dominio.

Sim, que paiz era esse?

Em cada nova madrugada rompia-se um mysterio. Em cada anoitecer preparava-se um drama.

Dentro desse hemicyclo iam elles dilatando sua imagem, ganhando os altiplanos, correndo os taboleiros, perseguindo os corregos, cercando as lagunas, estendendo a sua força inquieta e reveladora.

Faltava-lhes, entretanto, uma coisa; faltava — saber onde é que estavam.

Que nome devia ter esse achado pittoresco que o destino lhes offerecera, entregando-lhes como dadiva um recanto guarnecido por tantas graças.

As familias já estavam distribuidas, cresciam e multiplicavam-se por muitas leguas.

Um bello dia, o chefe, o maioral, aquelle diante de cuja vontade todos se inclinavam, convocou os invasores satisfeitos e os cabeças de tribus para uma importante festa na taba do centro.

Todos vieram, trazendo comsigo as primeiras amostras do seu engenho, fabricadas com os instrumentos que se offereceram pelo caminho: oleos, ceras, palhas, cuias, farinhas, rêdes, paneiros, gaiolas, armadilhas, todo o material descoberto e aproveitado no angulo das selvas.

Reunidos e alviçareiros, o maioral propoz a questão. Tratava-se de saber, de descobrir o nome que pudesse ser applicado harmoniosamente á terra em que se haviam localizado e na qual desfrutavam as delicias de uma vida bôa e util.

Quem daria a melhor suggestão?

Estava aberto o concurso. Naquelle tempo, como hoje, já havia a mania dos concursos. E todos queriam dar a prova de sua intelligencia. Os mais graduados exploradores offereceram designações curiosas. As mulheres lembraram seus proprios nomes. Dessa fórma verificou-se o primeiro plebiscito nas terras recem-povoadas. Surgiram innumeras propostas para o baptismo da região. Nehuma dellas, porém, trazia o sentimento poetico exigido pela belleza do motivo.

Nisto, do fundo do quadro verde uma voz alegre, que não tinha a menor importancia no debate, porque era a de um garoto distrahido, que levava o tempo a ouvir a musica do vento nas palmas lyricas e no leque sonóro dos coqueiros, um pequeno que não fazia outra coisa senão assobiar, imitando as aves no seu improvisado instrumento de taquara, soltou no espaço um vocabulo que parecia murmurar toda a sonoridade espalhada pelas plumas e cipós.

— *Pin-do-ra-ma*.

Pindorama, repetiram todos, ajoelhados diante das palmeiras que se perfilavam fidalgamente, emquanto o vento no alto baloiçava as suas cópas e pennachos.

Paiz de palmeiras! Pindorama!

Eis como se baptizou pela primeira vez o Brasil.

O Armario de Mogno

conto de GERMAINE BEAUMONT

— Esta casa de tua tia não é nada alegre... dizia Odette Onzain a seu marido, julgando que ninguem mais a ouviria. — De tudo, porém, o que eu acho mais triste, mais lugubre é este armario de mogno.

A senhora Bajoux que, segundo seu costume, viera pelo corredor em bicos de pés, e parára um momento á porta da sala, ouviu as palavras da esposa de seu sobrinho. A senhora Bajoux era má de nascença. Tinha a maldade natural, espontanea que se exhala da pessôa como o cheiro de musgo do proprio musgo. Essa maldade levava-a a desejar o infortunio de toda a gente e em especial de Odette. Ha pessôas de quem a gente não gosta por causa dos seus defeitos. A senhora Bajoux detestava a sobrinha por causa das suas virtudes. Odette era alegre, amavel, fina, cheia de ternura — e assim se comprehende que Pedro Onzain tivesse feito um verdadeiro casamento de inclinação e vivesse felicissimo no seu modesto apartamento de Paris. A senhora Bajoux, porém, não comprehendia, não admittia semelhante coisa. Sem nada dizer a Pedro, riscára-o do seu testamento; e divertia-se perversamente convidando o joven casal a ir passar com ella um mez de verão.

— Desta maneira, dizia comsigo a horrenda senhora, julgarão estes idiotas que os adoro e lhes vou deixar toda a minha fortuna. Imagino a cara que elles hão de fazer no dia em que se abrir o testamento!

Só a ideia da "cara que os sobrinhos fariam" a consolava da fatalidade de morrer. Parecia-lhe que, por um privilegio especial, lhe seria permittido contemplar tal espectaculo e que para ella constituiria isso o começo da eterna bemaventurança. Emquanto, porém, esperasse aquella ventura posthuma, podia gosar uma positiva satisfação... Sabia que o apartamento de Odette era exiguo, todo de côres claras, suave e luminoso... E o armario da sala era um monumento sombrio, uma destas almanjarras que só se supportam na vastidão e severidade das casas antigas. Esperou, pois, a hora de se servir o café — justamente na sala onde o pavoroso mostrengo se ostentava — e sem outro preparo ou formalidade:

— Minha linda Odette, disse a velha, resolvi dar-te um presente.

A physionomia de Odette acusou um destes espantos que a gente debalde tenta dissimular. Era tão commum a senhora Bajoux dar presentes como os Estados diminuirem os impostos. Destas coisas com que as pessôas sonham mas que não acontecem nunca...

— Que bondade a sua, minha tia! disse Pedro Onzain, tão surprehendido, pelo menos, como a esposa.

— Ora, adeus! Uma velha como eu pode bem obsequiar os seus sobrinhos. Tudo tem que ir parar ás vossas mãos. E' apenas um "adiantamento"...

— Asseguro-lhe, minha tia...

Proferindo essas palavras, a voz de Pedro tornára-se inquieta, medrosa. A senhora Bajoux interrompeu-o:

— Vou dar a Odette o traste que mais estimo e que a ella melhor lhe poderá servir para arrumar as suas coisas. Vou lhe dar...

Odette empallidecera...

— ... este armario!

E, diante da figura transtornada da sobrinha, a megera continuou, esfregando as mãos:

— E' o armario em que meu saudoso marido e vosso tio guardava as suas roupas e os seus apetrechos de caça. E' de mogno; as táboas medem uma mão travessa de espessura... E' lindo, heim? As cabeças que servem de maçanetas são as de Henrique IV e da bella Gabriella. Foi o marceneiro cá da terra que copiou essa belleza em 1880. E quando eu fôr a Paris gostarei de ver este movel em teu poder, minha querida Odette. Com elle, o teu apartamento vae ficar outra coisa!

Foram necessarios dez homens para içar o tremendo armario ao quinto andar onde o joven casal tinha a sua moradia. Para lhe arranjar logar, desfez-se Odette, chorando, duma linda cadeira e duma mesinha de tres pés que era o seu encanto. O armario de mogno atulhava, esmagava tudo; e as cabeças de Gabriella e Henrique projectavam-se com tanta arrogancia que raramente Odette por alli passava sem esbarrar numa dellas, principalmente na do rei, por causa do gorro de plumas...

Já com a ilharga cheias de nodoas, possuida dum verdadeiro horror do apartamento e de tudo o que lá existia, Odette, uma bella manhã, deitou a mão ao nariz de Henrique IV, como para o sacudir... E, a essa torsão violenta, uma especie de gemido respondeu, do fundo do armario.

— Pedro! Pedro! gritou Odette. — Fui a puxar o nariz do rei e... Parece que ha gente lá dentro!

— Creancice ... respondeu o marido. — Deixa lá o nariz do rei...

Mas, por descargo de consciencia, elle mesmo agarrou com força a penca do monarca; e o mesmo ruido lá dentro se produziu.

Aberto então o armario, verificaram os dois que o fundo se deslocara, deixando ver um esconderijo atulhado de dinheiro em papel. Sobre o mais espesso dos maços de notas havia, pregado com um alfinete, uma bilhete manuscripto. Pedro tomou o papel e Odette, estupefacta, ouviu ler o seguinte:

"Quem quer que sejaes, Deus vos abençõe. Faço-vos presente de todo o dinheiro que se acha neste armario ou sejam, em algarismos exactos, seiscentos mil francos. Foi com infinito prazer que escondi tal quantia da medonha harpia com quem tive a desgraça de casar. Embora ligado a ella pelas minhas convicções religiosas, nada me obriga a legar-lhe a fortuna que ganhei caladamente em especulações felizes. Além disso, nutro a crença de que o acaso sabe fazer as coisas melhor do que nós. — Acaso! Colloca em mãos bem dignas de os receber os seiscentos mil francos de — FREDERICO FORTUNATO BAJOUX."

Não esperou a senhora Bajoux muito tempo para ir visitar seus sobrinhos e gosar o effeito que lá em casa fazia o tremendo armario. O casal esperava-a na estação.

— Querida tia, disse Odette suavemente — viemos buscal-a para a conduzir ao nosso novo apartamento. O antigo era pobre e feio de mais para merecer o seu bello armario. Alugámos por isso uma bella casa...

E, após certa pausa, concluiu:

— E reservámos um aposento só para elle ... e nada mais!

Senhorinha Carmen Ribeiro, filha do dr. Amaro Martins Ribeiro, residente em S. Gabriel (Rio Grande do Sul).

Elegancia Masculina

Londres, SETEMBRO DE 1930

O maior inimigo da elegancia masculina é a gordura. Livrem-se della, meus amigos, se pretendem manter-se perfeitamente elegantes. Quantas e quantas são as pessôas moças que encontramos, cuja elegancia se encontra deformada — deformada é bem o termo — pela gordura! Mas se a gordura enchesse normalmente tudo estaria muito bem; a questão é que os habitos sedentarios deram origem a essa coisa horrivel que se chama o ventre.

Por isso, não ha como fazer exercicios physicos para eliminar gordura e ventre.

Quando, entretanto, mercê das contingencias, o leitor não puder fazer esses exercicios com regularidade, recommendo-lhe que use uma cinta especial, dessas que se encontram em Londres e que constituem tudo quanto pode haver de mais interessante. São feitas de um tecido elastico, extremamente flexivel, adaptando-se maravilhosamente sobre o ventre e comprimindo-o.

❄

Ha muita gente que tem a noção erronea ao cuidar que a elegancia masculina consiste

unicamente no traje a rigor da moda. Outros ainda vão mais longe porque tornam esse traje hieratico, solemne, quando a solemnidade é absolutamente desnecessaria.

Então não se vê pelas ruas alguns cavalheiros, usando um terno azul escuro listado commum com plastrão rigido e impeccavel! Para que?

A elegancia é mais um estado de espirito, uma condição de intelligencia, do que propriamente um apuro excessivo de roupas. Ha homens que, embora não andem ao rigor da moda, dão uma impressão tão sympathica e insinuante de elegancia que conquista toda a gente. Porque? Para tanto contribuem um rosto agradavel e um bom humor impeccavel; uma simplicidade no vestir e uma combinação perfeita de cores; a elegancia do espirito; o gesto sobrio e medido; finalmente, o que é bem importante, a attitude que, não sendo marcial, é, no emtanto, discretamente altaneira.

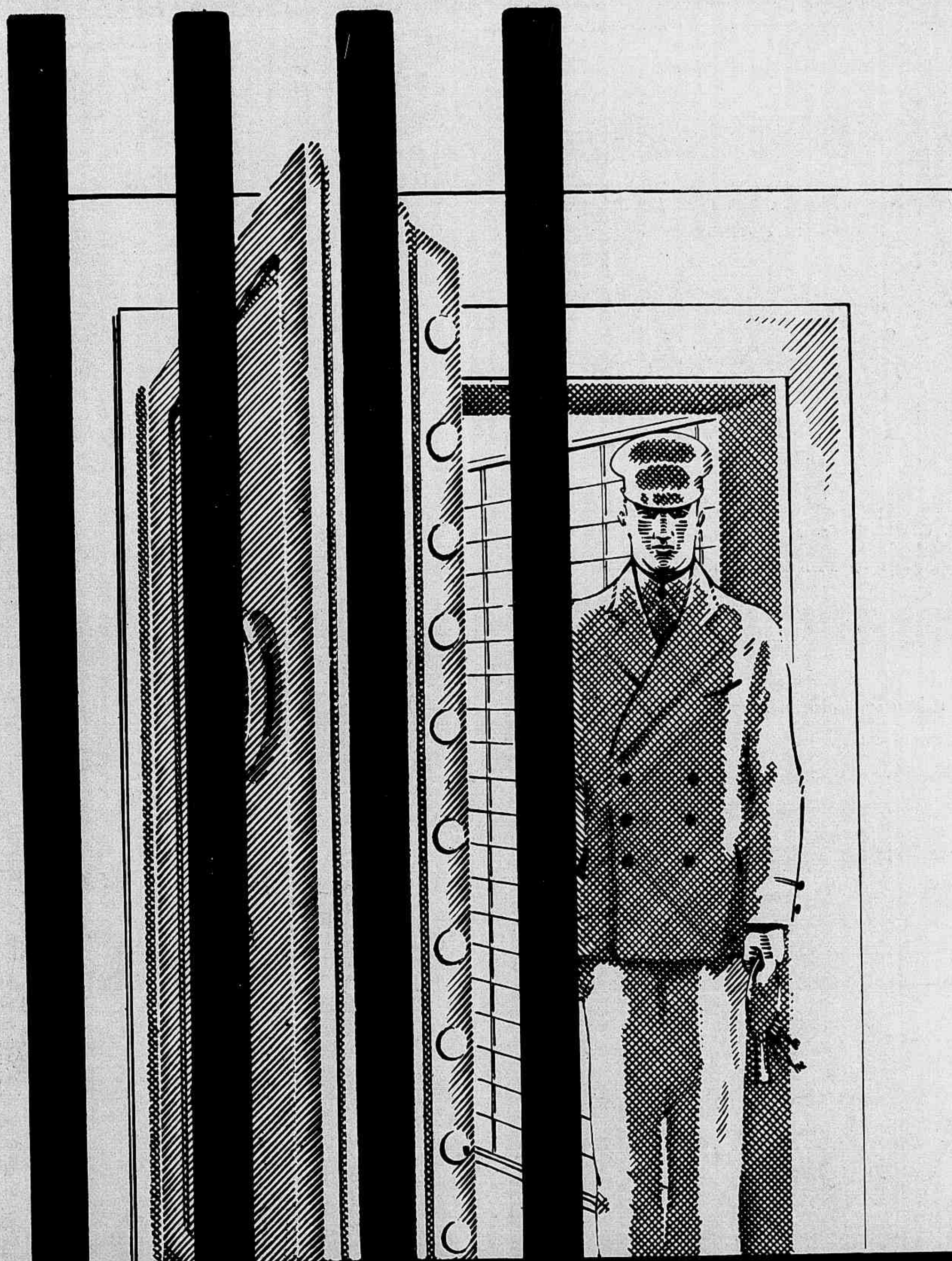
❄

O smoking, conforme se poderá verificar pelos modelos exhibidos nos melhores alfaiates londrinos, continúa a manter o mesmo tom conservador. A unica variante que se admittiu, nesse particular, foi o smoking em côrte de jaquetão. Mas toda a

gente, para seguir a regra geral, continúa a preferir o smoking singelo, de abotoar por meio de um só botão.

Quanto ao côrte da golla, pouco importa que sejam mais largas ou mais estreitas, apresentando reintrancias fortes. O que importa é que a golla esteja perfeitamente de accordo com o modelo, e com a sua golla de setineta lustrosa.

PETER GREIG.

A evolução do romantismo.

SEGURANÇA

E' o elemento principal quando se trata da guarda de valores. As suas joias e documentos precisam estar perfeitamente seguros e protegidos. Guarde-os na

CASA FORTE DA

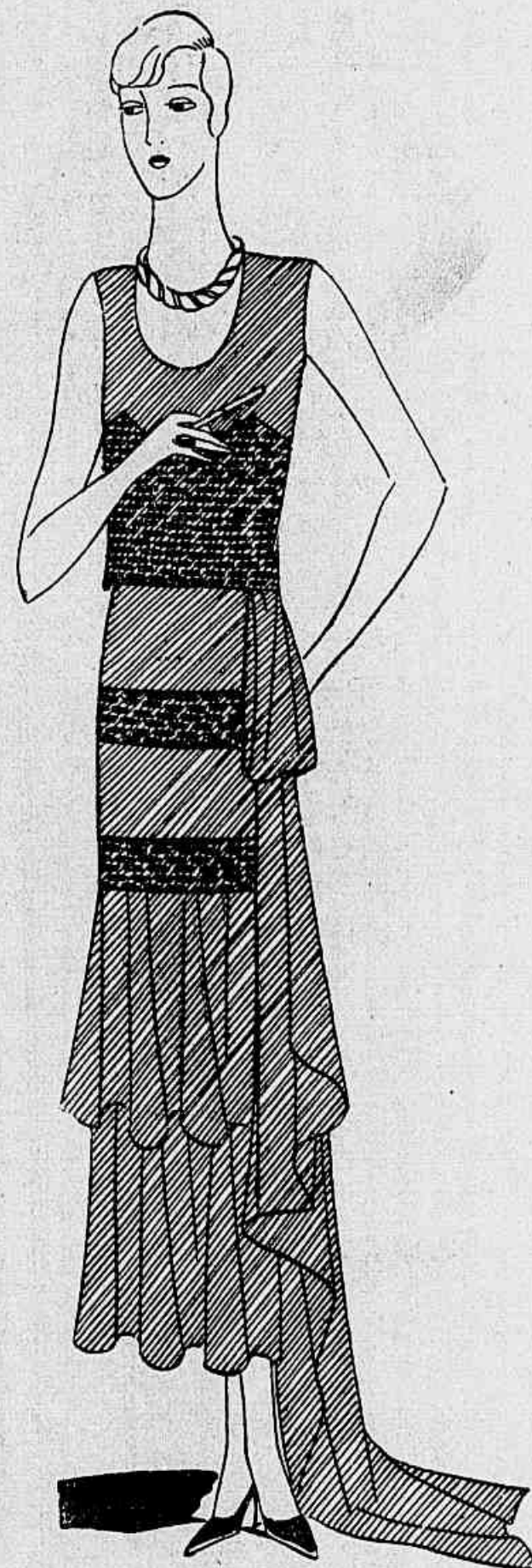
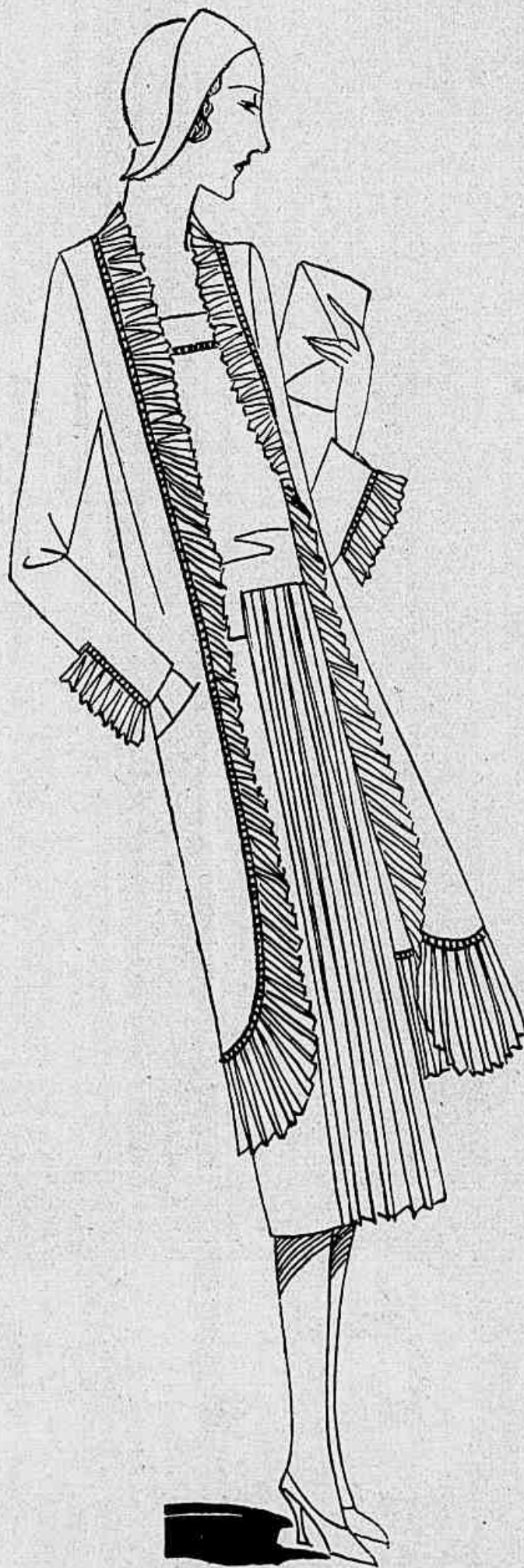
SUL AMERICA

Cia. Nacional de Seguros de Vida
OUVIDOR, ESQ. DA QUITANDA.

Cronica de Paris

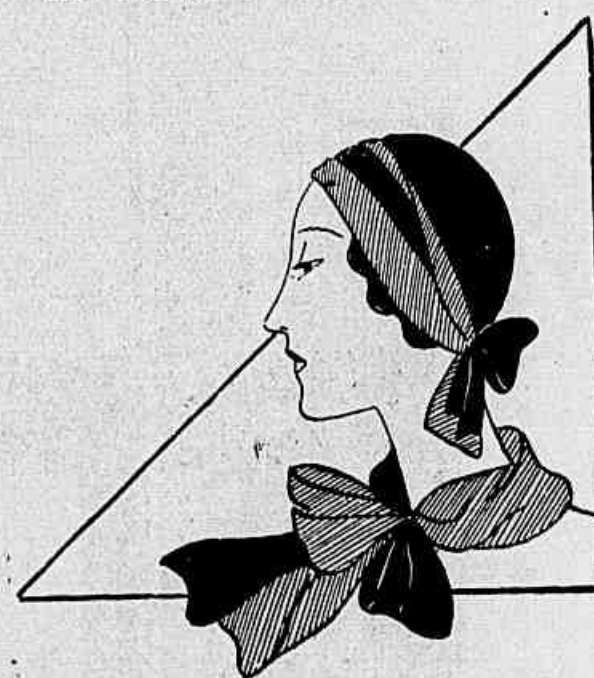
Paris, SETEMBRO DE 1930.

O verão deste anno tem sido uma verdadeira fraude, porque o sol, faltando com todo o descaramento aos seus costumes e aos seus deveres, tem permanecido occulto a maior parte dos dias e, mesmo naquelles que se mostrou, a temperatura deixou muito a desejar sob o ponto de vista do calôr. Por tal razão, as elegantes já começam a occupar-se dos trajos e das modas que lhes permittirão usar galas de accordo com a estação, em vez de as obrigar, como fez o verão, a levar trajos que eram improprios do tempo reinante.

Por este mesmo motivo abundam nos estabelecimentos de modas os letreiros de "Liquidação por fim de estação", coisa que nunca se tinha visto nesta época do anno.

Vestido de tarde, de crêpe Georgette negro. O corpo, formando bolero, é perlado, assim como as duas bandas horizontaes que cingem as cadeiras. Dois amplos babados em fórma completam a saia. Do lado, dois pannos cahindo até ao chão.

Ensemble de crêpe da China verde. Enfeites de plissados montados *á jours*.

Por isso se faz agradavel pensar noutros trajos que abriguem mais, e isso sem duvida nenhuma fará apressar a moda do outomno que já começa a precisar-se neste momento.

Em primeiro logar convém ter em conta que o verde será a côr preferida e, no que se refere a tecidos, não ha duvida de que muito em breve prevaleceráo os *kashas*, os *chineses*, irregularmente *pointillés*, em ondas e sobretudo lisos, se bem que, talvez, como se estivessem cobertos de um pulmão.

Prevê-se tambem o éxito duradouro dos "jerseys" muito bem trabalhados, alguns dos quaes imitam a malha de meia á mão

Turbante de musselina azul e vermelho; écharpe condizente. Collar e bracelete de diamantes amarellos e perolas. Sombrinha e bolsa de lã multicor. Panamá negro, enfeitado de setim negro e rosa; écharpe condizente.

Conjuncto de setin negro e setim branco. Corpo branco e pequeno bolero forrado a branco.

emquanto outros, de malha muito apertada, terão mais depressa o aspecto do panno. Além d'isso havel-os-ha de varias espessuras, e o mesmo se dará com os *crêpes* de lã afim de favorecer a composição de conjuntos de aspecto uniforme, mas isso somente na apparencia. Tambem se fará muito uso do *tricot-tweed*, que virá modificar de maneira agradavel o aspecto já demasiado vulgar dos *tweeds* espessos que os modistos tinham adoptado para a confecção dos trajos "tailleur".

Quanto aos casacos, vamos examinar alguns delles para dar uma opinião antecipada do que, segundo todas as indicações, será a nota dominante na proxima estação.

Por exemplo, creou-se um casaco de panno verde escuro, guarnecido com astrakan cinzento, e, se bem que isso não seja muito novo com respeito á combinação de tons e de generos, ha outras coisas que já não são tão vistas e que com certeza merecem ser acolhidas com agrado.

Vestido de tafetá multicôr cahindo até ao chão, aberto á frente sobre uma bainha que deixa apparecer as pernas.

Vestido de crêpe beige com pintas marron. Saia volante em fórma, bordada a plissé.

Com relação aos trajos, apresentou-se um de *tweed beige*, de golla direita, ainda rebelde ás pelles, de lados alongados por meio de pregas ôcas, o que lhe dá uma linha delgada, sem que por isso aprisione as pernas.

Um casaco muito bonito é o modelo que vimos de panno preto, trabalhado e enfeitado com nervuras e adornado de *renard* cinzento somente na golla.

Tambem outro casaco de panno preto, brilhante, adornado com recortes e astrakan. E' preciso accrescentar que estes recortes, muito complicados, estão agrupados e, por conseguinte, não são tão difficeis como parecem.

Ainda outro casaco de panno "marron" adornado de *ragondin* na golla e nos canhões e que na cinta leva um laço do mesmo panno. A parte inferior tem volantes e pode-se adornar por meio de tiras recortadas do mesmo material.

A. D'ENERY

(Reproducção prohibida)

Como as crianças fraquinhas e doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCOY (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau dar-lhe-ão um augmento de 3 kilos em um mez.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãi lhes mostre o frasco que contém essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente, e agora se pode obter nas pharmacias o mais puro oleo de figado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessôas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas, e o maior restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios, que necessitam recuperar a saude e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia, de 9 annos, augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais crianças e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCOY. Não esqueça que são maravilhosas para anciães e pessoas debeis. E' o tonico moderno para inverno e verão. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

Grupo Escolar Benedicto Ottoni: alumnos do 3.º anno acompanhados de sua professora senhorinha Darcylla Leal de Menezes.

Os percalços da gloria

A proposito do recente fallecimento do romancista Conan Doyle, contou um dos seus biographos — que foi dos seus amigos mais chegados — como o creador de Sherlock Holmes maldizia ás vezes a hora em que inventara tal personagem. Assim como Sully Prudhomme se desesperava por só lhe fallarem da poesia le Vase brisé, *com exclusão e esquecimento de todo o resto da sua obra, assim Conan Doyle perdia a tramontana ao notar que o consideravam apenas "o pae de Sherlock Holmes".*

— Terei que aturar esse diabo a vida inteira? exclamava elle, fóra de si.

Com effeito, varias vezes o romancista tentou escapar ao heroe que o perseguia. Impossivel! O publico reclamava Sherlock Holmes, mais Sherlock Holmes, e era forçoso dar-lh'o...

Um dia, Conan Doyle resolveu liquidar o detective e atirou-o a um precipicio. Mas a tiragem dos seus romances desceu immediatamente. Sem Sherlock Holmes, o publico não lia Conan Doyle. Viu-se, pois, este obrigado a resuscitar aquelle. E immediatamente as tiragens subiram como por encanto.

Todos os autores populares se tornaram mais ou menos prisioneiros do genero que crearam, escravos da personagem sahida da sua imaginação. O mesmo succedeu a Ponson du Terrail com o seu celeberrimo Rocambole.

O celebre humorista norte-americano Mark Twain resolveu um bello dia tornar-se sisudo, circumspecto e fazer ás alumnas das universidades conferencias sobre assumptos de educação. Chegou o dia da primeira conferencia. "Senhorinhas!" começou elle. Todo o auditorio riu, deliciado. "Perdão! protestou Mark Twain.

— Não se trata agora de humorismo. Peço toda a attenção, porque vou fallar de coisas sérias..." Redobraram as gargalhadas. Furioso, Mark Twain enrolou as folhas de papel e abalou. Tinham-no consagrado na qualidade de humorista. Ninguem admittia que elle fosse outra coisa.

Coisa identica se deu com Conan Doyle. Escreveu obras de feição elevada, livros scientificos: ninguem os leu. E o seu desgosto foi grande. Nas suas Memorias, *publicadas em 1924, assim exprime o escriptor a sua mágua: "Se eu não tivesse imaginado esse Sherlock Holmes, que arredou para a sombra as minhas obras mais importantes, outra seria hoje a minha situação na litteratura."*

E Conan Doyle amaldiçoava "esse Sherlock", ao qual devia a riqueza e a gloria...

Pensamento

A ordem tem tres vantagens: descansa a memoria, poupa o tempo e conserva todas as coisas.

Estatua equestre da Virgem Maria

Provavelmente o esculptor que que fez essa estatua da Virgem Maria estava bem intencionado, mas quiz ser muito original de mais: essa estatua póde representar qualquer mulher carregando seu filho, mas nunca a Mãe de Deus. No emtanto esse monumento, collocado sobre columna tão excentrica, ergue-se em Breslau, na Allemanha, e é tida como representando a fuga para o Egypto.

EM MARROCOS

OS VESTIGIOS PORTUGUEZES EM MARROCOS

A KECHLA DE SAFI

COLONIZADORES e guerreiros, os portuguezes deixaram gravada a sua passagem, quer na historia, quer no sólo de Marrocos.

Depois da conquista de Ceuta em 1415, pelo Infante D. Henrique, o Navegador, elles occuparam, no seculo XVI, Sufa, Arzila, Tanger, Safi e Azamor, fundaram Mazagão e Agadir, porém não puderam tomar Marrakech.

A base de suas operações no sul de Marrocos foi Safi, por elles fortificada e que lhes deve a sua situação de grande centro de commercio.

Varios monumentos rememoram essa brilhante época.

A Kechla, construida sobre uma elevação que domina a cidade, offerece a imagem de um solido castello fortificado, com suas torres quadradas e seus muros guarnecidos de ameias e guaritas.

Os emblemas, brazões e mappa-mundi, esculpidos em pedra, fallam ainda da gloria dos conquistadores. Não longe, vê-se ainda uma velha igreja, em cuja abobada se encontram, em côres, as armas das principaes cidades de Portugal. Em toda parte, e até mesmo nos desertos do paiz berbere, encontram-se identicos vestigios. Khenifra -- que foi a capital e o refugio do grande chefe Moha Ou Hamon El Zaïani, e se acha situada em cimos agrestes, perto do medio Atlas -- está ligada ao mundo exterior por uma ponte construida pelos portuguezes. A paizagem é rude, a terra é aspera e o caudaloso Oum er Rebir rola espumejante pelos rochedos desmoronados.

Entretanto, a par dessa natureza rebelde, a ponte, com seus taludes massiços e a regularidade de seus arcos, falla da energia dos homens que a construiram, affirmando á face da terra africana o espirito emprehendedor da civilização européa.

O Protectorado Francez, por seu Serviço de Bellas Artes, conserva esses monumentos com religioso cuidado.

A PONTE DE CASBAH TADLA

A aventura, o incognito e o mysterio seduziram sempre os espiritos, que quanto mais jovens mais sensiveis são para receber a influencia do maravilhoso e do pitoresco. Constantemente sabe-se de rapazinhos que fogem por esse mundo fóra em busca de proezas impressionantes, muito diversas daquellas a que o seu modo de vida simples os habituou desde a nascença.

Dantes era Julio Verne, esse talento imaginoso, que os empurrava para longe, e raro era aquelle mal sahido dos trajes infantis que não sentia impulsos desenfreados de imitar o herõe de quinze annos do incomparavel visionario. As mocinhas, essas então mais vigiadas, mais tolhidas nos seus movimentos e aspirações, contentavam-se de viajar em sonhos, e várias conheci galopando durante muito tempo no dorso impetuoso e fremente desse Pegaso chamado imaginação.

Pôr em praticas idéas temerarias parecia-lhes tão desvairado que muito poucas se atreviam a tental-o, embora fugir da familia, dos parentes e dos amigos se assemelhasse, para essas adolescentes sonhadoras, ao cumulo mais completo da felicidade. Ir por ahi fóra, sem conhecidos, sem protectores, sem cartas de recommendação ou de amizade, sem nada, em summa, que lhes recordasse a individualidade; ir talvez como criadas num navio qualquer, feições disfarçadas, roupas despretenciosas e modestas; vêr terras novas, gentes novas, costumes novos — era para esses cerebros incandescentes uma ventura quasi divina. E nesse navio desconhecido, onde ninguem lhes pudesse adivinhar o nome, mergulhar a vista deslumbrada no Oceano largo e indomavel, criminoso que guarda tantos segredos atrozes, titan maldito que as fascina com suas luminosas pupillas verdes e as perturba com as transparentes rendas de suas ondas voluptuosas.

Entretanto, o que dantes parecia quasi um impossivel hoje vae-se tornando realidade. E sabemos a todo o instante de paes afflictos, procurando filhas, rapazes fugidos do lar sem deixar nenhum rastro do caminho que tomaram, e até mesmo alguns, na primeira phase da vida, suicidando-se por amores contrariados ou reprimendas severas. Os entes romanescos são, em geral, desventurados, porque tudo para elles se reveste de tons fallazes que, examinados ás lentes prosaicas da verdade, lhes mostram depressa o seu colorido desgracioso; e as heroinas, deixando-se arrebatar através dos horizontes illusorios, vêem com melancolia a desillusão surgir-lhes pela frente, bem dolorosa e funesta! Nos romances mesmo, ella não as poupa; nenhuma escapa ao seu contacto soturno, e Mademoiselle de Maupin, com sua avidez de aventuras, certificou-se amargamente de que a felicidade nem sempre nos espera nos logares que frequentamos, sendo uma terrivel imprudencia sellar o cavallo para o precipitar atrás do ideal que nos atormenta. Este nunca deve ser por demais inaccessivel, e para dar á existencia alguns momentos venturosos basta que nos embalemos serenamente ao seu rythmo mais suave. E' nisto que está a verdadeira sabedoria.

Ainda ha raptos romanescos

Ha ainda raptos romanescos, e alguns ainda que certas leis sanccionam. Foi assim que a observação muito estricta das mais puras tradições dos Romanos levou recentemente Peter Bimbo, um dos seus principes, para uma prisão de Chicago.

Nos registros dessa prisão, que nada tem de poetico, Bimbo é accusado de ter raptado Rosa Nicholas, e tel-a sequestrado durante cinco dias, e havel-a obrigado a casar com elle.

Na realidade, o principe dos Roumanis não fez mais que ficar fiel ás leis da sua raça que são bem anteriores á descoberta da America.

Peter Bimbo é, com effeito, um principe de sangue real, herdeiro de Tine Bimbo, o venereal rei dos Bohemios da America do Norte, que reina sem contestação sobre seus subditos dispersos no immenso paiz dos Estados Unidos.

Desde sempre, os reis dos Roumanis raptaram suas esposas e casaram sempre officialmente sómente cinco dias depois.

Mas desta vez a ceremonia não foi do gosto do futuro sogro, um tal sr. Nicholas, que pediu a annulação do casamento ás autoridades do Illinois. Estas trancafiaram o principe, não se incommodando com as velhas tradições.

Pensamento

O que me ensinaram as silvas e os espinhos é que nada é mais doce que amar, que mesmo os soffrimentos causados pelo amor são divinos. Que é melhor ter o coração despedaçado que morto.

Estratagema

Do destempero de uma bohemia teimosa, cheia de noitadas e concomitantes extravagancias, o Brederodes, casado, pae de filhos e escriptor nas horas vagas, teve um dia as consequencias desastrosas. As libações constantes fizeram o organismo "entregar os pontos"; a ferrugem excitou o maior inimigo figadal, que é o figado, com escalas por outras fressuras de importancia, até alcançar o musculo chronometrico, bomba de saneamento a que os poetas de agua doce dão o nome de coração.

Não evitando as libações, o carango aggravou-se, mettendo o Brederodes em

valle de lençóes, com uma cyrrhose respeitavel, uma febre de gráu arranha-céu e outras complicações que o deixaram longos mezes oscillante entre a vida e a morte.

Com a ajuda de um esculapio amigo e paciente, muita droga pharmaceutica e milhões de cataplasmas, conseguiu a custo dominar a gravidade do mal.

Brederodes sentiu na convalescença uma verdadeira resurreição. Depois de estafermado longo tempo no "leito da dôr", arribou radiante, embora fraco, e prometteu ao medico tornar-se abstemio d'ahi em diante.

— Isso não basta, observou o amigo medico, com solicitude, lembre-se de que

está depauperado. Repouso, calma, nutrição frugal, methodo no trabalho; o seu relogio não regula bem e é preciso ter cuidado com esse musculo.

Brederodes obedeceu, porque tinha medo da morte como qualquer um de nós, nas horas de perigo grosso.

Um tanto retemperado, depois de alguns dias voltou ao trabalho de escriptor, dedicando poucas horas a suas chronicas e a seus versos. Sua esposa, attenta e vigilante, combinou que trabalhasse das oito ás dez da noite sómente, seguindo depois para o somno reconfortante.

Assim combinado, no primeiro dia de trabalho a cara metade subiu ao sobrado para deitar a filharada, prevenindo o marido de que ás dez horas viria buscal-o.

Brederodes recomeçou sua faina de escriptor, enchendo calmamente os linguados de papel das collaborações de que vivia, procurando methodizar o trabalho a bem da restauração de seu canastro.

A' hora marcada a mulher foi chamal-o; chegando ao topo da escada, estarreceu atonita e surpresa: Brederodes, vagaroso, pausado, lento, quasi mysterioso, subia a escada de costas...

— Que extravagancia é essa, Brederodes? Você está maluco?

Elle voltou o rosto para cima, colou o

furabolos nos labios, impondo silencio e discreção, e continuou a subir vagaroso, degrau por degrau, sempre de costas.

Afflicta, a mulher não se atreveu a proferir palavra, imaginando um momento de delirio ou de somnambulismo consequente da doença. Ao cabo de um quarto de hora, o nosso heróe chegava ao patamar, sempre de costas, e voltava-se para a cara metade, confidencialmente:

— Cala a bocca, não digas nada, isto é um estratagema...

Ainda mais afflicta, a pobre senhora, tambem em voz baixa, pediu a explicação dessa scena exotica.

Brederodes respondeu baixinho, quasi mussitado, perto do ouvido:

— Cala a bocca, minha velha... Isto

tudo é para engabelar o coração. Assim como fiz, o coração pensa que estou descendo...

RAUL

PIEDADE DE AMOR

de Bastos Portela

TODO de negro, funebre como a silhueta de um corvo — o corvo de Edgard Poe, para offerecer uma imagem precisa — Marcos de Abreu ajoelhou-se diante do pequeno jazigo. Um pequeno jazigo circumdado de myosotis, e sobre o qual uma cruz de marmore erguia os braços para a impassibilidade do céu alto e longinquo.

Na lousa, esta singela inscripção:

Maria das Dôres — Fallecida aos dezoito annos, em maio de 1929. — Requiescat in pace.

Após a prece, sincera e contricta, que Marcos ali ia fazer, durante mais de tres mezes, quasi todas as tardes, o escriptor de tantos livros formosos e discutidos baixou a cabeça e deixou-se ficar naquella solidão mortuaria...

Destino tragico, sim, o daquella pobre creatura — junquilho fragil, ceifado por um temporal imprevisto, pensou elle.

A tarde empallidecia. E, emquanto a penumbra se desmanchava em flores de lusco-fusco, denunciando a queda do crepusculo, Marcos reflectiu si não havia, por acaso, um castigo do céu na fatalidade que colhera a sua ex-noiva infeliz.

Maria das Dôres!

Porventura ella já não trazia em si, isto é no proprio nome, a sombria tragedia da sua morte?

E ali, genuflexo, esquecido das horas, deixou o pensamento fugir para longe, para os dominios do passado, — naquelle passeio bom a que Anatole France se refere, em "La vie en fleur". Bom — mas triste, para elle; doloroso e amargo, naquella hora de devoção e recolhimento.

Revia Maria das Dôres na frescura dos seus dezoito annos, e que, da existencia, só conhecia bem os aspectos alegres e suaves. O seu lado frivolo e illusorio. Portanto, o melhor e o mais bello.

❋

Conhecera-a em um baile no Club Militar.

Chronista mundano em evidencia, elle chamára a attenção de Maria das Dôres. Muito menos pelo seu physico franzino e elegante, pelo seu rosto claro e bonito, por toda a sua distincção pessoal do que pelo seu nome literario, que andava nos labios das "jeunes filles" da alta sociedade.

Houve as apresentações usuaes.

— O escriptor Marcos de Abreu; mademoiselle Maria das Dôres.

— Encantado, senhorita. Já tive occasião de vel-a e ouvil-a. De ouvil-a ao piano. E' uma artista admiravel.

Elle sabia que ella não era senão uma pianista mediocre. Mas a sympathia que logo lhe inspirára exigia aquelles cumprimentos, aquellas phrases estudadas.

Maria das Dôres soube retribuir com effusão:

— Tambem sou admiradora exaltada de tudo quanto escreve.

A seguir: o trepidar ardente, machucado, voluptuoso dos sambas; o doce languor dos *blues* e a hypnose dos tangos somnolentos completaram a fascinação, a magia, o encanto.

❋

Marcos sentiu as lagrimas lhe embaciarem o olhar. E, através do crystal que ellas formavam, viu as letras se alongarem, em attitudes de elasticidade macabra, assumindo formas bizarras e esquisitas. Enxugou os olhos. As visões apagaram-se. Quiz erguer-se. Mas uma força extranha o reteve.

E emquanto o seu vulto negro se conserva de joelhos, ao pé da sepultura querida, elle recorda, como numa obsessão inquietante, todo o drama que fôra o sombrio desfecho daquella vida curta e desgraçada.

❋

Noivo de Maria das Dôres, uma noite Marcos regressára do theatro, debaixo de um temporal desfeito. Ao deitar-se, esquecera a lampada accesa, sob o *abat-jour* que lhe ficava ao pé da cabeceira. A tempestade produziu um curto-circuito na installação electrica. A casa foi destruida por um incendio. Antes, quando Marcos despertou, tacteando nas chammas avassaladoras, para fugir, em seguida, por uma janella aberta sobre o jardim, as suas mãos e o seu rosto já haviam sido attingidos pelo fogo.

Maria das Dôres soube do desastre. Na casa de saúde, ella não pôde ver o rosto do rapaz devido ás ataduras que o envolviam. Mas imaginou o homem desfigurado que o noivo havia de ficar. Lembrou-se de algumas pessôas que conhecia em identicas condições. E teve um calafrio de terror.

Retrahiu-se. Não esperou vel-o morto ou talvez restabelecido. Logo depois, resolveu desfazer o noivado. Não fôra isso o que ella confessara, a um dos seus amigos?

❋

Saindo da casa de saude, Marcos de Abreu pôde convencer-se de que, para retribuir tamanha ingratidão, era mister ausentar-se do Brasil.

Sendo apenas um pobre escriptor, não poderia realizar uma viagem á Europa. Com empenhos politicos, conseguiu uma commissão do governo.

Seguiu para a França.

Em Paris passou dois annos e tanto. O tempo sufficiente para se submetter a um tratamento rigoroso de physio-plastia e esquecer a ingrata creatura que fôra o seu unico sonho.

Mas não n'a esqueceu. Durante aquelles vinte e poucos mezes, Marcos de Abreu amargou a saudade da patria e daquella que o teria feito feliz.

❋

Uma tarde, Maria das Dôres soube por um matutino que o escriptor regressára da Europa. Nessa época, era noiva de um fazendeiro de S. Paulo.

No emtanto, não deixou de interessar-se pelo jornalista.

Queria vel-o — mas por simples curiosidade. Mais por uma curiosidade feminina do que por outro sentimento.

Como estaria elle? Desfigurado, certamente. Horrivel nos traços do seu rosto. O homem que ri, de Victor Hugo? Talvez isso. Talvez peor...

Encontrou-o em um chá dansante no Fluminense. E teve um grande pasmo, ao vel-o com uma tez mais clara do que sempre e um semblante de linhas puras e correctas.

Dignamente e com uma sombra de orgulho a illuminar-lhe o fundo das pupillas escuras, Marcos de Abreu evitou qualquer approximação com a ex-noiva.

A familia della, gente fina de Copacabana, tentou ainda uma reconciliação. Mas debalde! Debalde, porque Abreu se mantinha irreductivel.

De mais, elle sabia que a moça era noiva de outro. Seguisse, pois, o destino que o amor lhe traçára. E, para dissimular o seu frio rancor, o seu desespero, o drama secreto que se desenrolava no fundo da sua alma, elle sorria, indifferente, nos grupos e rodinhas de melindrosas que o cercavam com a maior sympathia.

❋

Havia um anno que esse episodio occorrera, quando elle soube, por intermedio de um amigo, da desgraça que attingira a sua dama. Certa manhã, informou o conhecido, tendo ella partido de automovel para Petropolis, fôra victima de tremendo accidente. O seu carro se chocára com outro, produzindo a explosão do motor.

Resultado: Maria das Dôres ficára horrivelmente ferida e queimada.

O seu rosto, os cabellos, as mãos, tudo ficára deformado.

Marcos de Abreu teve coragem para ir vel-a no seu leito de morte.

Sob as rosas que lhe vestiam o corpo no ataude, elle contemplou, petrificado, aquella desfiguração dolorosa.

Não chorou. Mas dentro da sua alma se travou este impressionante dialogo:

— Dize: si Maria das Dôres sobrevivesse, casarias com ella?

— Sim.

— Não te apavora essa deformação do teu ideal?

— O amor sublima todas as desgraças.

— Mas é que ella fugiu de ti. Não te recordas?

— Lembro-me, sim. E só por isso não foi possivel uma reconciliação entre nós. Em outras circunstancias não vacillaria em unir o meu destino ao della. O amor, que sublima todas as desgraças, deve acceitar, serenamente, todos os sacrificios.

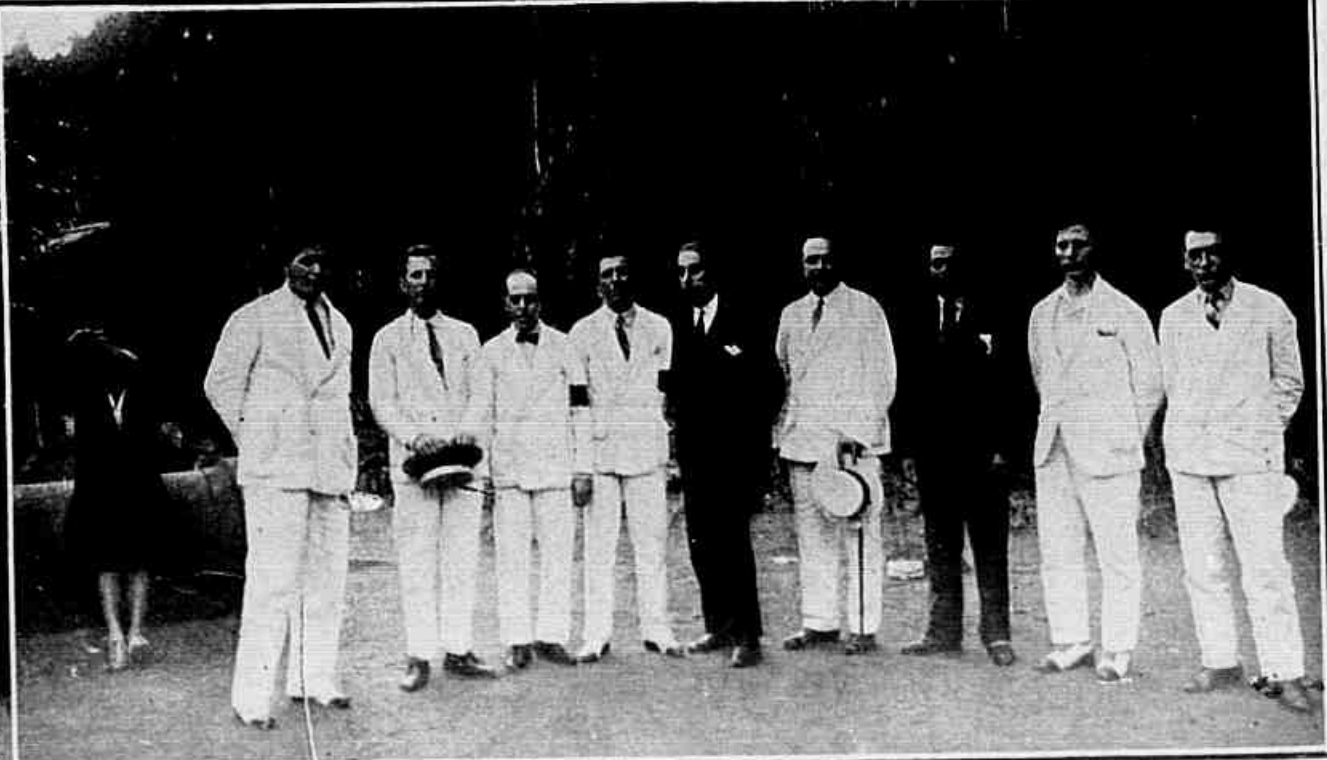
Entregue á sua meditação prolongada, Marcos de Abreu não notou que a noite cahira devagar.

Beijou a sepultura querida.

E ia erguer-se quando sentiu alguem approximar-se e dizer:

— Cavalheiro, o cemiterio vae fechar.

BASTOS PORTELA

O PASSEIO DO CLUB DOS FENIANOS

A' esquerda: aspecto colhido no *pic-nic* realizado pelo Club dos Fenianos ás reprezas do Rio d'Ouro: vê-se na gravura o grupo dos socios excursionistas e convidados. *A' direita:* os directores dos Fenianos, entre os quaes se vê o capitão Marques Polonia, representante do sr. ministro da Justiça.

Encerrando o 3.º Congresso Sul Americano de Turismo, o dr. Christovam de Camargo, presidente do mesmo, organizou, em homenagem ás Delegações extrangeiras, uma "Noite-Sul Americana", que se realizou no *grill room* do Copacabana Palace. O producto da linda festa foi destinado á "Pro-Matre". A noite encantadora teve o brilho da presença da senhorinha Yolanda Pereira, "Miss Universo", e o esplendor das dansas e cantos regionaes, do *folk-lore* dos paizes representados no Congresso de Turismo, sobresahindo Helena de Magalhães Castro e outras senhorinhas da nossa sociedade. Ao alto um aspecto do *grill room* durante a festa; a seguir: o autographo de Miss Universo adquirido em leilão, no momento, por cinco contos de réis, em beneficio da "Pró-Matre"; a senhorinha Helena de Magalhães Castro entre algumas senhorinhas vestidas de bahiana; "Miss Universo" entre senhorinhas e rapazes que apresentaram dansas argentinas, e uma visão da festa durante as dansas.

"O trabalho feminino na Communhão Social"
"Qual a aspiração da mulher na Sociedade Actual?"

por MARIA LACERDA DE MOURA

desenho de Alberto Lima

De minha grande amiga Rachel Prado recebi o titulo das duas theses acima, para uma pagina da Revista da Semana. Uma ou outra. Achei melhor analysa-las ambas, como um só thema. Completam-se.

E, como o espaço é pequeno, tratemos de synthetizar tão vasto problema.

A aspiração da mulher na sociedade actual é a liberdade. Emancipação economica e liberdade de movimentos, liberdade de acção, liberdade de viver integralmente.

Nada mais justo. Mas a noção exacta da liberdade implica realização interior. Dahi o desequilibrio e, em vão, a busca da felicidade no exterior, quando a felicidade é toda subjectiva e individual. Depois, a organização social capitalista é o tonel das Danaides... Uns se precipitam por sobre os outros na voracidade de encontrar e conquistar o seu lugar do *coche*, e todos são absorvidos na voragem da civilização industrial.

A esse anseio de liberdade a mulher dá o nome de emancipação feminina. Não sabemos, porém, o que é emancipação.

Dentro deste regimen absorvente de concorrencia economica não ha ninguem emancipado: nem homens, nem mulheres.

E o caminho para a verdadeira emancipação, por ser aspero e estoico, repugna a homens e a mulheres. Diogenes apagaria hoje a sua lanterna, no desespero da impossibilidade de encontrar um Homem ou uma Mulher.

Sombras, sombras de homens e de mulheres, rebanho humano domesticado até á medulla...

Emancipar-se é conhecer-se.

Emancipar-se é realizar-se.

Não é "vencer na vida", atropelando o proximo, assaltando os lugares já occupados.

Todos nós pensamos na nossa emancipação individual, emancipação economica, no nosso bem-estar, na nossa independencia, no nosso conforto.

E os outros?...

E a procissão enorme de milhões e milhões de seres humanos sacrificados ao Moloch da civilização?

Só poderei ser feliz, dentro da minha aspiração de liberdade, quando essa liberdade não ferir ou não sacrificar directamente a liberdade de outrem.

De que vale uma mulher ou meia duzia de mulheres no parlamento ou na diplomacia, si os milhões de mulheres pobres, dolorosas, exploradas, continuam os mesmos erros da ignorancia, da inconsciencia de si proprias e a dôr do calvario de torturas e miserias pela vida, pelas estradas sem fim da civilização de industria?

De que vale a minha emancipação economica pelo trabalho, si continúo a explorar torpemente o serviço da minha propria irmã?

Noutros tempos, quando escrevi *Renovação*, eu me queria livrar dos trabalhos domesticos, da gehenna do serviço caseiro, da servidão dos misteres femininos. E trabalhava intellectualmente para descarregar os deveres domesticos, que me competiam a mim, por sobre os hombros de outras mulheres. Bella emancipação!

Não creiam que taes serviços eu os ache apenas compativeis com a dignidade feminina... Não quero as mulheres *a serviço* do homem. Ambos teem necessidades corporaes: o esforço deve ser pessoal para manter a subsistencia e assegurar a hygiene propria e a harmonia organica.

A cozinheira, a lavadeira, a engommadeira, a copeira perdiam horas e horas com a minha pessôa, e eu estava convencida de que trabalhava pela emancipação feminina. E todas as mulheres caridosas e piedosas, e todas as presidentas e congressistas de associações femininas se acreditam mensageiras da emancipação da mulher. E todas atiram ás costas da proletaria o serviço braçal pesado e incommodo, o trabalho arduo de que cada criatura humana tem necessidade para a sua hygiene pessoal e para a sua propria subsistencia.

E todas são *leaders* do momento mundial da emancipação feminina! Li, vivi, cresci dentro das minhas proprias possibilidades interiores.

Cheguei á conclusão de Tolstoi: desconfio do philosopho que tem um criado para a limpeza intima do seu quarto de dormir...

A minha emancipação não tem o direito de ser a sobrecarga de outras creaturas.

Spinoza, E. Carpenter, o grande philosopho inglez que plantava, colhia e ia vender no mercado, elle proprio, o fructo da sua jardinagem e horticultura; Tolstoi, que não almoçava sem haver remendado pelo menos um par de sapatos, meia duzia de Homens humanos o comprehenderam.

O trabalho feminino na communhão social?

Todo o problema humano será resolvido no dia em que cada mulher e cada homem souber alliviar ao proximo executando o seu proprio serviço pessoal.

Esse é o caminho, mas...

Não sabemos ainda o que é liberdade. E preferimos ser escravos dos outros, escravos das necessidades illusorias, escravos devorados pelo Moloch da civilização industrial e, sempre, parasitas.

Todas as difficuldades seriam aplainadas. A vida se tornaria simples e cada qual, beneficiado hoje pelos verdadeiros progressos constituidos pelo aproveitamento das forças naturaes — captação da agua, radio, força e luz electrica etc. etc. — cada qual conheceria o valor do esforço humano e saberia approximar-se do — *ama ao teu proximo como a ti mesmo*.

Nunca eu soube avaliar o trabalho das minhas criadas. Embora sempre pobre, eu as tive, julguei-as indispensaveis — como toda gente.

Hoje que, voluntariamente, as dispensei, que de gratidão em minh'alma por todo o esforço despendido por ellas, horas e horas afadigadas, em torno das minhas necessidades pessoaes!

Que vaidade e que pretenção a nossa!

A aspiração da mulher superior deveria traduzir-se no desejo realizado de não dobrar o seu peso por sobre os hombros de outra mulher.

O trabalho feminino na communhão social deveria ser o esforço com o fim de alliviar a mulher proletaria da sua dôr innominavel de triplice escrava — escrava do homem, escrava social e escrava do trabalho da mulher ociosa, *independente* e *emancipada*.

Tudo mais — palavras, discursos, oratoria, verbalismo, folgança, ostentação, congressos, banquetes, tangos, chás, dias da violeta, da rosa ou do malmequer...

Cheguei á conclusão do philosopho da philosophia do "sorriso da duvida e da musica do sonho", a conclusão ryneriana: si tenho de viver como animal, si devo me alimentar, me vestir e me abrigar, tambem tenho o dever de trabalhar como animal de tiro. Desde que descarregamos o peso do nosso corpo por sobre outros seres iguaes a nós e com os mesmos direitos e as mesmas necessidades — não passamos de exploradores dos nossos proprios irmãos.

E, emquanto existir este estado de cousas, ninguem tem o direito de andar prégando e repetindo as palavras do Christo: *Ama ao teu proximo como a ti mesmo*.

Impossivel?

De facto, essa é a linguagem incomprehensivel, louca, inassimilavel pelos almofadinhas e melindrosas da literatura, linguagem sem significação para o mundanismo elegante e ocioso, linguagem inacreditavel, utopica, sem sentido pratico para os bem installados na vida á custa do sacrificio inaudito de milhões de seres escravizados á gehenna da civilização industrial. Por isso, os que se encaminham para a integração em si mesmos — são os desertores sociaes.

Só esses pensam em emancipar-se, em libertar-se, em realizar-se.

As mulheres modernas, as elegantes, as mundanas teem as suas horas *chics* de aulas de gymnastica e esportes. Tudo isso é artificial, é producto da civilização dos ociosos, dos fartos, os quaes precisam dispôr do seu tempo inutil e corrigir os erros da falta de exercicio e do excesso de automobilismo.

O trabalho é o exercicio natural. Jardinagem, horticultura, o ferro de engommar, a pequena lavandaria para uso pessoal, a cozinha sobria e ligeira, os arranjos de casa — hoje sei, por experiencia propria, — ahi ha exercicio para fazer transpirar por todos os poros, para obrigar os pulmões a se lavar em ar puro, para pôr os pés em brasas e para fazer dormir a noite inteira...

Não ha insomnia que resista a essa variedade de exercicio physicos, nem gordura que se não modere ante todos esses movimentos systematicos... e naturaes em que todos os musculos se distendem e se exercitam e se tornam elasticos com a repetição incessante de movimentos espontaneos e necessarios ao corpo — para a sua subsistencia e para a sua harmonia.

Mas quando chegaremos a comprehender, homens e mulheres, que é um crime contra a natureza e contra o sentimento de humanitarismo descarregar o peso do nosso corpo por sobre outros corpos de escravos?

Para ser livre é preciso sentir os direitos do proximo a uma liberdade igual á nossa liberdade.

Emancipar-se é conhecer-se.

Emancipar-se é realizar-se.

E tudo se resume nestes dois admiraveis postulados de ethica e de sabedoria:

"Conhece-te a ti mesmo, para aprenderes a amar". "Ama ao teu proximo como a ti mesmo".

E ninguem seria capaz de amar verdadeiramente antes de se conhecer, antes de se realizar.

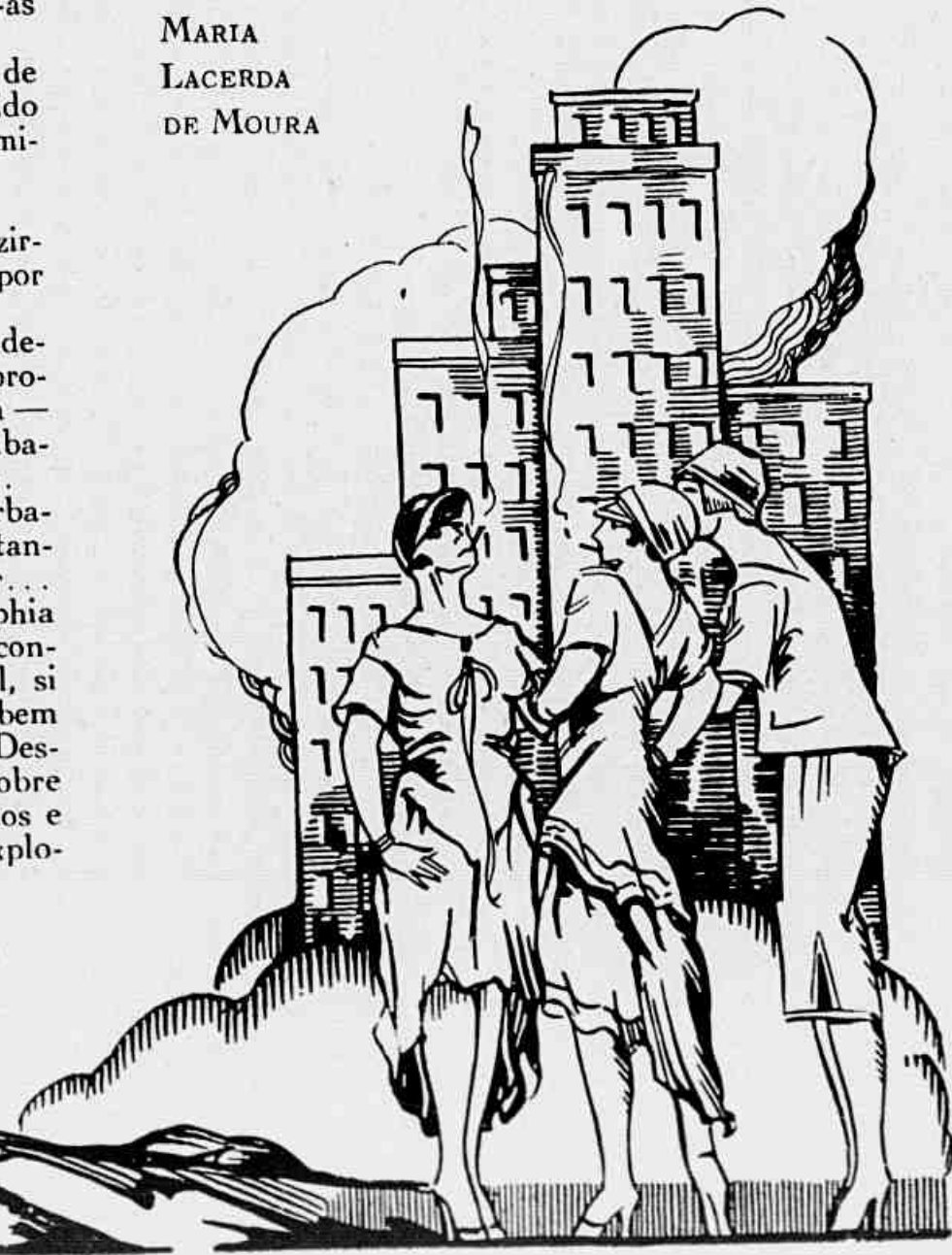
Sublime, tão alta a sabedoria estoica de Epicteto; doce, tão puro o fraternismo de Christo; tão nobre, tão grande o neo-estoicismo de Han Ryner!

Conhecer-se, realizar-se — para aprender a amar.

O trabalho feminino na communhão social?

Cada qual que busque o seu caminho e as suas verdades interiores.

Cada individuo tem a sua esphinge a decifrar e o seu problema a resolver por si mesmo...

MARIA LACERDA DE MOURA

O *réveillon* da Primavera

O *réveillon* da Primavera constituiu uma linda noite de elegancia e de graça, realçada pela presença da senhorinha Yolanda Pereira, Miss Universo, que foi coroada pelos estudantes. As tres photographias que aqui se vêem definem o que foi o soberbo *réveillon*, sem que sejam necessarios detalhes outros Em todas as tres photographias vê-se a linda brasileira — Miss Universo — com a sua corôa, e junto da Rainha da Belleza o poeta Paschoal Carlos Magno, o grande factor da Casa do Estudante.

O DIA DO CHILE

A recepção na Embaixada do Chile, dada ao Corpo Diplomatico e alta sociedade pelo sr. embaixador do Chile e senhora Nicolas Novoa Valdez, por motivo da data da independencia do Chile. Ao alto, á esquerda, a senhora Washington Luis, tendo á direita as senhoras embaixatriz do Chile e Mello Vianna, e á esquerda a senhora Antonio Azeredo. A' direita, um aspecto durante a recepção, vendo-se de frente o sr. ministro do Exterior, entre os srs. embaixadores do Chile e do Mexico. Ao lado, um grupo feito na recepção, vendo-se sentada ao centro a senhora embaixatriz do Chile, tendo á esquerda a senhora embaixatriz da Argentina e á direita as senhoras Octavio Mangabeira e Antonio Azeredo e o sr. nuncio apostolico. De pé, o sr. embaixador do Chile tem á direita o sr. ministro do Uruguay e á esquerda os srs. ministro de Exterior, ministro presidente do Supremo Tribunal e embaixador da Argentina.

PELA OBRA DOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS

No Theatro Republica, ao realizar-se a grande festa em beneficio da Obra dos Portuguezes Desamparados, com a presença da senhorinha Fernanda Gonçalves, "Miss Portugal". Ao alto, um aspecto da platéa litteralmente cheia, durante a festa. Ao lado, Miss Portugal, saudada em scena aberta pelo jornalista Paulo de Magalhães. A' esquerda da linda portugueza vê-se o glorioso almirante Gago Coutinho

O DIA DA ARVORE

1 — No Horto Florestal. O deputado Mauricio de Medeiros [illegible]ndo a arvore que plantou no dia dedicado ao Reino Vegetal. 2 e 3 — Uma senhorinha e uma creança fazendo o plantio de arvores no Horto Florestal. 4 — Em Nictheroy. Ss. exs. os sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro, e d. José Alves, bispo de Nictheroy, plantando uma arvore no campo de S. Bento, em commemoração ao Dia da Primavera. 5 — O dr. Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy, plantando uma arvore no jardim Pinto Lima, diante de creanças escolares. 6 — O dr. Ramon Alonso discursando após o plantio da arvore feito pelo dr. Castro Guimarães, em Nictheroy.

O Facho da Emancipação

por *Escragnolle Doria*

DESDE 1868, a partir da famosa escolha senatorial de Salles Torres Homem, pelo Rio Grande do Norte, após a quéda do partido liberal pela demissão do ultimo gabinete Zacarias, o partido conservador gozava essa cousa ás vezes tão tristemente empregada — o poder.

Tres annos depois de obtel-o, os conservadores, nossos *tories* de arremedo, haviam já constituido dois ministerios com as figuras de prôa da sua aggremiação politica.

A 7 de Março de 1871 um chefe conservador, com todos os predicados para tanto, o visconde do Rio Branco, era chamado a constituir o terceiro ministerio da situação do seu partido inaugurada em 1868, precipitados os liberaes no ostracismo pela escolha de Timandro, por mão de Bragança, contra cuja dynastia investira no "Libello do Povo".

Chamado ao palacio de S. Christovão, para substituir S. Vicente na presidencia do conselho de ministros, o visconde do Rio Branco fez quanto costumavam fazer os convidados para tão altas funcções.

Reunio amigos, ouvio "os marechaes" do seu partido — os paredros viriam mais tarde — ouvio-se na longa experiencia ministerial e administrativa propria, formou ministerio, fadado a longa e historica existencia.

Trouxe á secretaria do Imperio um pernambucano; trouxe dizemos mal, pois o deputado João Alfredo já era ministro da pasta no gabinete anterior, o S. Vicente. Deu-lhe por collegas na Justiça o inflammavel visconde de Nitheroy; nos Estrangeiros o sereno Manoel Francisco Correia; na Marinha o jurisconsulto Duarte de Azevedo; na Guerra, antigo membro de justiça militar no Paraguay, o senador Jaguaribe; na Agricultura o magistrado Theodoro Machado, de passagem pelo parlamento com a compostura de juiz nas maneiras de um *gentleman*.

Gentleman por sua vez era o presidente do conselho, Rio Branco, em cuja presença physica até a calva não ia mal, acompanhando o realce do rosto, de expressão de pouco vulgar, respirando superioridade.

O gabinete Rio Branco constituio-se em vesperas da partida do imperador para primeira viagem á Europa, "após trinta annos de laborioso reinado." Assim reconhecera, em discurso na Camara, José de Alencar, entretanto azedado com a corôa, desde a sua não escolha senatorial pelo Ceará, e ella poz em tempestade o copo d'agua do cantor dos verdes mares bravios de sua terra.

Combatendo a viagem majestatica, Alencar via "perigos na regencia da princeza imperial, maiores do que se tratasse de algum outro principe não herdeiro do throno." E accrescentava: se a estréa fosse bôa, obrigaria o povo a comparar; se má, podia comprometter os auspicios do futuro reinado e trazer perigos á dynastia. O argumentador era formado em direito, e não procure ninguem no diccionario as palavras sophisma e chicana.

Discutio Alencar a viagem imperial, que não seria negada pelos representantes de paiz em plena paz, depois de victorioso no Paraguay, paiz organizado, de optimo cambio, indo ao progresso com vagar britannico e prudencia de caboclo desconfiado.

Segundo o deputado cearense, o gabinete Rio Branco não devia talvez deixar o imperador sahir de S. Christovão. "E' n'este momento — dizia o orador — que se agita o facho da emancipação, questão gravissima, e é ao mesmo tempo aquelle em que o defensor perpetuo do Brasil se aparta de nós".

Não nos é possivel saber se Rio Branco teria, no cantinho da bocca, leve sorriso ironico para aquella saudade do defensor perpetuo do Brasil.

Entretanto positiva foi a partida do imperador para terras européas, confiada a regencia do Imperio á princeza D. Isabel. O soberano e pae não hesitou em deixal-a tão perto do facho da emancipação.

Não eram a esta infensos muitos fazendeiros ou donos de escravos. Certo senhor de engenho pernambucano escrevia á *Reforma*, influente jornal carioca da época, participando que libertaria todos os seus escravos dentro de decennio.

"E' preciso que nós mesmos vamos fazendo alguma coisa a favor da liberdade, a qual nunca poderemos ter nem mesmo desejar emquanto tivermos em nosso seio esse cancro da escravidão".

Entrou o gabinete Rio Branco com o facho da emancipação pela Camara dos Deputados a dentro, e logo se incendiaram animos.

O facho era o projecto de lei libertando os filhos da mulher escrava, dando-lhe o direito de velar um berço em que ninguem pudesse tocar e ainda menos negociar com elle.

Enfrentou o ministerio cerrada opposição parlamentar, tanto mais dolorosa quanto provinha do schisma das tribus do partido conservador.

Tudo foi empregado para apagar o facho da emancipação, ás rajadas da eloquencia parlamentar. Por vezes e por

J. M. DA SILVA PARANHOS
(*Visconde do Rio Branco*)

quartos de hora, a Camara esqueceu-se de ser metade dos Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação; culminou em celebre sessão na qual deputado mineiro, pronunciando as palavras mais descortezes em injuria ao presidente do conselho, d'elle ouvio declaração ambigua: "o nobre deputado parece que não está em estado de deliberar."

N'aquella sessão tumultuosa um deputado fluminense declarava "estar o abysmo do paiz aos pés dos ministros". Acabou pela demissão da presidencia da Camara do conde de Baependy, outro representante fluminense, alçado á presidencia novo deputado do Rio de Janeiro, Teixeira Junior.

A' imprensa tambem communicára fogo o facho da emancipação. O "Diario do Rio de Janeiro", orgão dos mais lidos, porque ha jornaes procurados e outros secretos, á mingua de leitores, presagiava: Com a reforma da legislação proposta pelo gabinete, "os ricos ficariam pobres e os pobres morreriam de fome!" Só isso, e mais um appello para evitar a pobreza e a fome: a Republica.

A 28 de Agosto de 1871 o gabinete Rio Branco apresentava-se á Camara para batalha campal após escaramuças e numerosos encontros parciaes.

Na sessão de 28 de Agosto procedeu-se á votação nominal para decidir a sórte do projecto do emancipador. Hora solemne do definir de responsabilidades perante o paiz e perante a Historia. Esta, nos parlamentos, não gosta muito ou nada de votações em massa, nas quaes cada um toma a opinião dos visinhos e com elles se confunde.

A 28 de Agosto de 1871 estavam no recinto da Cadeia Velha noventa e seis deputados, composta então a Camara de cento e vinte e dois membros. Dos presentes á sessão de 28 de Agosto, sessenta e um votaram a favor do projecto governamental, trinta e cinco contra.

Aos adversarios do projecto restava tenue esperança, o Senado. O projecto conseguira libertar-se da cadeia de Tiradentes, talvez naufragasse na casa do Conde dos Arcos.

Contra o Senado, para intimidal-o, voltaram-se as baterias da imprensa, da lisonja ao exercito, com um projecto de elevação do soldo militar, da ameaça, com o boato de mobilizarem os clubs da lavoura, quarenta mil homens, em legiões agricolas, para a invasão do Rio de Janeiro.

O exercito desdenhou a elevação do soldo; o Senado dispoz-se a cumprir o dever; as legiões dos clubs da lavoura não sahiram dos quarteis da roça. Ficaram onde deviam, lá mesmo, *sub tegmine fagi*.

No Senado o projecto soffreu opposição, menor do que na Camara. Ouviram-se, pró e contra a medida do governo, vozes eloquentes, pró mais do que contra. Ouviram-se Zacarias, Souza Ramos, contra; a favor Fernandes da Cunha, Octaviano, Souza Franco, Rio Branco, *last but not least*.

A 27 de Setembro de 1871, a reforma do Ventre Livre era approvada no Senado, como na Camara, por votação nominal em ultima discussão.

Trinta e tres senadores (o Senado tinha cincoenta e oito membros) approvaram o projecto, quatro lhe foram contrarios.

Um dos approvadores, Silveira da Motta, não deixou escapar ensejo e declarou mordaz que Rio Branco não desejava perder tempo para mandar a nova da approvação da lei ao imperador, pelo vapor *Ariadne*, a sahir para a Europa. "O nobre presidente do conselho não quer, pois, que se perca esta Ariadne para mandar o fio a algum Theseu que esteja para entrar no labyrintho de Creta."

Sabem os versados em mythologia o valor da allusão. Ariadne entregou a Theseu o fio que o ajudou a sahir do labyrintho, morto o Minotauro.

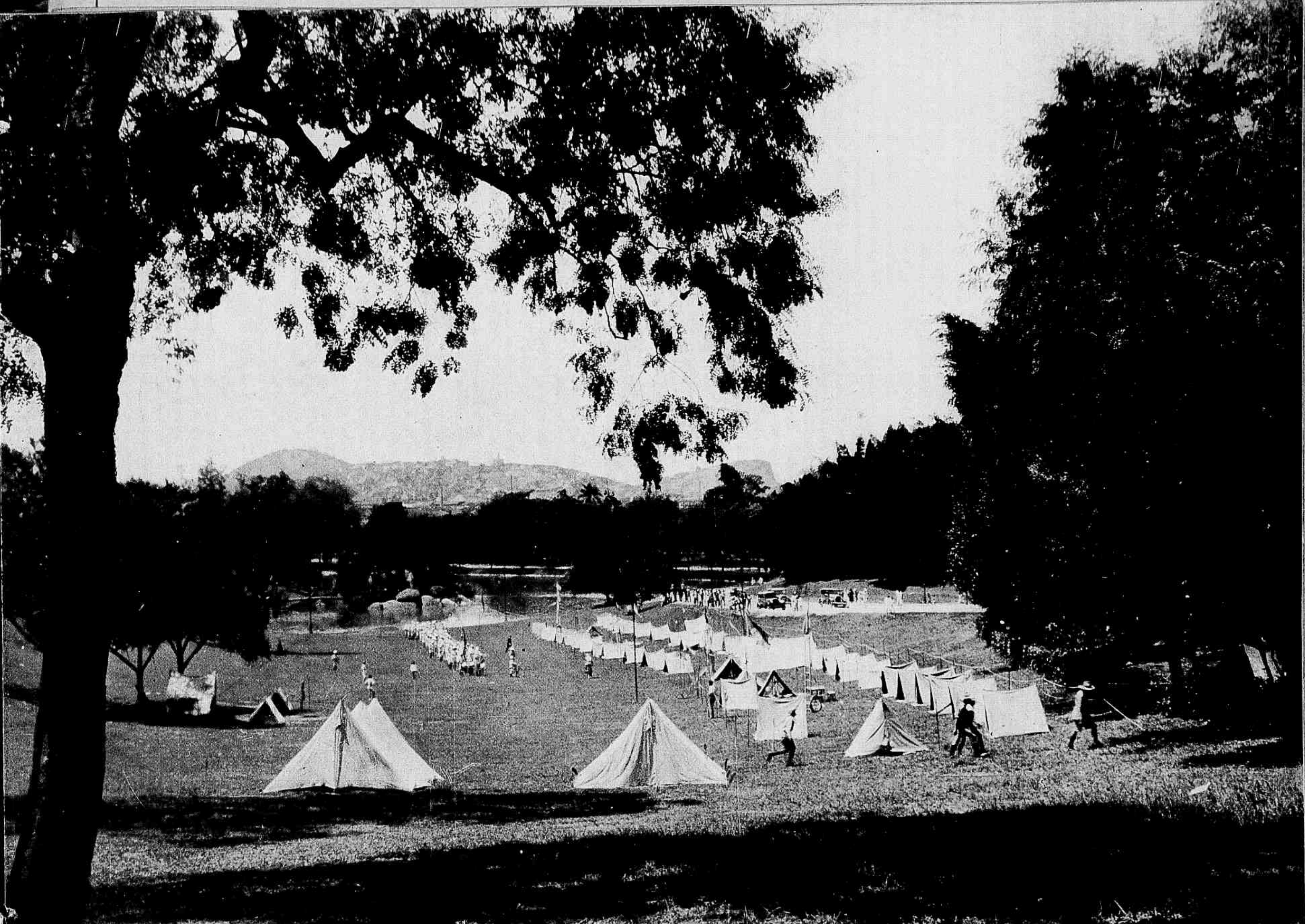
Adoptada a proposta do governo relativa ao Ventre Livre, as galerias do Senado, repletas, prorompem em applausos; flôres e mais flôres juncam o tapete da sala; ouvem-se vivas ao senado brasileiro. O presidente d'elle, o severo Abaeté, severamente, declara com voz forte prohibidas quaesquer manifestações. Por encanto reina silencio emquanto o ministro dos Estados Unidos, James Partdrige, apanha algumas flôres e confidencia que vae guardal-as como testemunho do preço pelo qual o Brasil comprava reforma que aos Estados Unidos custára rios de sangue.

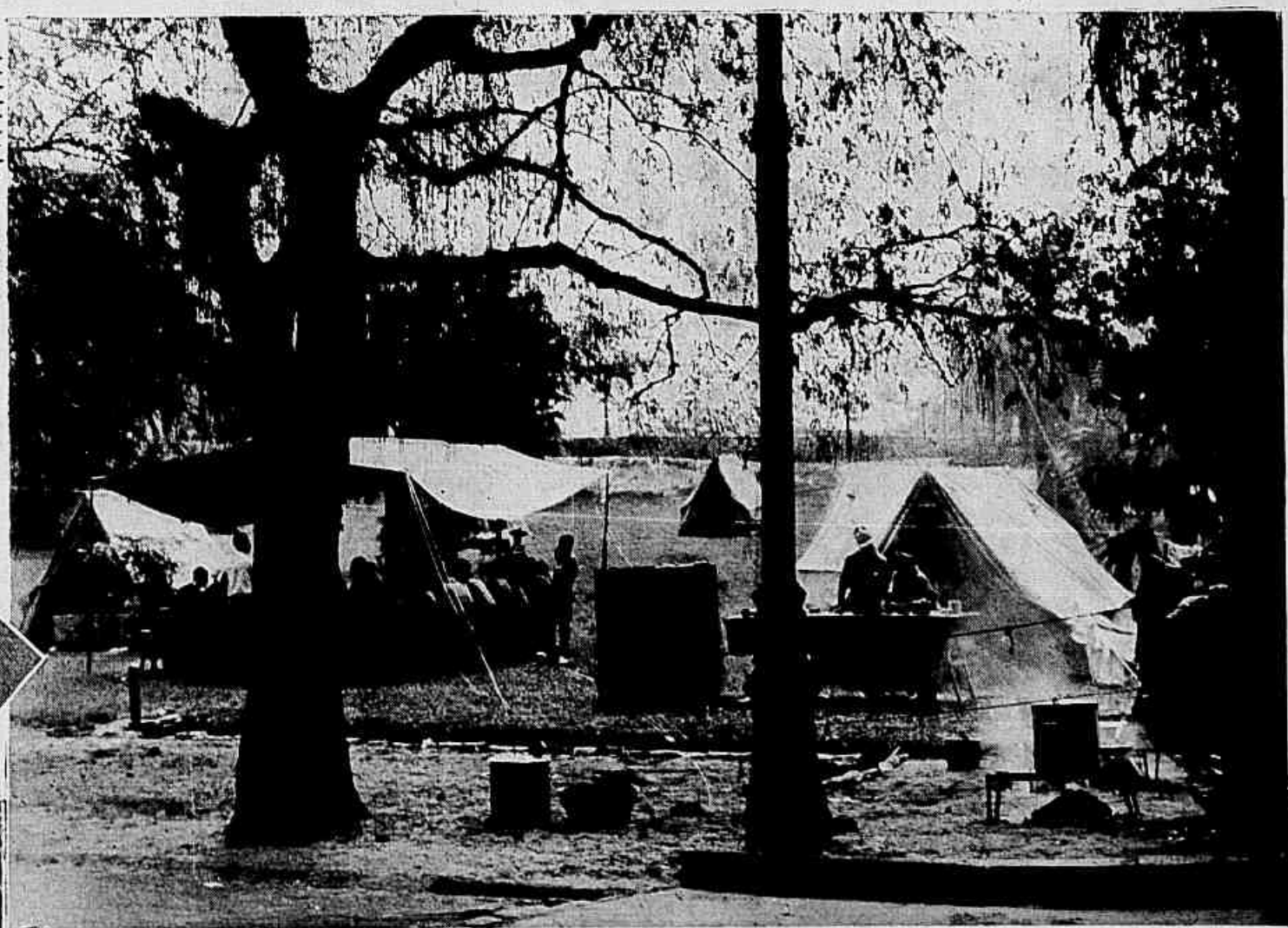
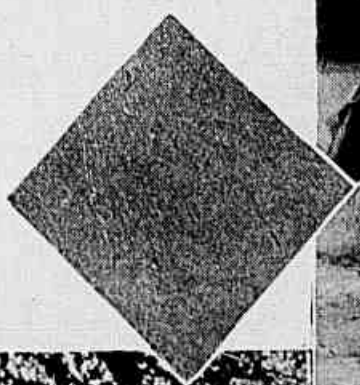
Finda a sessão historica da quarta-feira 27 de Setembro de 1871, os senadores são acolhidos á porta da Camara por mó de gente. Acclama os approvadores da reforma, recebe em calma respeitosa os quatro discordantes, todos no sagrado direito de opinião.

Que senadores haviam approvado a reforma? Eil-os por provincias: Maranhão, *Candido Mendes* e *Vieira da Silva* (2): Ceará, *Figueira de Mello* e *Jaguaribe* (2); Pará, *Souza Franco* (1); Piauhy, *Paranaguá* (1); Rio Grande do Norte, *Salles Torres Homem* (1); Parahyba, *Almeida Albuquerque* (1); Alagôas, *Paes de Mendonça* (1); Sergipe, *Barão de Maroim* (1); Pernambuco, *Pirapama*, *Camaragibe*, *Barros Barreto*, *Uchôa Cavalcanti*, *Cunha Figueiredo* (5); Bahia, *S. Lourenço*, *Fernandes da Cunha*, *Nabuco*, (3); Espirito Santo, *Jobim* (1); Minas, *Dias de Carvalho*, *Sapucahy*, *Camargos*, *Firmino*, *Joaquim Delfino* (5); Rio de Janeiro, *Octaviano*, *Sayão Lobato*, *Chichorro* (3); S. Paulo, *S. Vicente* (1); Matto Grosso, *Rio Branco* (1); Goyaz, *Silveira da Motta* (1); Rio Grande do Sul, *Caxias*, *Fernandes Braga*, *Araujo Ribeiro* (3).

Votaram contra: Bahia, *Zacarias*; Minas, *Souza Ramos* e *Antão*; S. Paulo, *Carneiro de Campos* (4).

A Princeza Imperial Regente sanccionou a lei do Ventre Livre e o facho da emancipação ficou para ser acceso depois e apagado de vez pela Lei Aurea.

Escragnolle Doria

A SEMANA DO ESCOTEIRO

As gravuras desta pagina dão, dentro da moldura incomparavel da Quinta da Bôa Vista, aspectos vários do acampamento escoteiro. A objectiva da "Revista da Semana" surprehendeu os intrepidos *boy-scouts* na sua "Semana", no ambiente em que, sete dias e sete noites, se entretiveram em exercicios, cozinhando, brincando, dormindo. As gravuras desta pagina são, dest'arte, um hymno a duas cousas sagradas: a Infancia e a Natureza.

NOSSA TERRA

A barragem principal do Açude Quixadá, no estado do Ceará.

COSTELA DE ADÃO, por Berilo Neves (3.ª edição).

A "Costela de Adão", a que a REVISTA DA SEMANA já se referiu por duas vezes, continúa a ser cada vez mais um livro de successo retumbante, por isso que nos apparece agora em sua terceira edição.

Berilo Neves, seu scintillante autor, não precisa de elogios nossos. Esses, já lh'os démos quando da primeira tiragem do seu hoje celebre livro de estréa. A critica, de resto, foi unisona, pois a "Costela de Adão" não encontrou uma voz que se oppuzesse á sua carreira triumphal.

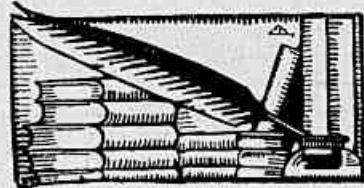
Berilo Neves, com a sua maneira original de dizer as cousas, com a originalidade encantadora do seu genero literario, venceu desde o seu primeiro contacto com o publico, através das columnas ephemeras da imprensa. O livro consagrou-o porque ficou, e de modo inilludivel, a marcar uma figura literaria brilhantemente destacada e das mais insinuantes da moderna geração.

Este é o registro que fazemos, reaffirmando as considerações justas que já temos expendido sobre a "Costela de Adão".

❀

CASA VASIA, de Rodovalho Neves — (*Edições Alba — Rio de Janeiro*).

"Casa Vasia" é um livro que reflecte claramente, aéreamente o espirito do seu autor. Livro simples, de uma doçura de agua matutina, de arco-iris, de névoa crepuscular...

São versos nascidos da alma, espontaneamente. E é por esta causa que nelles ha um traço de dôr, um vislumbre de mágua — o que, porém, não quer dizer que em "Casa Vasia" se encontre apenas soffrimento. Se nos rythmos e nas idéas do poeta anseia, por vezes, o éco de um soluço, esse soluço é mais uma queixa que uma imprecação.

O sr. Rodovalho Neves é modernista; entretanto, "Casa Vasia" não toca as raias do paranoidismo futurista, em que se afoitam certas mentalidades hodiernas. Ao contrario, o autor é um espirito logico e uma sensibilidade á flôr da pelle, um sonhador de talento que sabe onde está a belleza sem perder-se nos invios atalhos da arte.

SARABANDA ILUMINADA, versos de Hyldeth Favilla — (*A Nova Graphica — Bahia*).

O nome de Hyldeth Favilla, que vem tendo certo destaque nos meios intellectuaes femininos, está, no momento, bastante divulgado, em razão da "Semana do Autor", que a poetisa instituiu recentemente.

A autora de "Dôr Suave" bebeu a largos haustos o modernismo e moldou a poesia do livro que ora nos dá — "Sarabanda Iluminada" — nesse genero, que tem sido acremente combatido. E' pena. A senhorinha Hyldeth Favilla tem uma esplendida facilidade de expressão e elegancia no dizer, com idéas bellas; é, por isso, de lamentar que se tenha filiado ao ephemero modernismo, que tem seus dias contados.

Amanhã, quando com a sua formosa mentalidade ingressar no bom caminho, reconhecerá a nossa voz amiga, que aponta com franqueza esse grande erro de "Sarabanda Iluminada".

EDUCAÇÃO SANITARIA (Hygiene e Medicina Preventiva) — *1930 — Liv. Francisco Alves*.

Trata-se de uma obra para uso dos membros do magisterio municipal. Permittimo-nos corrigir: a obra deveria ser uma biblia de todos os paes de familia. Escripta pelos inspectores medicos e dentarios da Directoria de Instrucção, a "Educação Sanitaria" é um livro que tem, sem favor, o dom da preciosidade. As varias monographias que lhe dão vulto são devidas a nomes recommendaveis e deixam crêr que, se apprehendidas as formulas educacionaes expendidas, o nosso paiz terá, por força, de deixar de ser o "vasto hospital" que a celebre phrase de um grande scientista apregoou.

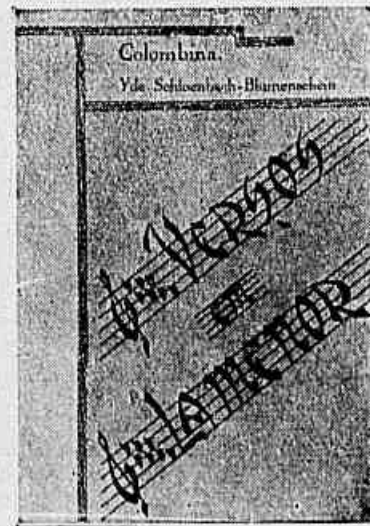
Neste rapido registro litterario, a REVISTA DA SEMANA sente o prazer de dar á "Educação Sanitaria" o merecido relevo, porque bem poucos são os livros que possuimos capazes de tamanha grandeza e de tão assignalados objectivos. Não se trata, no caso, de uma obra vulgar; trata-se de algo que tem o caracter de uma obra benemerita.

VERSOS EM LA MENOR, por Yde Schloenbach - Blumenschein (*Colombina*).

A poetisa não é um nome desconhecido. Temol-a lido vezes sem conta, assignando versos esparsos pela imprensa.

Recebendo agora a sua poesia reunida em volume, encontramos a mesma poetisa vibratil, grandemente emotiva, toda sentimento, toda coração, attestando-nos seus versos fluentes um pendor decidido para o lyrismo.

Ha no conjuncto dos seus versos liberdades poeticas admissiveis. São versos soltos que se succedem, mas todos musicaes. A autora de *Versos em La Menor* não se bandeou para as malsinadas fileiras do futurismo — ou modernismo, como dizem alguns. Continue como está, porque só assim poderá ter a certeza de agradar sempre.

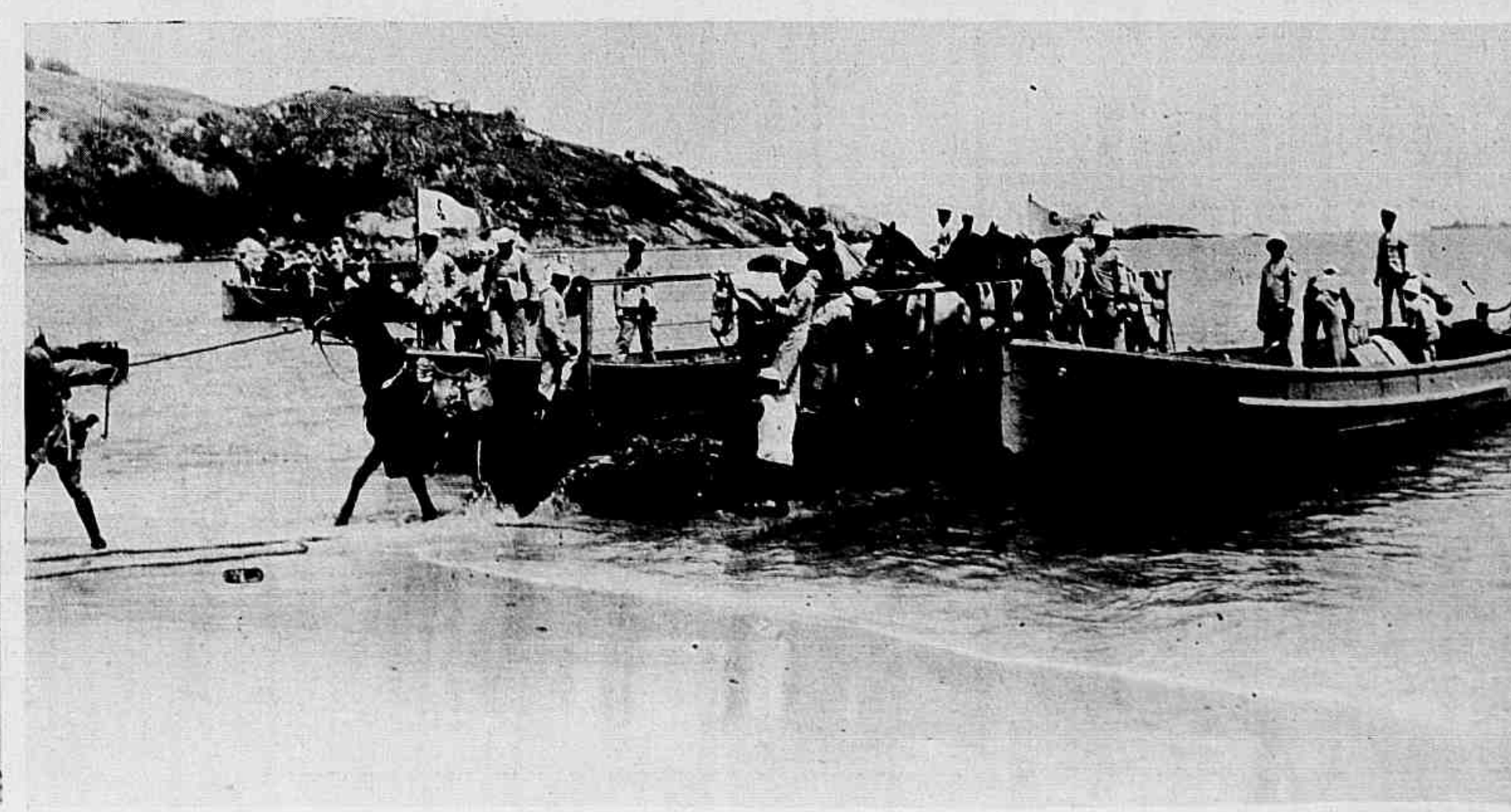
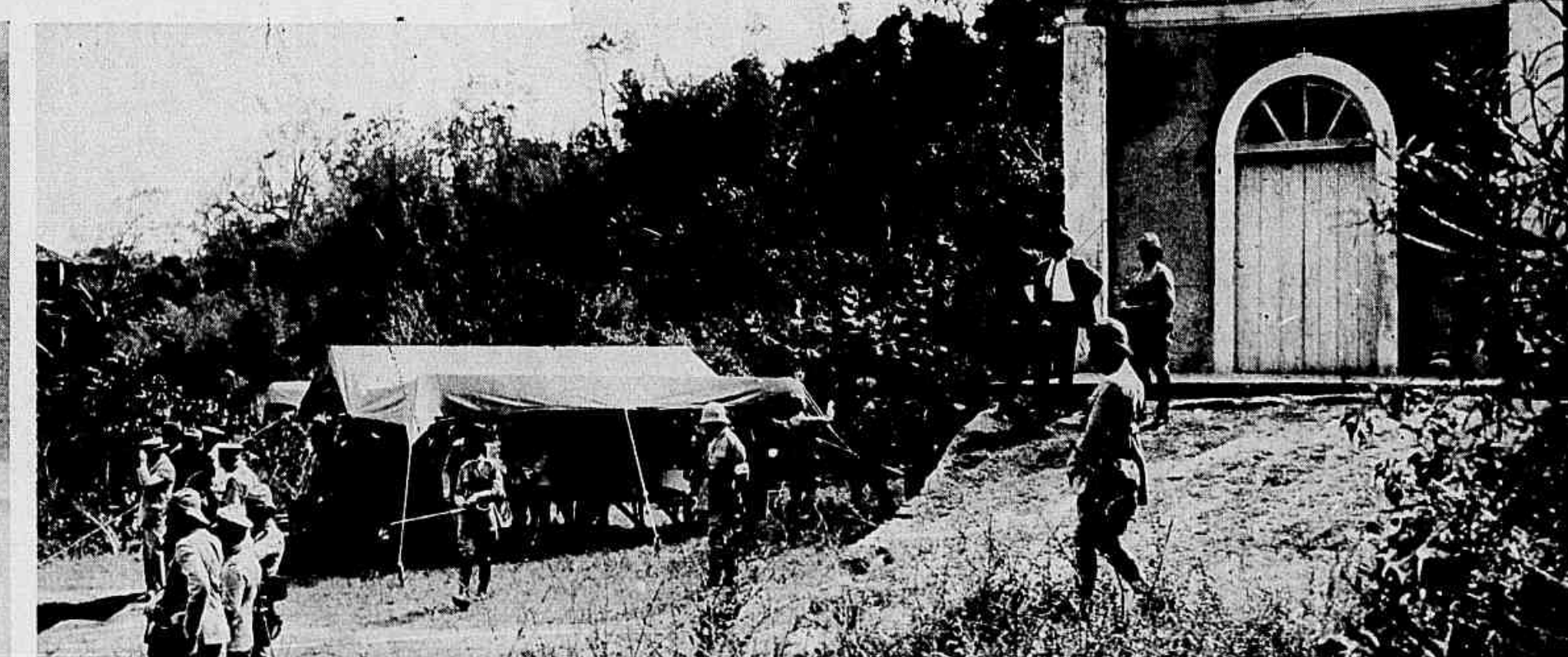
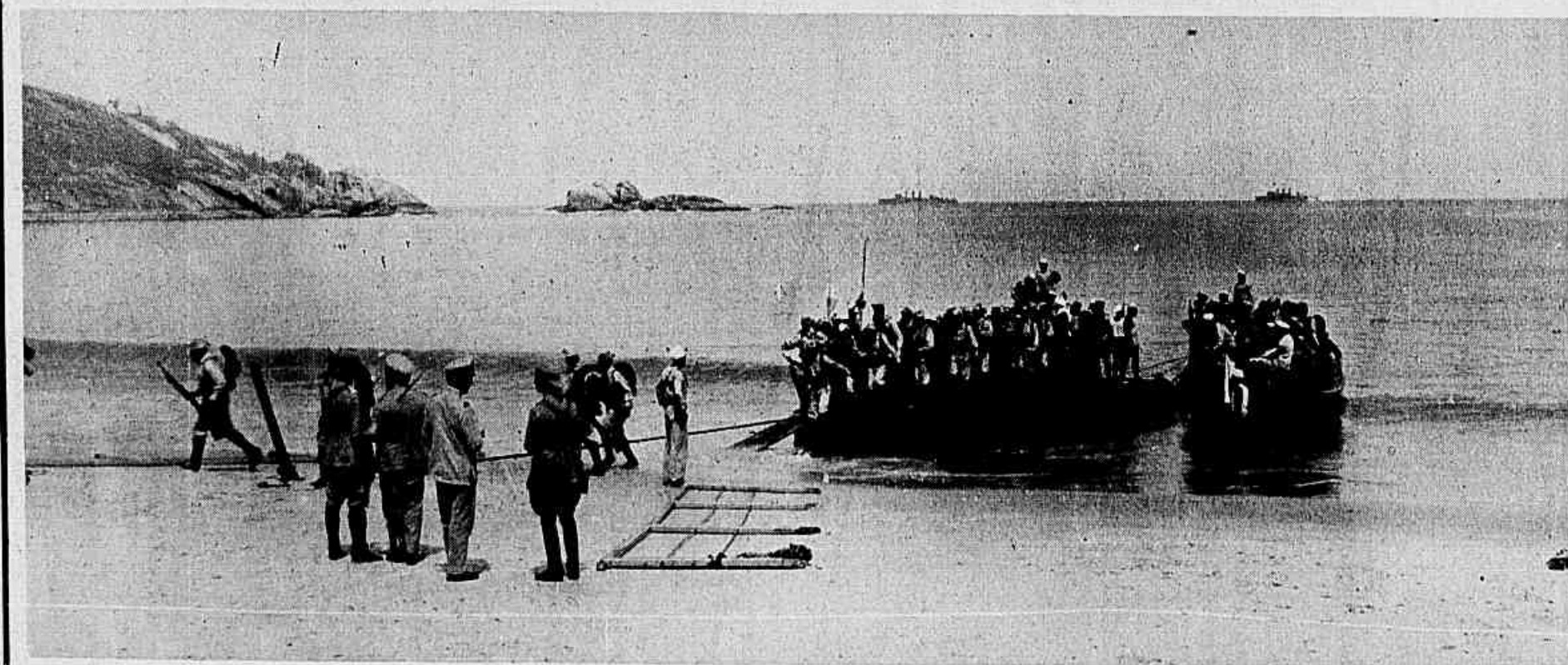
❀

CORTINA DE RENDA, contos de luís paula freitas—(*Livr. Ed. Freitas Bastos-1930*).

O sr. Luiz Paula Freitas appareceu ha quatro annos com "A arvore de Flôres de Luz", um livro da mocidade, trahindo inilludivelmente os verdes annos do autor. Foi recebido com certo agrado. Volvido quasi um lustro, com o espirito de um certo modo mais amadurecido, dá-nos a "cortina de renda", uma collecção de contos que ainda denunciam uma penna de moço. São paginas que se pódem ler. Não traduzem maravilhas, é claro; o autor, entretanto, revelando evolução, deve comprazer-se com a certeza de ter feito melhor do que ao estrear e de que póde dar aos seus leitores uma suave impressão de contentamento.

A OFFERTA DA COLONIA PORTUGUEZA ÁS MISSES ~~BRASIL~~ UNIVERSO E PORTUGAL

A grande e laboriosa colonia portugueza teve carinhos excepcionaes para a formosa senhorinha Fernanda Gonçalves, "Miss Portugal", envolvendo no mesmo nimbo affectuoso a linda figura da senhorinha Yolanda Pereira, "Miss Brasil — Miss Universo". A'quella foi offerecido um cheque de cincoenta e dois contos de réis, producto de subscripção realizada na colonia; a esta um precioso annel com rico brilhante. Ambos as ceremonias de offerta tiveram por theatro o Gabinete Portuguez de Leitura. Ao alto: o sr. visconde de Moraes pondo no dedo de Miss Universo o custoso annel. A' esquerda da nossa linda patricia os srs. Geraldo Rocha, presidente da S. A. *A Noite* e José Augusto Prestes, que fez no acto um lindo discurso. Logo abaixo: Miss Universo no Gabinete Portuguez de Leitura, tendo á direita o sr. visconde de Moraes e á esquerda os srs. José Costa, José Granado, condes Dias Garcia e Pereira Carneiro. Ao lado: a chegada de Miss Universo ao Gabinete P. de Leitura. Em baixo: a entrega a Miss Portugal do cheque offerecido pela colonia portugueza.

As manobras do Exercito

As manobras do Exercito, que estão a terminar, tiveram por theatro a barra de Guaratiba e foram secundadas pela Marinha e Aviação. Os aspectos que aqui se encontram definem, na sua quasi totalidade, phases interessantes do desembarque dos "vermelhos", protegidos pelo couraçado "Floriano", cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul" e *destroyers* "Maranhão", "Sta. Catharina" e "Paraná", que se vêem a distancia nas gravuras. Ao alto destas linhas, vê-se na photographia o sr. Presidente da Republica, ao lado do sr. ministro da Guerra, observando a binoculo o desembarque das forças. O prefeito sr. Prado Junior tambem observa as manobras. Dentro do ambiente encantador de Guaratiba, que se ostenta com toda a sua belleza nas photographias, tornou-se um espectaculo encantador a approximação das "vagas" de soldados.

ANNIVERSARIOS

No dia 27 — senhoras Alfredo Novis, Doelinger da Graça, Estevam Esberard, Moniz Sodré; senhorinhas Gilda Lamenha Lins, Maria de Lourdes Mello Sampaio e Mariannita Castro Menezes; o almirante Francisco Mattos; o deputado Mario Piragibe; o prof. Raul Baptista.

❀

Neste dia passa tambem a data anniversaria da distincta senhora Washington Luis, esposa do eminente sr. Presidente da Republica.

❀

No dia 28 — a sra. Georgina Muller de Campos; as senhorinhas Mary Carvalho de Mendonça, Ottilia Paulino da Silva, Marieta Borges Monteiro e Isolina Alves de Azevedo; dr. Alvaro Lisbôa; o commandante Americo de Araujo Pimentel; o sr. José Ra alho Ortigão, chefe dos grandes armazens de modas Parc Royal; o commandante J. C. Dias Costa, nosso prezado collaborador.

No dia 29 — senhora Elpidio Trindade; as senhorinhas Nair de Araujo Leite, Abigail Rodrigues de Oliveira, Laura Mattoso Maia, Laura de Souza Garcia e Edith de Paula Barros; os drs. Mario Newton de Campos, Abelardo Luz e Chryso Fontes.

No dia 30 — a sra. Nair Cunha de Menezes; os coroneis Julio Fróes e Maciel Monteiro; o sr. Martinho Mourão; o sr. Pio de Carvalho Azevedo, director da "Agencia Americana"; os drs. Edgard Ribas Carneiro e Victor Leivas.

No dia 1 — as senhorinhas Elza Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos, Irene Solidonio Leite; o deputado José Bonifacio de Andrada e Silva; o coronel José da Cunha Pires; o commendador Francisco Jannuzzi; o dr. Paulo Monnerat; o illustre actor patricio dr. Leopoldo Fróes.

No dia 2 — a senhorinha Sylvia Barroso; os drs. Raul Monnerat, Julio Maximiliano de Ylvert, Max Fleiuss, Francisco Pires Albuquerque, Simoens da Silva e João Cabral; o deputado Alberto Maranhão; o sr. Joaquim de Lima Freitas.

No dia 3 — a senhora Raul Manso; a senhorinha Maria Eugenia Sampaio Garrido; s. ex. revma. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; o dr. Castro Pinto; o commandante Fontoura de Andrade; o sr. Mario Roquette Filho.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria da Silveira e o dr. Jorge Doria;

— a senhorinha Orminda C. dos Santos e o sr. Manho dos Santos Lattari;

— a senhorinha Maria da Gloria P. Borges e o sr. Americo da Gama;

— a senhorinha Glady Le Masson e o dr. Alvaro Barros Velloso;

— a senhorinha Maria Lopes Ruiz e o sr. Henrique Dias da Costa Filho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Beatriz Jacome de Campos e o dr. Saul Alves Carneiro;

— a senhorinha Djalmira de Souza Maciel e o sr. Luiz Milam Barbosa;

— a senhorinha Nylde Mendes Ribeiro e o 2.º tenente do Exercito Ary da Motta Azevedo;

— a senhorinha Odette Linhares Goulart e o dr. Clovis Lengruber;

— a senhorinha Luiza Ferreira Guimarães e o 2.º tenente da Armada Raul Valença Camara;

— a senhorinha Olga Lopes e o sr. José Lacerda Barbosa;

— a senhorinha Lassalette de Oliveira e o sr. Riston Bittar.

A gentil senhorinha Elza Lerche, Rainha do Praia Club, de 1930.

DIPLOMATAS

O sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay, offereceu a semana ultima, na Legação de seu paiz, uma recepção em honra da Delegação do Club Nacional de Regatas, de Montevidéo, que aqui esteve por alguns dias.

Estiveram presentes nessa festa, além dos homenageados, as figuras mais destacadas da colonia uruguaya do Rio de Janeiro e brasileiros ligados á Republica amiga.

Durante a recepção, que foi uma festa encantadora, fez-se ouvir a sra. Socomo Morales de Villegas, da alta sociedade de Montevidéo, que interpretou varias canções de sua autoria, com letra de poetas uruguayos, recebendo fartos e calorosos applausos.

OS QUE VIAJAM

Acha-se no Rio ha dias e aqui permanecerá por algum tempo d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá.

❀

Regressou a Santa Catharina o dr. Fulvio Aducci, presidente eleito d'aquelle Estado, cujo embarque foi grandemente concorrido.

❀

Pelo *Itapema*, regressou á França o general Spire, chefe da Missão Militar Franceza. O illustre militar fez-se acompanhar de sua esposa e recebeu os cumprimentos de personalidades nacionaes e membros da colonia franceza.

❀

Regressou á Bahia, a bordo do *Gelria*, o dr. Carlos Spinola, jornalista e advogado naquella capital e director da succursal da Agencia Americana.

BAILES

Constituiu o grande acontecimento mundano da passada semana o baile que um grupo de senhoras da nossa alta sociedade organizou com o fim de commemorar a entrada da *Primavera*.

Os esplendidos salões do Hotel Gloria achavam-se originalmente ornamentados das mais bellas flores, estendendo-se essa ornamentação por todos os cantos do confortavel hotel.

A formosa e brilhante festa prolongou-se até pela madrugada com muita distincção e alegria, tendo a ella comparecido tudo que a nossa sociedade possue de mais representativo, assim como a senhorinha Yolanda Pereira, "Miss Universo", que se viu carinhosamente homenageada.

❀

Transcorreu brilhantissimo o baile com que o Praia Club commemorou, quinta-feira ultima, o seu 3.º anniversario.

Foi sem duvida uma linda festa em que não faltou alegria nem encanto, tendo-se dansado com muita animação até pela madrugada, ao som de optimas orchestras.

EXPOSIÇÕES

Leopoldo Gottuzo, o fino pintor patricio, inaugurou quarta-feira, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, uma bella exposição de trabalhos seus.

A esplendida exposição de Leopoldo Gottuzzo deu ensejo a mais uma elegante reunião, pois a ella compareceram as mais formosas figuras da sociedade.

CARNET

Meu amigo:

Assim como a diastole é o repouso do coração, o domingo é o meu dia de quietude, é o meu Grande Silencio.

Ha já alguns annos eu lhe disse que no domingo, dentro do meu cerebro, se realizava a parada da semana, na qual creaturas e cousas passavam como numa tela cinematographica. E, assim como as aguas correm em direcção ao Oceano, como a Vida quer ar, como a noite quer a claridade da Lua, e a propria Morte exige a Terra, a minh'alma precisa desse repouso, para numa autodoutrinação, não succumbir da apathia em que vive mergulhada pela serenidade do seu scepticismo.

Hoje, no Grande Silencio, vendo a Primavera chegar esplendorosa no carro luminoso de Apollo, a parada é brilhante: soam clarins, rufam tambores, ha marchas triumphaes, hymnos apotheoticos e gritos de victoria.

Só eu, para meu pezar, fico serena olhando pelo céu de azul purissimo Phebus espargir por sobre a Terra uma chuva de ouro luminoso.

E tenho a vertigem de gritar á Primavera, ao Céu, ao Sol, aos Sons, á belleza do Dia: entrae pela minh'alma, saneae meu coração, inundae-o de Luz e de Alegria, fazei ao menos que eu possa acreditar, num dia lindo assim, que existe — a Vida.

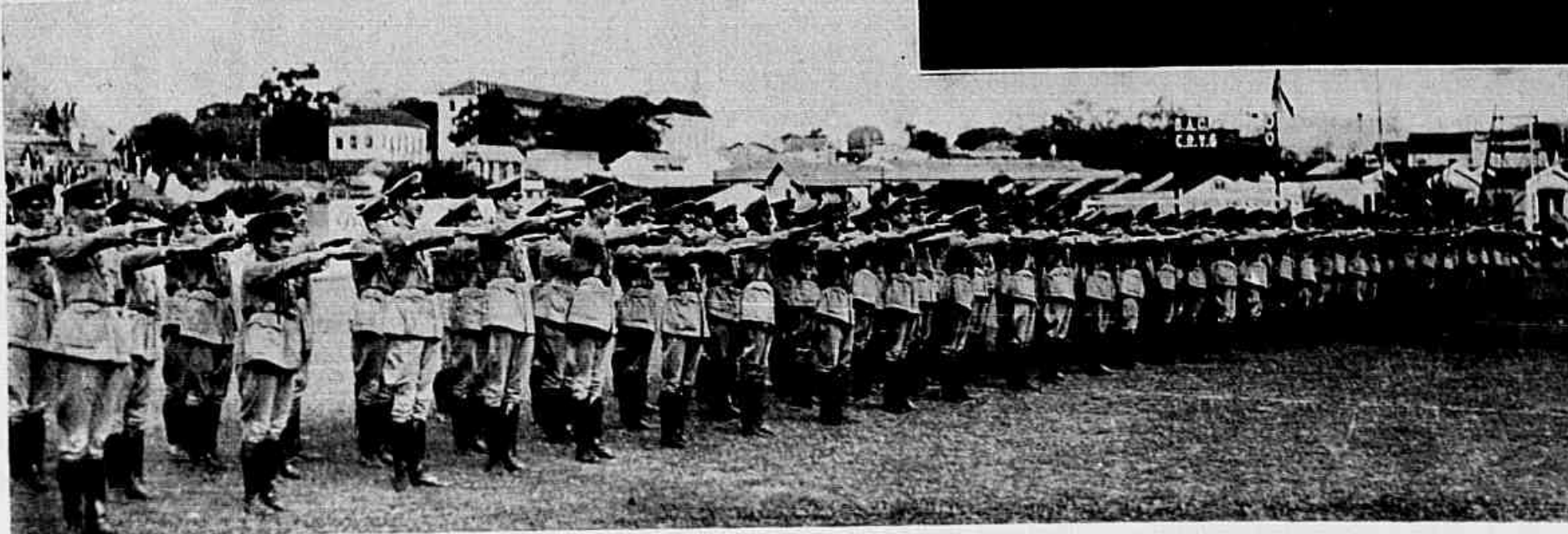
Saudosamente

Maria de Lourdes.

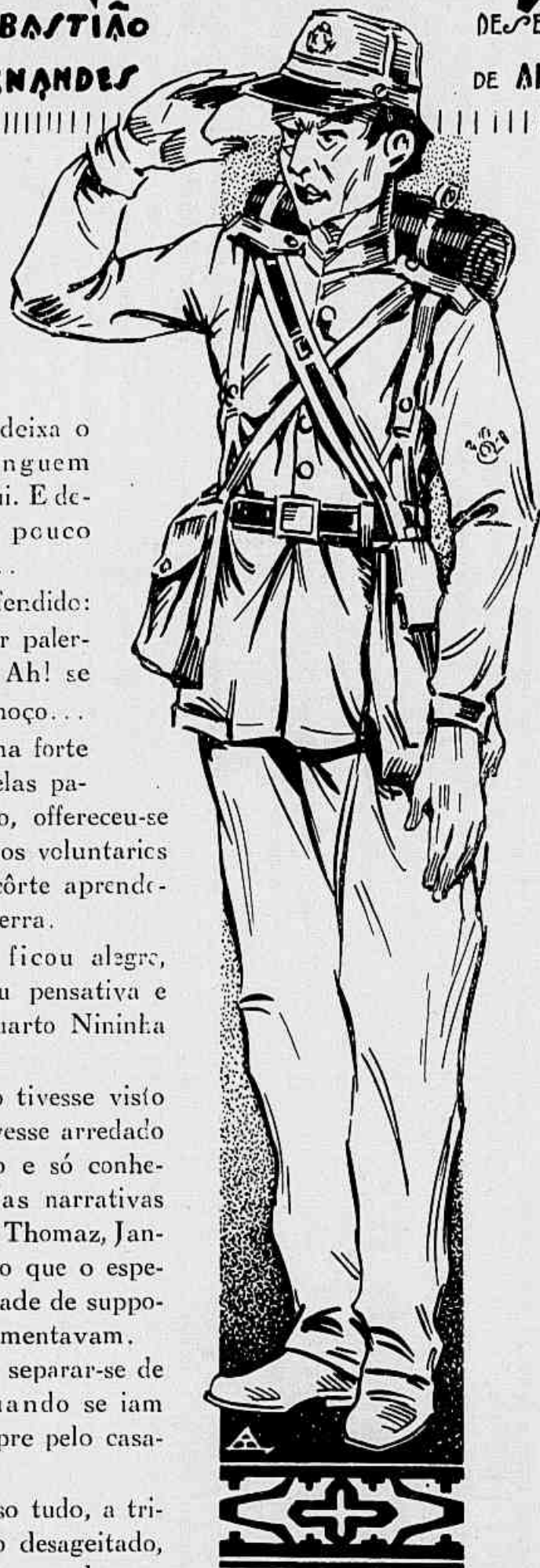
O embarque do illustre sr. ministro de Cuba e senhora Barnet y Vinageras, em goso de ferias, para a sua patria. Vê-se no primeiro plano a senhora ministra entre as senhoras embaixatriz do Mexico e A. Azeredo, e no segundo plano, assignalado, o sr. ministro de Cuba, tendo á esquerda os srs. Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal, e deputado Cardoso de Almeida, e á direita os senhores Mello Vianna, vice-presidente da Republica; senador A. Azeredo, ministro Luiz Guimarães Filho, ministro Leão Velloso e professor Fernando Magalhães.

O banquete que precedeu o encerramento do 3.º Congresso Sul-Americano de Turismo. No grupo das pessôas que tomaram parte nessa grande reunião vê-se ao centro, sentada, a senhora Condessa Pereira Carneiro e á direita as senhoras Romulo Yegros e Christovam de Camargo. No segundo plano, ao centro, o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, que tem á direita os srs. embaixador da Argentina, senador Antonio Azeredo e ministro do Uruguay, e á esquerda os srs. Christovam de Camargo, presidente do Congresso de Turismo, e Cerqueira Lima, vice-presidente do Touring-Club.

O encontro de Domingo ultimo entre o Vasco da Gama e o Bangú, que terminou pela victoria, por 2 x 1, do club da Cruz de Malta. Ao lado, a senhorinha Yolanda Pereira, "Miss Universo", ao dar o *kick-off*. Em baixo, tres flagrantes da pugna.

OS NOVOS RESERVISTAS

Aspectos da ceremonia do juramento á bandeira pelos novos reservistas do Exercito, do Tiro de Guerra do C. R. Vasco da Gama. Ao alto, á esquerda, a senhorinha Yolanda Pereira, Miss Universo, no palanque de honra, em companhia do capitão Oswaldo Rocha, representante do Presidente da Republica; coronel Jeremias Fróes da Cruz, director geral dos Tiros de Guerra; capitão Cardoso da Silveira, representante do commandante da Região Militar, e Raul Campos, presidente do Vasco da Gama. Ao alto, á direita, Miss Universo, ladeada pelo director geral dos Tiros e o presidente do Vasco da Gama, entregando a caderneta ao reservista Benjamim Otto. Ao lado, os reservistas prestando o juramento.

MALDIÇÃO

POR SEBASTIÃO FERNANDES — DESENHO DE ALBERTO LIMA

"Sumiu-se em pleno noivado; a morte partiu-lhe a vida e cortou-lhe os beijos. Em certos casos a morte parece ter inveja do amor".

ESCRAGNOLLE DORIA

O GRITO DE GUERRA reboára pelo sertão.

Chegou atrazado, mas chegou. Já tinha havido outra; mas Janjão era então menino, fôra poupado pelo recrutamento. Agora, não: estava com vinte e um annos feitos, robusto, fortaleza á prova da fogo, bronzeado de sol, força e mocidade embrutecidas em plena natureza.

O tio Thomaz abordou Janjão de surpreza e, instigado pelo seu patriotismo ardente, disse que o futuro genro devia seguir para o Paraguay.

De casamento tratado com a melancolica Nininha, esperava o fim da safra, para com o lucro terminar o enxoval, quando o tio, num enthusiasmo bellico, adiou-lhe a realização do sonho:

— Nininha espera você, e esta como a outra guerra não ha de durar muito: quando Lopez vir a ousadia dos pernambucanos foge para nunca mais apparecer. E, depois, é tão bonito o noivo, victorioso, casar fardado e com o peito cheio de medalhas...

O ardor marcial do tio Thomaz crescia; quando falava, todos emmudeciam; só elle, com os cabellos grisalhos, os bigodes alongados, a pera ponteaguda e quasi toda branca, alto e magro, tez queimada de sol, faces coradas de quem goza saude, lenvantava-se da cadeira e gesticulava como um combatente a contar episodios.

Era um temperamento exaltado e culto. Quando creança, em Recife, com seus paes, gente abastada, tivera a instrucção modelada para posição melhor do que aquella em que o destino o atirára. Mortos os velhos, tivera elle de embrenhar-se no sertão, afim de entrar na posse, ainda moço, com os estudos por acabar, da herança paterna. A sorte não lhe fôra propicia e, uma a uma, perdera as usinas de assucar e com ellas foram tambem os immensos cannaviaes. O pouco que possuia era ainda assim administrado por sua esposa, filha de um fallecido fazendeiro de Itarahy. Com a experiencia da vida de fazenda, não deixára que o marido tambem perdesse os ultimos palmos de terra, O tio Thomaz, alma arrebatada e sonhadora necessitava, de conselhos, ainda mesmo que viessem duma mulher. Ao grito de guerra no sertão, invadiram-lhe o espirito as antigas recordações de aula: episodios da revolução franceza: Danton e Robespierre eram nomes familiares para elle. O sonho de Napoleão era contado com o mappa da Europa nos joelhos para mostrar o scenario das victorias do genio das batalhas... Com mais ardor falava do movimento pernambucano de 1817; considerava aquella tentativa de independencia como a "epopéa fantastica do povo heroico de Pernambuco" na sua phrase cheia de emphase. Não tendo filho homem, a idade avançada não lhe permittindo partir, appellou para o futuro genro.

A alma candida de Nininha quedou em silencio, o silencio respeitoso de quem não quer concordar, e uma lagrima furtiva lhe rolou na face.

D. Olympia, a esposa do amante de heroismos, aconselhou ao marido:

— Thomaz, deixa o rapaz quieto, ninguem virá buscal-o aqui. E depois, falta tão pouco para elle casar...

Deu-se por offendido: — não queria ter palermas na familia. Ah! se elle fosse mais moço...

Janjão, de alma forte e robustecido pelas palavras do velho, offereceu-se para partir com os voluntarios de Recife. Na côrte aprenderia a arte da guerra.

Tio Thomaz ficou alegre, d. Olympia ficou pensativa e no silencio do quarto Nininha chorou.

Ainda que não tivesse visto o mar, nunca tivesse arredado os pés do sertão e só conhecesse guerra pelas narrativas acaloradas de tio Thomaz, Janjão fazia de tudo que o esperava uma infinidade de supposições que o atormentavam.

Depois, ter de separar-se de Nininha logo quando se iam juntar para sempre pelo casamento...

E pensava nisso tudo, a trilhar no seu passo desageitado, a estrada barrenta, em demanda do seu casebre, o mais afastado do povoado, quando uma creatura o arrebatou das scismas para o terreno das cousas positivas.

Na margem da estrada, á porta de miseravel casebre, Bemvinda, cheia de molambos, appareceu-lhe, fatidica, como se annunciasse a realização duma prophecia má.

Desde creança via aquella figura maltrapilha de megera sempre embriagada, ora ziguezagueando pelo caminhos, ora a resonar á beira delles, desprezada por todos e maltratada até pela garotada de toda aquella varzea.

Magra, esqueletica até, envolta em pannos rotos á guiza de vestes, carapinha revolta, cachimbo apertado entre gengivas núas, atirando a todos, por qualquer cousa, um palavrão. Quando alguem apiedado de tanta miseria lhe offerecia um vintem, a bebedeira tragava a esmola. Depauperada pelo vicio, já com symptomas de alienada, recordava-se agora Janjão que ella fôra objecto de suas brincadeiras. Fôra o polichinello de saias que Janjão e outros com simples palavras ou gestos faziam levantar e, como mexessem nos cordeis, sahir em corrida atrás delles.

Com um sorriso triste, e um tanto apiedado, lembrava-se da ultima troça...

Estando um dia abaixada a apanhar gravetos pela estrada, gritou Janjão que ella estava bôa para brincar de "carniça" e, como se a velha estivesse servindo de "sella", Janjão correu e saltou-lhe por cima. No pulo esbarrára com o pé no cachimbo de Bemvinda, atirando-o longe. Ella ainda tentou procurar o pito e, não o achando, levantou a mão esqueletica em direcção a Janjão e lançou-lhe a praga:

— "Tu paga, diabo, arma de fogo ha-de te "benzê"...

Os outros meninos riram, todos acharam uma infinita graça e elle quiz rir e não poude, os seus olhos encheram-se dagua. A sua juventude estava desabrochando em juizo; sentiu pena da velha perder o cachimbo: elle sem querer fizera-lhe mal.

Produzira riso e sentia piedade. Só elle e a velha não riram. Pobre velha, tão esfarrapada, sem dinheiro e perder o cachimbo, ella que tanto gostava de fumar...

E agora elle recordava a maldição, a prophecia... eram tantos os casos de morte no sertão...

Ainda menino, quando ouvia falar num cangaceiro, tremia e raramente passava sozinho na estrada de Ipé em que ficava o casebre de Bemvinda. Com o crescimento veiu um pouco de coragem: sua alma de sertanejo, ainda que supersticiosa, estava cheia de ardor e valentia, e esquecera a maldição da bruxa.

Com a mocidade viera o amor, que equivale a um sonho...

Mas sentia um receio inexplicavel quando á noite, ao voltar da casa de Nininha, tinha de passar pela estrada de Ipé, alli bem á porta da choupana de Bemvinda.

E a apparição fel-o recordar e temer a maldição.

A praga que lhe fôra rogada parecia um phantasma semelhante á velha Bemvinda. O vulto quasi negro, em cuja pelle esticada reluzia o contorno dos ossos dando-lhe ares de caveira, avolumava-se. Pareceu-lhe ouvir o estampido secco da detonação dum rifle...

Elle que julgava morrer um dia alli no sertão alvejado pela arma dalgum bandoleiro, ia partir e morrer isolado nos campos do sul...

Tinha de partir, ir para a côrte, tomar instrucção de combate e logo após seguir para terras que não sabia bem onde ficavam. Tio Thomaz queria... Morrer tão longe!...

Sempre tomára a morte como cousa certa e proxima; não tinha medo de, em viagem para a villa de Itarahy, ser assaltado por um cangaceiro e morrer na luta, como predissera a velha, atravessado por bala. Mas que morresse defendendo o seu dinheiro, pois seria com certeza enterrado em terra que vira desde pequeno. Mas lá longe, lá no sul, combater, morrer por quem? Para quem?...

Dizia tio Thomaz que era por causa do imperador...

Elle não podia fazer vergonha, e depois era o primeiro pedido do pae de Nininha...

E com os voluntarios pernambucanos seguiu Janjão para o desconhecido...

* * *

O fogo no sul ia acceso.

Os nomes de Osorio, Barroso e outros eram symbolos na bocca daquella gente exaltada.

Janjão ficára boquiaberto.

O Rio de Janeiro de 1868 — "a Côrte" — puzera-o estupefacto. Com olhos admirados conhecera a metropole.

Agora alli, em pleno fogo, via a guerra, a carnificina humana como nunca imaginára. Pouco amestrado na arte de combate ficára nas linhas de retaguarda, onde via seres quasi inanimados, mutilados passarem cobertos de medalhas e considerados heróes por todos.

Quando poude tomar parte nas guerrilhas da linha de frente estava-se em fins do anno de 1868. Excitado por aquelle ambiente, por aquella gente para quem Riachuelo era um brado de victoria e Lopez um phantasma dos lares, Janjão temeu que aquelle homem tão ruim attingisse os seus campos e devastasse a casa da sua amada, como fazia com aquelles casebres atravessados de lado a lado pelos morteiros aterrorizadores.

A guerra era a loucura dos seres racionaes...

Estava embebido tambem da ideia de matar. O sangue tão familiar lhe era como a propria agua.

Quando, ao anoitecer de 26 de Dezembro, o officio do general em chefe ordenava o ataque a *Lomas Valentinas*, na manhã seguinte correu pelas fileiras um fremito de coragem, como se todos elles electrisados quizessem naquella mesma hora atacar o reducto de Lopez.

Elles em Itororó não tinham podido aprisionar o chefe dos fanaticos e a sêde de se apoderarem delle causticava-lhes o peito. E a 27, num arranco de gigantes cegos, tomam *Lomas Valentinas*.

Lopez fôra para *Cerro Leon*, recuára mais um passo afim de não cahir em poder dos brasileiros.

Não era retirada estrategica, era a retirada prenunciadora de derrota proxima.

Janjão na loucura do ataque foi atingido pela bala dum fuzil!

Em pleno campo, inerte, com a blusa da farda manchada de sangue, isolado de todos, estava morto.

Na fazenda do velho tio Thomaz, ao ser recebida a noticia houve quem se lembrasse da maldição da velha Bemvinda, que Janjão tanto temia.

SEBASTIÃO FERNANDES

(Do livro no prélo DESTINOS).

PRO' Casa do Estudante

O "Bazar da Primavera", que esteve aberto durante quinze dias e que constituiu uma das maiores realizações em favor do Casa do Estudante, encerrou-se com o soberbo *réveillon* de que damos neste numero noticia graphica. Se o "Bazar" jamais deixou de ter vida intensissima, os seus ultimos dias foram de vibração extrema, que se traduz nas gravuras que aqui se acham. Ao alto: a illustre senhora Washington Luis, no "Bazar da Primavera", ladeada pela senhora Anna Amelia, rainha dos Estudantes, e dr. Paschoal Carlos Magno, um dos grandes idealizadores e executores da Casa do Estudante. Ao lado, Miss Grecia vendendo em leilão uma photographia sua, autographada. Em baixo, um grupo no Bazar, sendo figura central do mesmo "Miss Grecia".

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A recepção offerecida pelo addido militar do Chile, coronel Del Pozo, e senhora ás altas autoridades, em commemoração ao Dia do Exercito do Chile. Vê-se á esquerda o illustre addido chileno, que tem á esquerda o sr. embaixador do Chile e á direita o coronel Deschamps Cavalcante.

A noite sul-americana

A festa com que foi encerrado o 3.º Congresso Sul-Americano de Turismo — a Noite Sul-Americana — constituiu um acontecimento de fulgor immenso e uma verdadeira jornada de arte. Emprestaram seu concurso ao esplendor da festiva noite senhorinhas da nossa *élite*, e a selecta sociedade que encheu o *grill room* do Copacabana Palace teve o ensejo feliz de apreciar numeros de dansas e canto typicamente regionalistas, do *folk-lore* dos paizes que se fizeram representar no Congresso de Turismo. A *zamacueca* do Chile, o *samba* da Bahia, as dansas populares da Bolivia, o *pericon*, da Argentina, Uruguay e Paraguay foram apresentados pelas alumnas dos professores choreographos Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, e todas essas visões artisticas contribuiram para que a "Noite Sul-Americana" ficasse indelevelmente gravada na memoria de quantos a ella assistiram e no coração dos que souberam que se tratava de uma grande festa em favor da "Pró-Matre".

Antonieta de Souza

A laureada cantora brasileira sra. Antonieta de Souza, no dia 3 de Outubro, sexta-feira, ás 17 horas, no Theatro Lyrico, effectuará um unico recital de canto, reapparecendo assim ao nosso publico, depois de tantos annos de ausencia.

A illustre artista acaba de regressar de Buenos Aires, onde deu applaudidissimos concertos.

Tendo de voltar novamente, ainda este anno, ao Rio da Prata, afim de cumprir os contratos que firmou em Montevidéo, com a "Sociedade Coral" e com as importantes sociedades de concertos "Diapason" e "Amigos da Arte", em Buenos Aires, a illustre artista, accedendo ao desejo dos seus admiradores, não quiz deixar de se fazer ouvir aqui no Rio, onde, desde a época em que obteve o premio de canto de viagem, em 1923, nunca mais se apresentou em publico, por se achar sempre cantando no extrangeiro.

A sra. Antonieta de Souza não é sómente uma grande artista, é tambem uma escriptora de merito, como o tem demonstrado pelas interessantes chronicas musicaes que faz publicar num dos nosos verpertinos.

A cantora sra. Antonieta de Souza

O seu recital, pois, vae constituir um dos maiores acontecimentos artisticos da presente estação.

A partida de Miss Portugal

Ao alto, á direita, e ao lado, "Miss Portugal" a bordo do *Lourenço Marques*, a cujo bordo partiu do Rio de Janeiro, deixando a melhor das impressões na alma carioca. Vê-se numa das photographias a linda lusitana junto á amurada do navio e em outra a senhorinha Fernanda Gonçalves sentada no salão do *Lourenço Marques*. Ao alto destas linhas Miss Portugal no C. R. Vasco da Gama, ao despedir-se, pouco antes do seu embarque.

A ceremonia da inauguração dos grandes melhoramentos introduzidos na 23.ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia, a cargo do eminente professor Augusto Brandão Filho. Vê-se ao ao centro do grupo o sr. Washington Luis, presidente da Republica, que tem á direita os srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça, professor Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, e professor Arce, notavel cirurgião argentino, e á esquerda o professor Augusto Brandão Filho.

A commemoração do anniversario do eminente senador Paulo de Frontin no Club de Engenharia.

Grupo após o almoço offerecido ao dr. Miguel Salles por motivo de sua nomeação para o cargo de director do Instituto Medico Legal. O homenageado vê-se ao centro, assignalado, entre os senadores Dionysio Bentes e José Augusto.

O prof. Arce, lente da Faculdade de Medicina de Buenos-Aires, na Academia de Medicina. Vê-se o notavel cirurgião do Prata, no primeiro plano, tendo á esquerda os srs. prof. Miguel Couto, presidente da Academia; embaixador da Argentina e profs. Augusto Brandão Filho e Augusto Paulino, e á direita os profs. Juliano Moreira, Carlos Chagas e Cumplido de Sant'Anna.

O NOVO MINISTRO DE ESPANHA

O novo ministro da Espanha junto ao nosso Governo é uma figura familiar á nossa sociedade, por isso que ha pouco tivemos acreditado nesse alto posto, antecedente ao illustre ministro Mariateguy, que aqui falleceu, o mesmo sr. Antonio Benitez, que volta a occupar novamente o cargo diplomatico. Ao alto, o sr. A. Benitez no palacio do Cattete, ao lado do sr. Washington Luis, presidente da Republica, após haver entregue as suas credenciaes. Em baixo, o novo ministro acompanhado pelo sr. H. de Saules, retirando-se do Cattete com os srs. Estrada y Acebal e Satones y de Vines, secretarios da Legação. Vêem-se no grupo os srs. Ferreira Braga e capitão Oswaldo Rocha, das Casas Civil e Militar da Presidencia.

A recepção do sr. embaixador do Mexico e senhora Alfonso Reyes em commemoração á data anniversaria da independencia da sua nobre patria. Ao centro do grupo, sentada, a senhora Washington Luis, que tem á direita as senhoras embaixatriz do Mexico, Octavio Mangabeira, embaixatriz de Portugal e ministra da Austria, e á esquerda as senhoras Antonio Azeredo, embaixatriz da Argentina e ministra de Cuba. De pé, no segundo plano, ao centro, o sr. embaixador do Mexico, ladeado pelos srs. ministro do Exterior e da Marinha, e rodeado de vultos da diplomacia e alta sociedade.

CARLOS REIS

As Moleiras — Quadro de Carlos Reis adquirido pelo governo espanhol na Exposição de Barcelona afim de figurar no Museu d'aquella cidade.

Na Exposição de Barcelona figurou, entre muitas obras de artistas portuguezes, o quadro do insigne pintor Carlos Reis, *As Moleiras*, que illustra esta nota. Trata-se, como se vê, dum obra de grande observação e grande technica, como tantas outras com que o mestre tem enaltecido a terra portugueza e algumas das quaes honram as nossos galerias particulares.

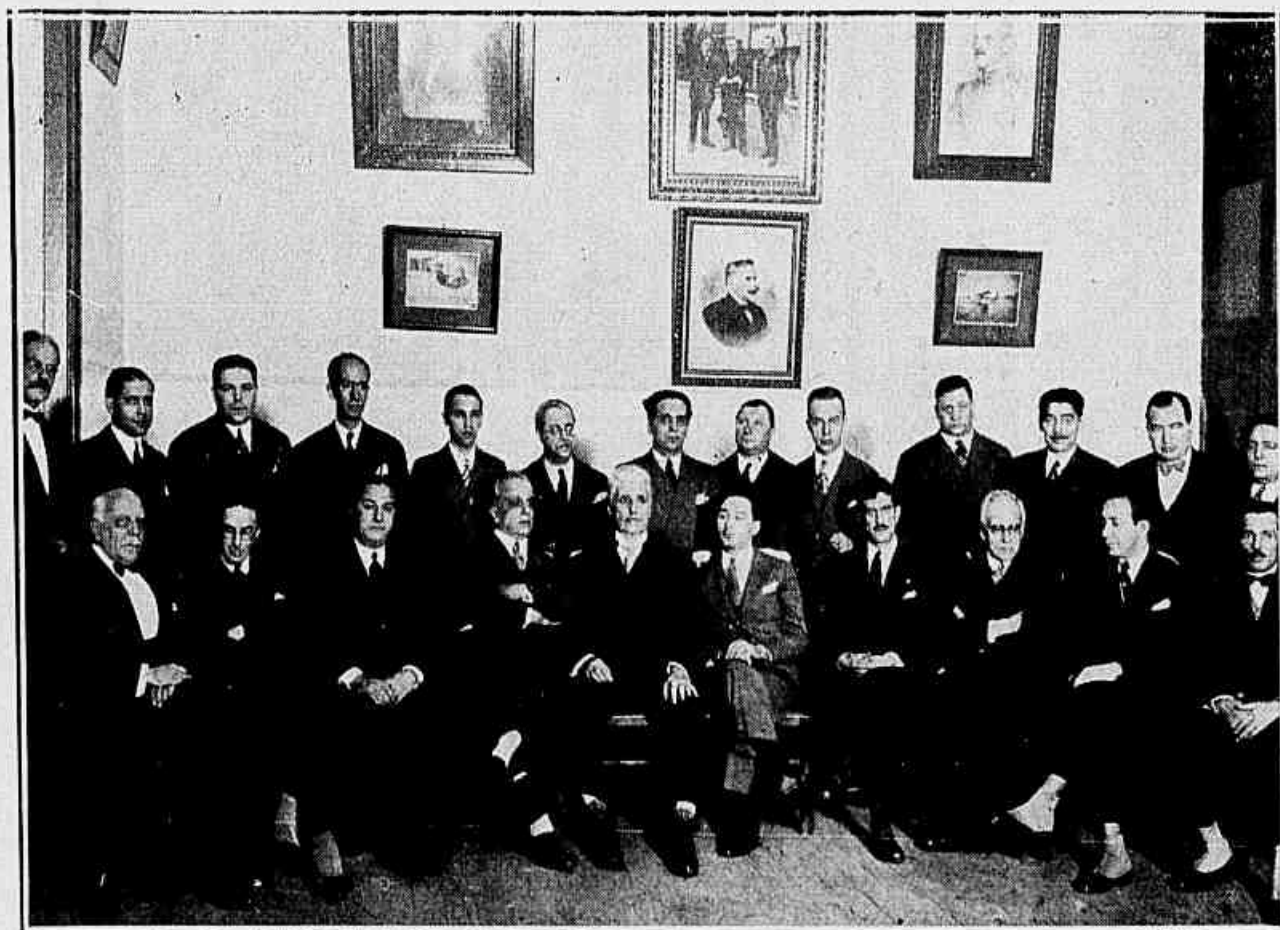
O governo espanhol comprou as *Moleiras* para um museu do Estado, sendo essa tela e outra do notavel pintor espanhol Chicharro as de mais altos preços officialmente adquiridos no certame em questão.

Sylvio Rangel de Castro

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro elegeu, por unanimidade, seu membro correspondente o dr. Sylvio Rangel de Castro, figura prestigiosa de diplomata, conferencista e escriptor.

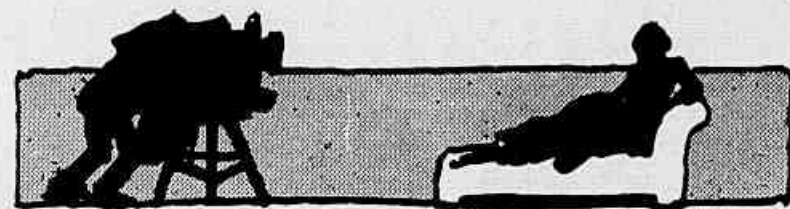
O novo membro do Instituto Historico é, sem favor, uma personalidade de meritos reaes. Attestam-n'o a sua "Litteratura e Arte Brasileira" e por ultimo o seu substancioso e patriotico livro "*Quelques aspects de la Civilisation Brésilienne*", que tantas e tão justas referencias tem merecido.

A entrada do dr. Sylvio Rangel de Castro para o Instituto Historico representa uma conquista legitima do valor pessoal, que a REVISTA DA SEMANA, com jubilo, aqui registra.

O Congresso dos Portuguezes do Brasil

A reunião na Camara Portugueza de Commercio e Industria, a convite da "Patria Portugueza", da commissão organizadora do Primeiro Congresso dos Portuguezes no Brasil. Ao centro, sentado, o sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, tendo á direita o dr. José Augusto Prestes e á esquerda o sr. Xara Brasil, consul de Portugal.

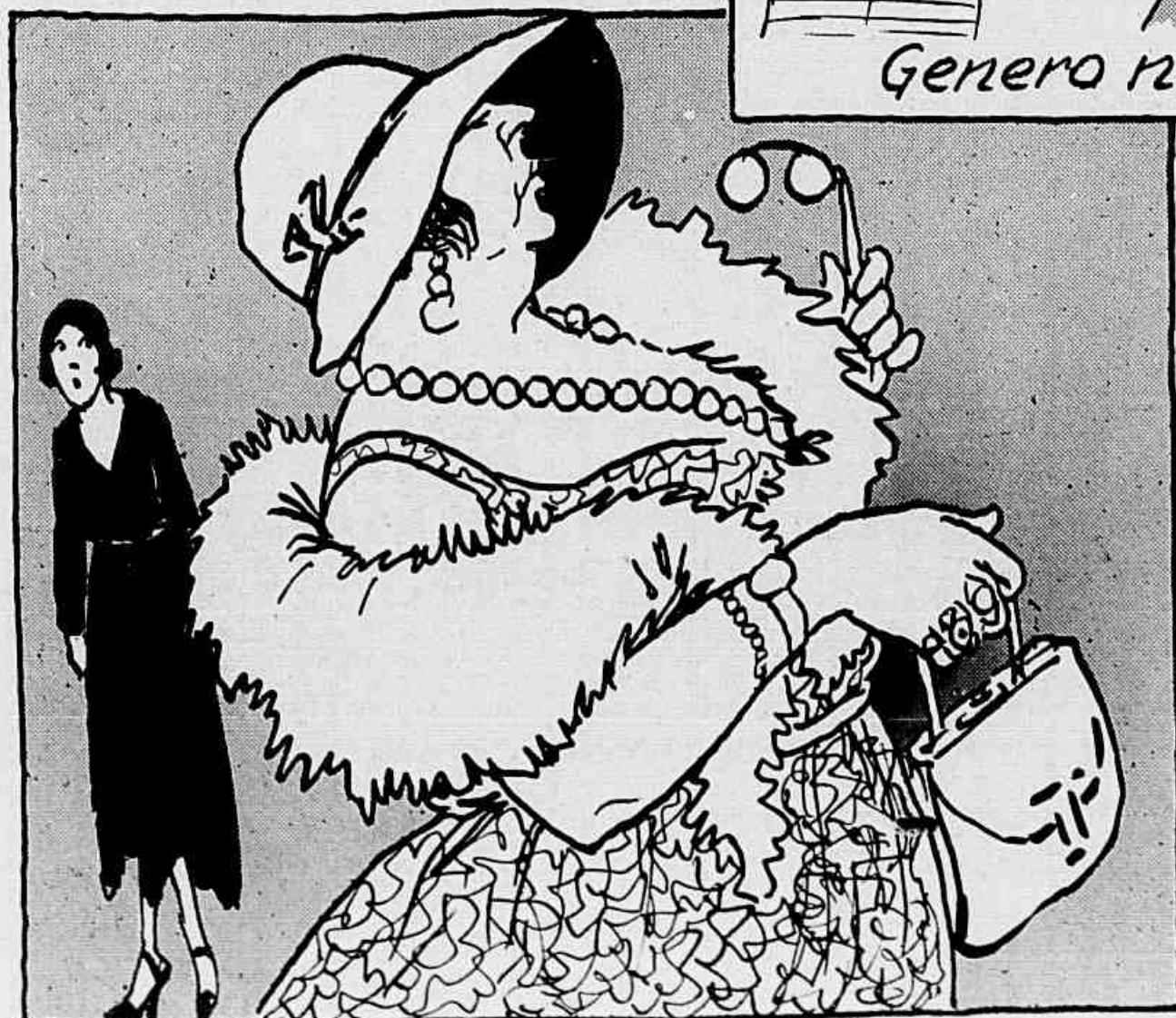
O ultimo baile do Tijuca Tennis Club, na Associação dos Empregados no Commercio.

ATITUDES

Genero tetrico-enigmatico.

Genero galgo, de cinema

Genero obsoleto

Genero neutro

Genero esperançoso...

Genero pantafaçudo-scenographico

Genero feminino sem cerimonia.

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 90.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, conservará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	15.750	CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	10.500	CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . .	5.250	CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	3.150	CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.100	CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS. . . .	1.050	CONTOS
1 DE 700.000 PESETAS.	735	CONTOS
1 DE 400.000 PESETAS.	420	CONTOS
1 DE 300.000 PESETAS.	315	CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS ; 7 DE 100.000 PESETAS ; 7 DE 80.000 PESETAS ;
7 DE 60.000 PESETAS ; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em onze annos anteriores, a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE PORVENTURA CAIBAM A ALGUM DOS NUMEROS ABAIXO MENCIONADOS SERÁ FEITA PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA RESPECTIVA SÉRIE NAS SEGUINTES PROPORÇÕES:

50 % PARA A CENTENA ; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS ;

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena.............	**7.500.000**	pesetas	(7.900 contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas........	**166.666**	pesetas	(175 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	**6.060**	pesetas	(6:400$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder á centena do premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as as quaes terá os 50 % ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio, se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HISPANO-AMERICANO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR CERCA DE 8.000 CONTOS.

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço de assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente quasi 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

ALGUNS DETALHES

As mangas curtas são agora empregadas nos vestidos do dia como nos da noite. Nas toilettes de sports são extremamente curtas; nos vestidos meio-habillés descem até ao cotovello; nos vestidos da noite, são mais rudimentares ainda: apparecem somente em forma de bretelle — e muito estreita! Mas, se nas toilettes da noite não choca a falta de mangas, o mesmo não acontece nos vestidos para a rua, e felizmente a moda veiu obrigar ao uso da manguinha curta que tanta graça vem dar ás toilettes juvenis. As pessôas que não teem braços bonitos não precisam mostral-os porque, se está em moda a manga curta, isto não quer dizer que não seja usada a manga longa, vendo-se egual numero de mangas longas e curtas.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe da China azul marinha com desenhos brancos. O mesmo desenho dos panneaux da saia repetem-se no corpo. Golla e punhos de fustão branco bordado com linha brilhante azul marinha. 2 — Vestido de mousseline de seda beige claro com desenhos marrons. A tunica é guarnecida com *nervures*. Babado en-forme na saia, e nas mangas e *bolero*. 3 — Toilette de crêpe romain branco; a saia é formada por dois babados en-forme. Frente de lingerie. 4 — Vestido de mousseline amarello claro com desenhos amarello escuro e preto. Jabot e babados da saia cortados en-forme.

Com as mangas curtas voltaram novamente as luvas compridas. Estão em moda as luvas de camurça do tom do vestido, ou pretas, ou castanhas. Este ultimo tom está sendo muito empregado não somente quando se trata de luvas, como tambem para as bolsas pequenas, para os sapatos e tambem para as meias.

Mas não creiam que a fantasia da luva vae limitar-se a imitar uma manga recta; actualmente é mais complicada. E' cortada en-forme, guarnecida com babados, com bordados, com applicações. A luva tornou-se um objecto de luxo, mais uma verba a accrescentar no nosso orçamento.

As guarnições de *lingerie*, que alegram a parte de cima dos vestidos e que viviam tambem no tempo da luva, viram tambem voltar seus dias gloriosos. Temos os jabots, as gollas, os plastrons, os colletes de fustão, de organdi, de renda, e isso quer se trate d'um vestido para a manhã ou habillé. A nossa vista teria difficuldade agora em passar sem essa nota branca tão alegre sobre os nossos vestidos, dessa frescura que communica juventude á mais triste toilette. Sobretudo o fustão está sendo empregado para essas guarnições, assim como são feitos tambem vestidos e bluzas desse tecido.

Casaco de crepe de Chine de lã, vermelho, enfeitado com tiras applicadas do proprio tecido.

dar-se-lhe uma importancia especial: "Bôa saude".

Não é a prova de que o bom senso popular reconheceu, em todos os tempos, o valor do factor saude na vida do homem?

A doença prejudica a actividade, impede o successo, obscurece a intelligencia, limita os movimentos da alma, torna duas vezes mais penosos os esforços necessarios para attingir a perfeição.

Ha portanto, para nós, uma obrigação moral e social de cuidar da nossa saude, de garantir o perfeito equi-

Conselhos sociaes

A SAUDE

Quando no novo anno as pessoas permutam votos de felicidade, todos deixam vagas e confusas a multiplicidade de alegrias que desejam ao seu semelhante: "Anno feliz" é um bloco compacto que cada um apresenta; ha apenas um ponto, um unico, que isola, que põe em destaque, especifica, procurando

Casaco de crêpe de Chine de lã azul marinha.

MODA INFANTIL

1 — Vestido para menina, de crêpe da China vermelho. Os panneaux da saia assim como os babados das mangas são plissados. 2 — Vestido de shantung branco guarnecido com viezes do mesmo tecido vermelho. Cinto de camurça vermelha. 3 — Vestido de linho branco, bordado com linha amarella de dois tons. 4 — Vestidinho de voile de algodão, fundo branco com desenhos vermelhos e azues. 5 — Vestidinho de linho amarello claro, debruado com viezes azul marinha.

librio de nossos systema nervoso.

Toda negligencia, nesse dominio, é uma falta para com a nossa pessôa, que diminuimos, uma falta para com o nosso proximo, que lesamos indirectamente; muitas pessôas, entre os entes de bôa vontade, desprezam a questão sanitaria, como se ter saude fosse apenas uma satisfação egoista, uma maneira sensata de evitar o soffrimento.

O estado de saude de cada individuo depende das riquezas e das taras organicas herdadas dos seus ascendentes; uma hygiene bem comprehendida permitte conservar e augmentar as forças que possue e remediar ao que ha de defeituoso nelle; a sua existencia deve ser organizada de maneira a attingir esse duplo fim.

Primeiro, é necessario iniciar-se nos dados geraes da medicina de nossos dias. Nada mais facil: o ensino obrigatorio, as multiplas conferencias, os artigos de jornaes e revistas, as conversas de pessôas competentes fornecem-nos indicações sufficientes sobre as disposições a tomar para a alimentação, a habitação, o uso dos sports, a hydrotherapia, a defesa contra os microbios etc. etc.

Em segundo lugar, cada um deve preoccupar-se com o seu temperamento pessoal, para saber se deve manter-se nas regras communs ou então se é necessario, para elle, exagerar ou attenuar tal prescripção hygienica.

O programma, assim traçado, deve ser seguido; d'esta vez, a intelligencia não basta; uma vontade perseverante é necessaria, porque a conservação, a melhoria da saude não é uma obra rapida, é uma obra continua, d'uma existencia inteira. Não é sem esforço, por exemplo, que se faz uma marcha salutar, quando a preguiça nos aconselha a ficarmos commodamente em casa; e quando se tem um grande desejo de ir a um espectaculo ou festa é extremamente penoso deitar-se cedo por sensatez ou medida de prudencia.

Não é menos difficil cons-

Apparelho para poupar os ouvidos alheios

Este apparelho é destinado aos cantores e cantoras que quando estudam não querem incommodar o proximo. Cantam dentro da embocadura ajustada á sua bocca, e os sons passam directamente para os ouvidos do interessados, sem que se possa ouvir o menor som, mesmo estando junto do cantor. Não é elegante nem deve ser das coisas mais commodas cantar com esse apparelho na bocca, mas prova um zelo muito louvavel de poupar os ouvidos do proximo.

CASAMENTOS EM SERIE

Nos bairros pobres das grandes cidades — Paris, Londres, Berlim etc. — em certos dias, tanto nas pretorias como nas igrejas, têm lugar curiosos espectaculos. Para evitar maiores despezas e perda de tempo, casam os casaes em série. Os noivos vão passando uns atrás dos outros em frente do padre, que os abençôa, lê rapidamente os diversos preceitos e colloca nos dedos o annel symbolico. Desfilam ás vezes quarenta casaes numa tarde. Mas nem por isso deixa de reinar a alegria.

tranger seus nervos a ficarem calmos quando qualquer coisa os emociona.

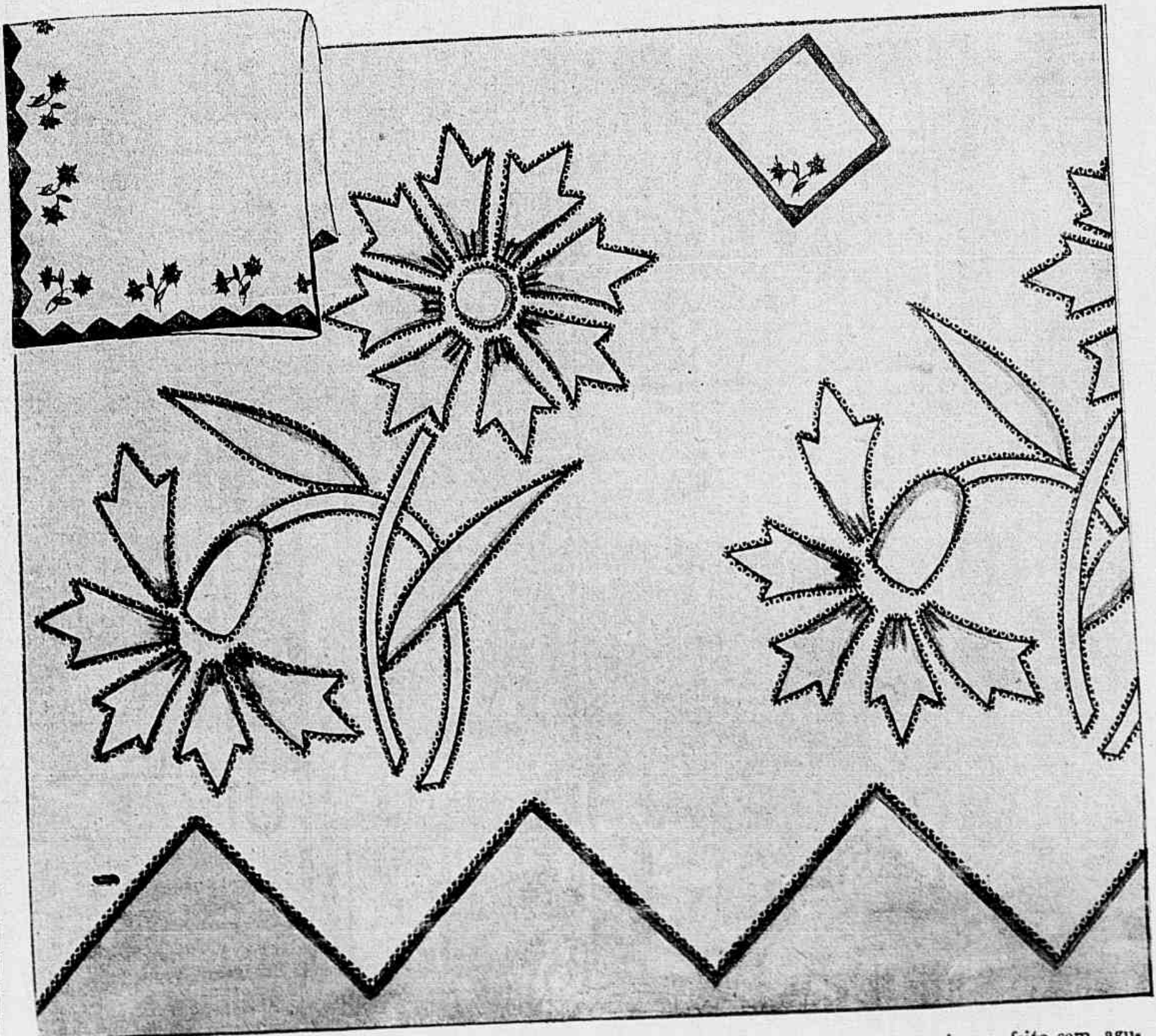
No regimen da vida que assegura o perfeito equilibrio das nossas funcções, é a moderação que reina, freiando os movimentos exagerados, as desordens, os caprichos, os excessos, as paixões. "Manter-se n'um estado tal que não se possa nunca estar saciado nem insaciavel" — diz Joubert.

Com saude, estaremos em condições as mais favoraveis para cumprir nossa missão social, teremos forças para garantir o cumprimento de todo o nosso dever sem empurrar parte delle para cima do proximo.

Mas se, apezar de toda a nossa bôa vontade, não conseguimos manter-nos em bôa saude, se a doença nos rende, isso não quer dizer que nos tornamos entes indesejaveis? Não, de certo.

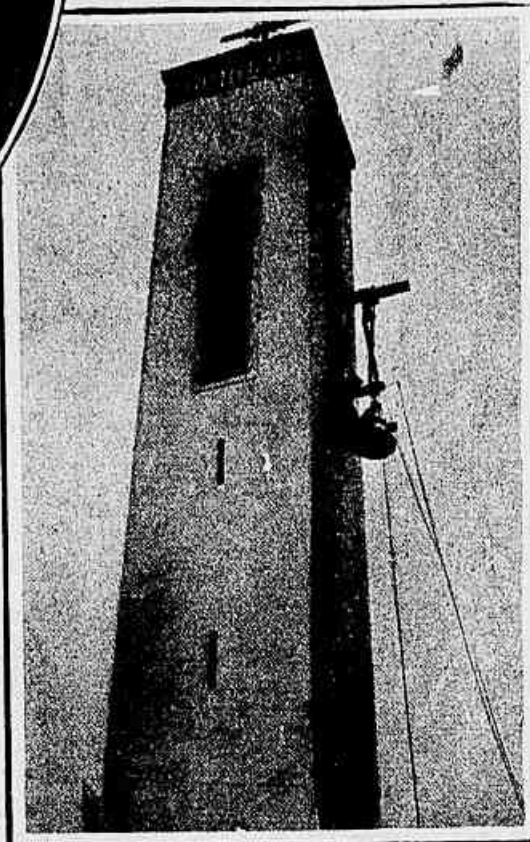
Do momento que não ficamos doentes por nossa culpa, a nossa responsabilidade está a coberto e nossa consciencia em repouso; é portanto com serenidade que podemos cumprir o novo papel que, doentes, mesmo condemnados, temos de cumprir para com o nosso proximo: papel edificante, exemplo de coragem e de resignação. E depois — como o soffrimento, a ameaça d'uma morte proxima provoca na nossa alma uma transposição dos pontos de vista, como o angulo sob o qual consideramos a vida muda — doentes, perdidos, po-

Toilette de baile de *mousseline* de seda amarello claro. A saia formada por tres babados en-forme. O corpo coberto com uma capa tambem cortada en-forme.

Toalha de meza e guardanapos bordados

Numa toalha de linho branco applicam-se os galhos de bleuets com ponto turco. Este ponto precisa ser feito com agulha muito grossa enfiada n'uma linha muito fina. As petalas dos bleuets são recortadas no linho azul, as hastes e folhas no linho verde folha e a barra da toalha será feita com o linho azul dos bleuets. Os guardanapos terão tambem uma barra azul e um galho de bleuets applicado.

A collocação dos novos sinos na igreja catholica de Tavannes (Suissa)

Antes de ser bentos e içados, os sinos foram lindamente enguirlandados com flôres e fitas.

Um dos novos sinos.

Seguindo uma antiga tradição, os sinos foram içados pelas creanças da localidade.

demos dar ao nosso proximo conselhos inspirados por uma sensatez mais elevada e menos humana que em bôa saude.

Ainda nessa situação dolorosa, podemos ser uteis aos nossos irmãos.

Preceitos de Hygiene

TRATAMENTO RACIONAL DAS DOENÇAS DA PELLE

Os eczemas, as perebas das creanças, as feridas varicosas e eczematosas, as vermelhidões, as espinhas, a acnéa etc. foram sempre considerados pelos medicos de todos os paizes e de todas as épocas como a consequencia d'uma expulsão dos humores do organismo para a superficie da pelle. Mais que nunca, actualmente os progressos da sciencia, assim como os trabalhos dos dermatologistas e dos sabios de laboratorio, permittem affirmar que essas doenças derivam d'uma diathese morbida. As affecções cutaneas são frequentemente o resultado d'uma triste hereditariedade, d'uma constituição defeituosa. O sangue viciado escôa-se para fóra sob a forma de pús ou de liquido seroso, determinando o apparecimento de comichões, de vermelhidões, de espinhas. Mas muitas vezes as causas residem tambem em uma alimentação impropria, na constipação, cansaço, excesso de trabalho, falta de exercicio, contrariedades, desgostos, emoções muito violentas ou sustos, abuso de bebidas alcoolicas, alimentos muito temperados, máu funccionamento do figado ou dos rins, determinando o apparecimento dessas doenças da pelle, consequencias directas da acidez e impureza do sangue.

Por tal razão é geralmente insufficiente para combater as doenças da pelle—que, como acabamos de provar, têm uma origem interna innegavel—submetter esses doentes a um tratamento superficial e anodino. As curas obtidas graças a semelhantes processos, aliás muito raras, são pouco duraveis. O tratamento local é no emtanto sempre indispensavel para calmar as comichões e os soffrimentos dos doentes. Mas curar realmente as doenças da pelle, para purificar a massa sanguinea, para libertal-a dos humores morbidos, para destruir as toxinas e as ptomainas, para regenerar d'uma certa maneira o organismo e pôl-o ao abrigo das recahidas, um tratamento ao mesmo tempo externo e interno, racional e completo, impõe-se.

O que deve ser bem explicado aos infelizes que soffrem, o que devem bem comprehender e reter é que cada categoria de doenças, quer se trate do figado, do coração, do estomago, dos rins ou da pelle, tem necessidade d'uma medicação e de cuidados especiaes.

Assim como, quando se soffre dos olhos, é prudente consultar um oculista, quando se soffre da garganta consultar um laryngologista, tambem é indispensavel, quando se tem uma doença na pelle, solicitar os conselhos d'um medico occupando-se especialmente com esse genero de doença. Só elle poderá saber se é necessario combater unicamente a constipação, favorecer o funccionamento dos rins, remediar as perturbações do estomago. Só elle, emfim, será susceptivel de indicar aos

Bluza de crêpe Georgette azul claro, guarnecida com nervuras e tiras applicadas.

Bluza de crêpe Georgette rosa enfeitada com pontos abertos.

Bluza de crêpe Georgette amarello claro guarnecida com o mesmo tecido branco. Um bordado branco contorna o *bolero*.

doentes o verdadeiro meio de desembaraçar o sangue de seus germens infecciosos, de seus humores, e de impedir d'uma maneira directa, por uma depuração progressiva e completa, todas as impurezas de refluirem á superficie da pelle e provocarem eczemas, perebas, pelada, glandulas seccas e ulceradas, feridas varicosas, urticaria, comichões, humores, vicios do sangue etc. etc.

NOTAS ALEGRES

HUMOUR NORTE AMERICANO

Jim Hawkins é hospede habitual da cadeia do 247º districto. Uma vez mais, apresenta-se, e o guarda interroga-o n'um tom familiar, como a um velho camarada:

— Hallô! Jim, o que o trouxe de novo para aqui?

— Dois agentes, respondeu laconicamente Jim.

— Sempre no estado de embriaguez, meu velho? — pergunta-lhe o guarda rindo.

— Sim, senhor: ambos elles...

Toilettes para a praia

1 — Ensemble de shantung branco com pintas vermelhas. Applicações abotoadas guarnecem o vestido e o casaco. 2 — Vestido de linho branco. Saia cortada *en-forme*. Botões brancos com circulo vermelho guarnecem o corpinho e os bolsos da saia. Cinto de pellica vermelha. 3 — A parte de cima do vestido é de flanella branca, e a saia do mesmo tecido amarello claro com barra de flanella branca. Cinto de verniz azul marinha. 4 — Bluza de fustão branco, com tres lacinhos do mesmo tecido na frente. O vestido com bretelles de lã leve, listada de azul e branco, empregada nos dois sentidos das listas. 5 — Bluza de toillaine branca, enfeitada com a toillaine vermelha da saia.

RECORD DE PROEZAS ENTRE UM MARSELHEZ E UM TARRASCONEZ

Marius e Tartarin encontraram-se n'um café. Como era de prever fizeram logo amizade e contaram, como era de prever, vantagens maiores que a torre Eiffel.

Desta vez foi Marius o batido nesse torneio. Conversavam a respeito da pesca com anzol:

Marius — Eu, quando vou para a pesca, para pôr o meu peixe, levo uma tina.

Tartarin — Eu, um tonel!

Marius — Pois eu, meu caro, apanho-os com a mão.

Tartarin — Pois eu, meu amigo, basta chamal-os.

MALENTENDIDO

N'um escriptorio, o novo pequeno de recados — tem quinze annos — apresenta-se diante do patrão.

— O teu nome, pequeno?

— Julio Dubois.

— Muito bem, mas quando te dirigires a mim, diz sempre "senhor".

— Ah! disse o rapaz muito espantado... E depois accrescentou:

— Senhor Julio Dubois.

PEDRA NA POÇA

A jovem e bella senhora Jolicoeur (no meio d'um grupo de admiradores):

— Ora esta! Um nó na ponta do meu lenço. Não me recordo para que.

Uma amiga — Sem duvida para te lembrares de que és casada, minha querida!

A ASTUCIA NÃO ESPERA A IDADE

Francette, seis annos, acaba de ganhar uma tablette de chocolate.

Mas, como ella tem qua-

A BOLSA DE AMSTERDAM

A ansia dos compradores da Cia. de Tabacos (fumo) na Bolsa de Amsterdam.

tro irmãozinhos, arruma-os em roda, em volta della, e passa depressa sob seus narizes a tablette de chocolate.

A mãe intervem e pergunta:

— O que estás fazendo, Francette?

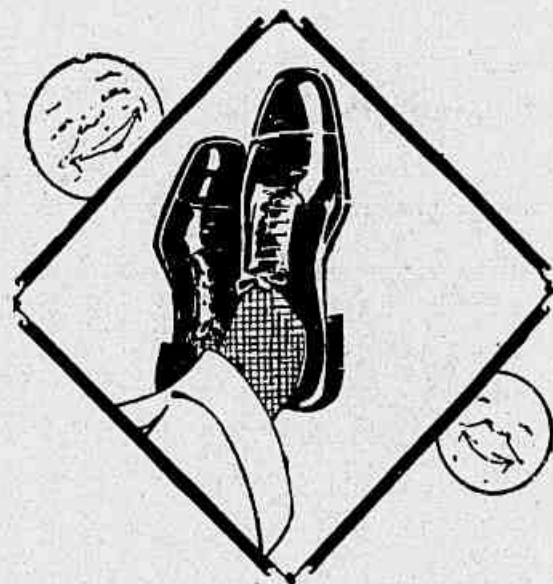
— Estou lhes ensinando a dizer: — Não, obrigado!

Ainda Tout-ank-Amen em foco

Fala-se ainda, na Inglaterra, da influencia nefasta de Tout-ank-Amen sobre todos aquelles que violaram o seu tumulo no Egypto e sobre todos aquelles que se apropriaram dos objectos encontrados nesse tumulo.

Actualmente, a maldição do pharaó plana sobre tudo, mesmo sobre a Camara dos Communs, apezar de que 614 deputados, entre um total de 615 que alli teem assento, ignoram totalmente.

Aquelle que tem conhecimento do facto é o sr. Jack Lees, trabalhista, porque foi elle que escondeu n'um dos aposentos do porão do palacio de Westminster uma mala contendo numerosas reliquias provindo do tumulo do pharaó.

O deputado garante que pessoalmente não acredita no maleficio que Tout-ank-Amen põe em todos aquelles que teem em seu poder objectos tirados do mausoléu; mas, a pedido da sua esposa e de outros membros da sua familia, fez transportar da sua casa para a Camara dos Communs as reliquias egypcias. Por coincidencia, disse elle, essas reliquias tinham sido offerecidas a sua esposa por uma sobrinha do fallecido conde de Carnarvon, que, em collaboração com o professor Carter, tinha descoberto o tumulo do pharaó, e elle tinha cahido gravemente doente. Teve que soffrer diversas e muito sérias intervenções cirurgicas e durante muitas semanas sua vida esteve em perigo. O sr. Lees poude emfim voltar á Camara, mas durante a sessão perdeu os sentidos e foi transportado para o hospital S. Thomas, onde teve que ficar muitas semanas.

Por estas razões a familia não quiz mais ficar com as reliquias do pharaó; mas o deputado, que não queria desfazer-se d'ellas, lembrou-se de guardal-as no palacio do Parlamento.

Casaco de velludo marron e vestido de lã leve, de xadrez, beige e marron.

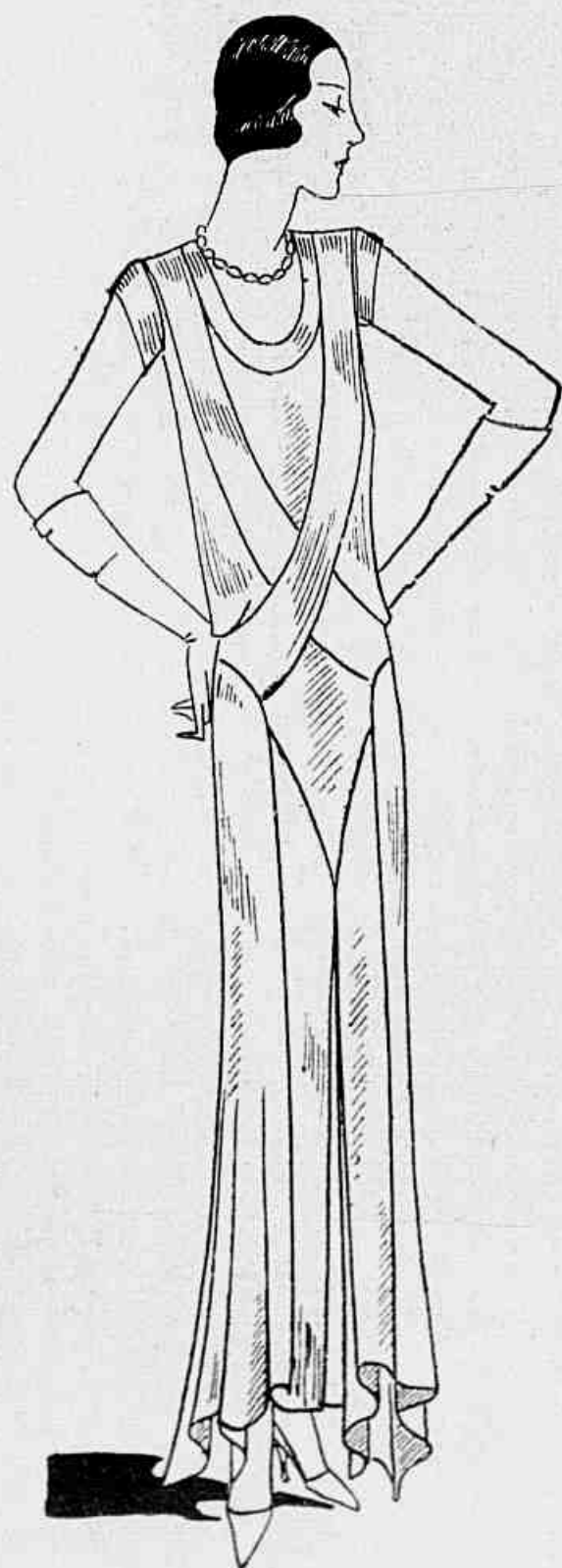
PENSAMENTOS

Vivo, ando entre as coisas; se são bôas ou más não sei. Porque, se muitas vezes sou acariciado, tambem por ellas sou magoado. Amo Dezembro e Junho, o cypreste e as rosas; o silencio dos campos, o rumor do mar, o rumor da cidade...

Bôas ou más, não sei: vivo, ando, amo as coisas.

F. GREGH.

A intenção julga as nossas acções.

MONTAIGNE.

Vestido de tarde, de crêpe setim azul pallido, guarnecido de recortes incrustados. Grandes luvas de pellica azul.

ALGUNS DETALHES NA ALTA COSTURA

1 — *Guimpe* de crêpe branco sobre um vestido de *lainage* azul.
2 — Decote original em setim negro para vestido de tarde.
3 — Golla composta de bandas horizontaes parallelas presas por uma *piqure*.
4 — Pequena golla com pannos de musselina rosa, bordada por um *picot*.
5 — *Encolure* ornada por um *á jour* e terminada por um *jabot* preso em baixo por um botão.
6 — Pequena *guimpe* feita de *plissés*. Mangas condizentes.

Nossa alimentação

O QUE MANDA A DELICADEZA

Deve-se evitar, quanto po sivel, escolher uma sexta-feira ou um dia de guarda para offerecer um jantar. No emtanto, se um motivo forte nos obriga a receber nesses dias, deve se offerecer uma refeição de maneira a poder respeitar os preconceitos de cada um pondo-se no menu apenas um prato de carne e este com um acompanhamento que possa ser servido só ás pessoas que não desejam comer carne nesse dia.

MENU DE JANTAR

SOPA DE ABOBORA E TAPIOCA

PEIXE COM MOLHO DE OVOS
SALADA DE ALFACE

SOUFFLÉ NAPOLITANO

FILET DE VITELLA ASSADO
CASSOULET VEGETARIANO

BOLO MOKA

SOPA DE ABOBORA E TAPIOCA

Pica-se a abobora em pedaços, põe-se para cozinhar em agua fervendo durante vinte e cinco minutos. Escorre-se em seguida bem a agua e esmaga-se, passando-se depois por uma peneira fina. Põe-se essa massa n'uma panella com um litro de leite; depois de ter cozinhado algum tempo junta-se então a tapioca necessaria. Tempera-se com sal e uma pitada de assucar. Depois de despejada a sopa na sopeira junta-se um pouco de manteiga. Sendo necessario junta-se mais leite ou agua na falta deste.

PEIXE COM MOLHO DE OVOS

Assa-se o peixe com azeite ou manteiga no forno ou frita-se cortado em filets.

O môlho é feito da seguinte maneira. Põe-se para cozerem aparas de peixes ou diversos peixes pequenos de diversas qualidades (250 grs.) A' parte soca-se n'um gral dois dentes de alho e vae-se despejando gotta a gotta azeite, ao todo dois copos pouco mais ou menos; como se faz com a *mayonnaise*, de tempos a tempos pinga-se algumas gottas de vinagre (uma colhér); vae-se juntando em seguida uma a uma seis gemmas de ovos e depois cinco camarões socados; mistura-se com cuidado esse môlho com o caldo reduzido dos peixes, um copo e meio pouco mais ou menos; aquece-se sem deixar ferver no emtanto. Fritam-se fatias de pão na manteiga e arruma-se o peixe ou as postas de peixe sobre ellas; enfeita-se com salsa e ovos duros. O môlho vae separado na molheira.

SOUFFLE' NAPOLITANO

Põe-se para cozinhar 200 grs. de talharim na agua fervendo. Pica-se os cogumellos d'uma lata depois de ter escorrido toda a agua; refoga-se com um pouco de manteiga e um bouquet de cheiros, mistura-se com o talharim (bem escorrida a agua), jun-

TOILETTES PARA PASSEIOS DE AUTO

1 — Saia e manteau *trois-quarts* de lã de fantasia cinzento claro, escuro e azul; os galões que os guarnecem são cinzento claro, escuro e azul. A bluza de toile de seda cinzento claro tem o monogramma bordado a seda côr de cinza escuro e azul. 2 — Manteau de tweed de fantasia de dois tons de beige. Vestido do mesmo tecido com capa. 3 — Ensemble de jersey de lã beige e vermelho, guarnecido com o mesmo tecido vermelho; a parte de cima do vestido de crepe marocain vermelho.

Vestido de linho fino rosa; babado en-forme na saia e guarnição de festões feitos com um viez branco. Golla e punhos de linon branco.

tando-se em seguida duas gemmas desfeitas, 50 grs. de Gruyere ralado e as claras muito bem batidas.

Unta-se com manteiga uma fôrma, polvilha-se com farinha de rosca e despeja-se dentro a massa. Põe-se para assar no forno durante tres quartos de hora ou cozinha-se no banho-maria durante duas horas (tirar a tampa durante a ultima meia hora). Tira-se da fôrma e serve-se só ou acompanhado d'um môlho de tomates ou môlho branco.

Vestido de crêpe da China verde claro. Babado en-forme na saia. Golla e punhos de crêpe georgette.

Pensamento

Sem energia não se vence na vida: o mundo pertence áquelles que acordam cedo.

Tailleur de tweed, fundo beige com desenhos marron e vermelho. Casaco com pelerine; saia com os pannos dos lados cortados en-forme. Cinto de camurça marron.

CASSOULET VEGETARIANO

Faz-se um refogado com um pouco de manteiga e duas cebolas (ou algumas cebolinhas), seis cenouras e dois nabos, juntando depois dois copos de ervilhas em grão. Junta-se um bouquet de cheiros, um cravo da India, uma folha de louro, um aipo picado, tres colhéres de sopa de azeitonas pretas, das quaes tirou-se os caroços, e dois copos d'agua. Tampa-se a panella e deixa-se cozer em fogo brando. De vez em quando junta-se um pouco d'agua. Por ultimo, uns tres quartos de hora antes de tirar a panella do fogo, juntam-se seis batatas cortadas em fatias. Serve-se bem quente.

São as azeitonas pretas que dão a este prato seu paladar caracteristico: por essa razão não devem ser substituidas por azeitonas verdes.

BOLO MOKA

Faz-se um pão de ló de doze ovos, que se põe para assar n'uma fôrma bem larga.

A' parte, trabalha-se numa terrina 250 grs. de assucar com seis gemmas de ovos; depois junta-se pouco a pouco um quarto de copo de café forte e dois copos de leite. Liga-se este creme em fogo brando, tomando-se cuidado que não ferva. Tira-se a panella do fogo, deixa-se esfriar mas mexendo sempre para não formar nata em cima; junta-se em seguida 250 grs. de manteiga dividida em pequeninas porções.

Junta-se um pouco mais de café forte.

Abre-se o pão de ló no meio, põe-se grande parte do creme dentro, reconstitue-se o bolo e cobre-se por cima com o resto do creme. Esta ultima operação deve ser feita quasi na hora de servir.

Vestido de crêpe da China azul marinha. Golla e punhos de crêpe *georgette*, guarnecidos com babadinhos.

A rainha Helena da Rumania e seu filho

Annos passados, todo o mundo se interessava por duas creanças-monarcas. Eram o rei Affonso de Hespanha e a rainha Guilhermina da Hollanda. Os jornaes publicavam seus retratos, citavam suas graças. Attribuiam-lhes muitas respostas que nunca lhes tinham passado pela cabeça. Sentia-se a grande sympathia que todos lhes dedicavam.

Hontem ainda, o mesmo se dava com uma outra creança que dizem ter uma um principe cujo pae estava não sómente vivo mas em toda a pujança de uma robusta mocidade. Foram precisos graves acontecimentos para que perdesse todos os direitos que o nascimento lhe tinha outorgado.

Miguel foi portanto coroado na exclusão do seu proprio pae: não póde haver nada de mais triste, na sua curta historia.

Foi no outomno de 1918, no anno do armisticio, que o herdeiro directo do throno

A rainha Helena e seu filho, o ex-rei Miguel.

intelligencia fóra do commum. Era essa creança o rei Miguel e que na hora actual é apenas o duque d'Alba-Julia.

Os soberanos acima citados tinham cingido a corôa por morte dos seus paes. Eram orphãos segundo a natureza e podiam rezar pelo chefe da casa que, se deixava vazio um lar real, conservava pelo menos as saudades de todo um povo.

Nada de egual aconteceu com esse jovem rei: quando ouvia falar do seu pae, as vozes abaixavam-se. Nessa triste regencia viu-se reinar da Rumania, filho do rei Ferdinando, se casou contra a vontade da sua familia, com uma jovem Lambino a quem nada permittia subir ao throno ao lado delle.

O casamento realizado em Odessa, segundo o codigo sovietico, não poude ser admittido nem reconhecido na côrte da Rumania.

Foi considerado como nullo e, cedendo ás instancias do chefe da dynastia, o principe pediu e obteve a mão d'uma encantadora princeza da casa da Grecia — Helena, filha do rei Constantino e da rainha Sophia.

A sua união foi abençoada no dia 10 de março de 1921.

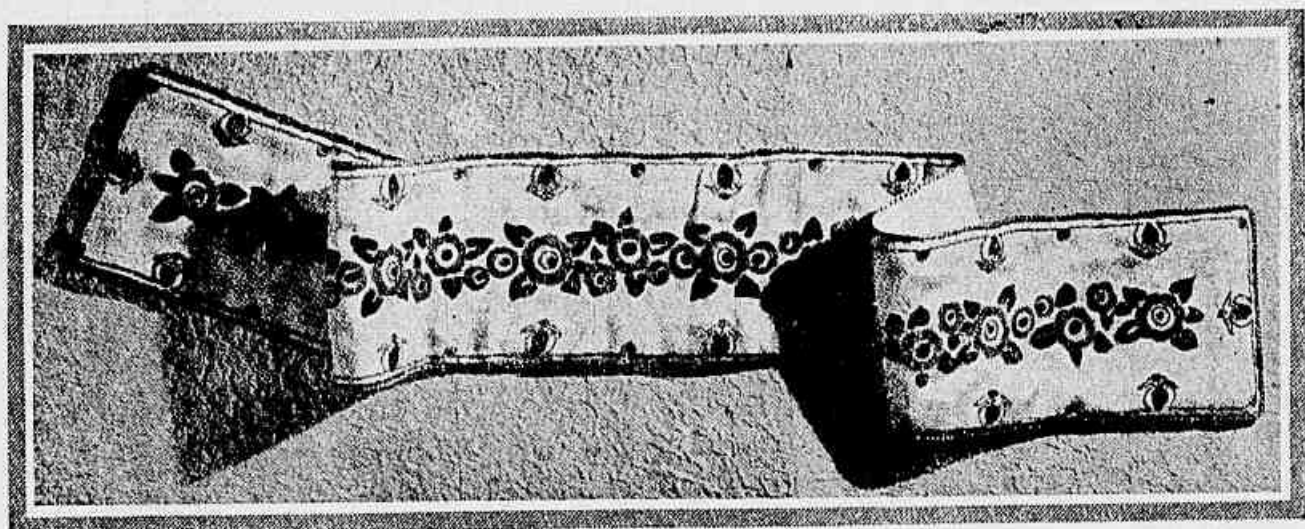
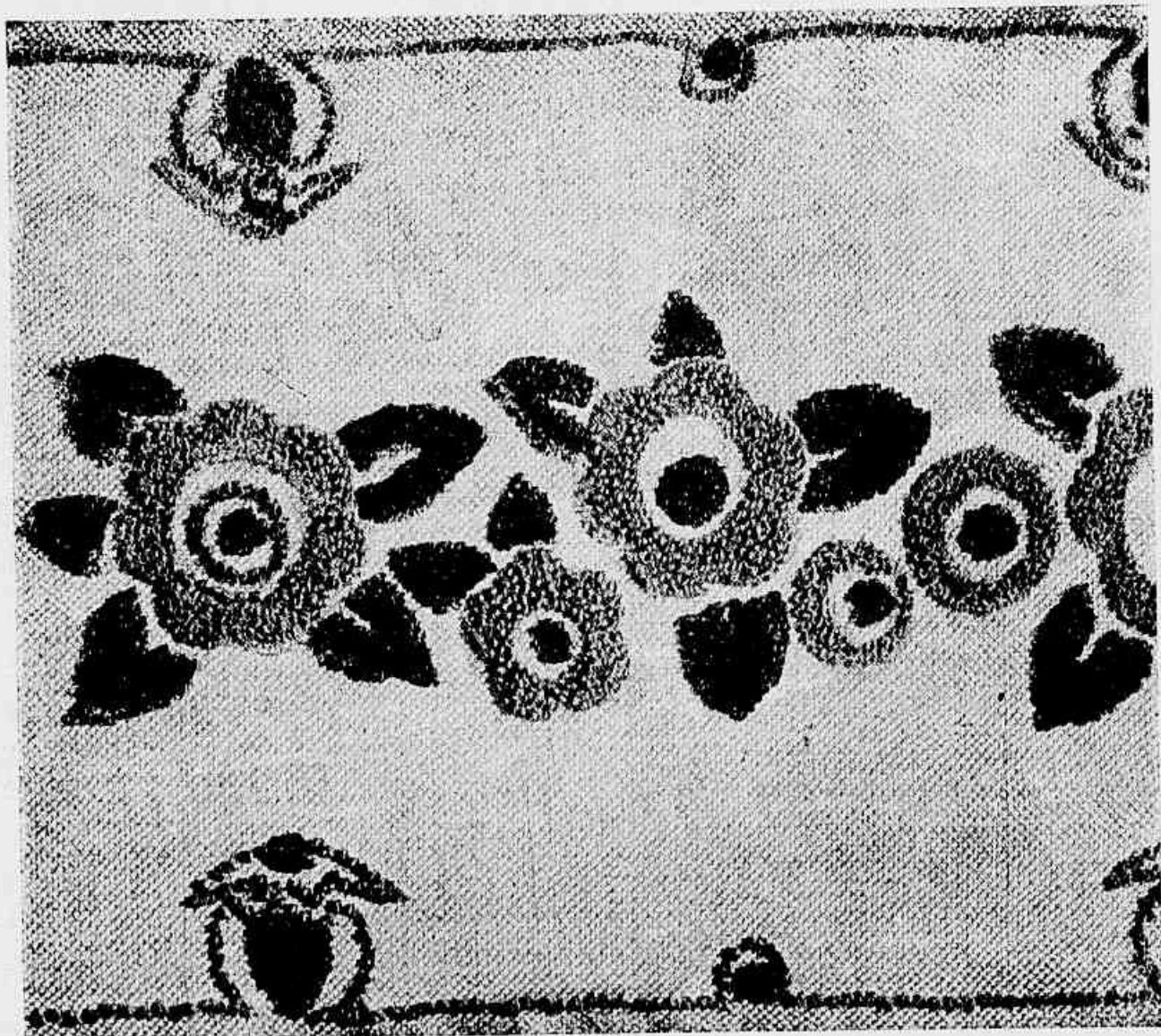
A princeza não era sómente bella. Dotada das qualidades raras que fazem as bôas mães de familia, juntava a uma solida cultura intellectual todos os encantos que a tornam preciosa. Era considerada em Athenas não sómente como a jovem mais perfeita, mas ainda como a mais seductora. Via-se compartilhando dos prazeres e jogos de suas amigas ou cavalgando graciosamente ao lado dos seus irmãos.

Na sua passagem ouvia-se o murmurio lisonjeiro da multidão. Parecia que

Tailleur de crepe marocain preto. Saia cortada en-forme e casaco trois-quarts ajustado e guarnecido com bolsos. Bluza de crepe da China branco.

1 — Casaco de crepe marocain vermelho; vestido de crepe da China branco com pintas vermelhas. Echarpe do tecido do vestido. 2 — Manteau de creança de velludo cotelé rosa.

Vestido de crepe da China *sablé*, guarnecido com viezes de duas larguras de crepe da China azul marinha. Cinto do mesmo tom.

PANNO PARA COBRIR AS TECLAS DO PIANO

Corta-se a tira na etamine, toile do Japão ou em qualquer seda (chamalote, tafetá ou setim) e borda-se com seda de Argel ou linha muito brilhante. Para as flôres dois tons de azul (ou de côr de rosa); os centros das flôres são bordados com seda amarella tambem de dois tons e as folhas com seda verde folha. Todo o trabalho é feito com ponto de nó. Forra-se a tira com uma seda acolchoada escolhendo-se de preferencia o tom da tira bordada.

nenhum principe era digno della.

No emtanto sua familia e todos aquelles que a amavam viram com prazer o casamento da sua linda princeza.

A religiãos os habitos, as ideias do povo que ella ia conhecer eram os mesmos que os do povo que ella deixava. Os paizes tambem não estavam muito afastados um do outro...

E a catastrophe produziu-se.

Quatro annos depois de ter casado com a princeza Helena, o principe voluvel a abandonava para seguir uma aventureira, e sobre as cinzas d'um lar desfeito restava apenas uma meio-viuva e uma creança, privada do carinho paterno e da autoridade real.

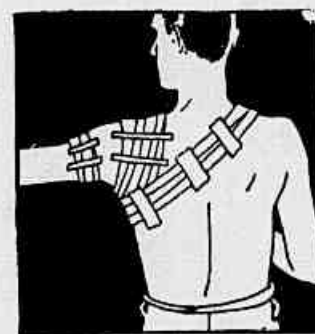
Posta em presença dessa situação, a Assembléa Nacional da Rumania não teve um minuto de hesitação.

O principe Carol foi excluido de todos os seus direitos por uma lei datada de 4 de janeiro de 1926.

Foi então que a princeza Helena mostrou o que ella era capaz de fazer.

Desde esse dia, voluntariamente retrahida nessa côrte onde no emtanto devia occupar um lugar preponderante, viveu somente para aquelle filho que o céu lhe tinha dado. Foi sua unica preoccupação e sua immensa esperança.

E' preciso dizer que a natureza compadecida da sua sorte a compensou com essa creança, pois as circumstancias ás quaes deveu sua corôa parecem ter-lhe dado um senso pouco commum na sua idade.

Todos aquelles que conviveram com o principe Miguel são unanimes em reconhecer nelle faculdades surprehendentes.

Muito vivo, muito intelligente, aprende com rara facilidade as lições que os seus professores lhe ensinam. Fala já quatro linguas quasi correctamente e monta a cavallo como um homem.

Mas, felizmente para elle, a infancia não perdeu seus direitos.

Assim que lhe dão liberdade, torna-se uma verdadeira creança da sua idade. Repetem d'elle esta phrase que lhe escapou um dia em que vieram buscal-o no meio d'uma brincadeira divertida, para receber um importante personagem extrangeiro. Quando o levavam para o salão onde devia dar audiencia, o pequeno rei teve este queixume:

— Meu Deus! como é aborrecido ser rei!...

Grito involuntario desse jovem coração muitas vezes constrangido, tão commovente, porque essa creança durante tres annos foi submettida ás duras necessidades do seu officio. Sabia tambem que esse officio representava uma missão sagrada que elle procurava cumprir o melhor possivel. Foi muito auxiliado pela

Toilettes para a noite

1 — Toilette de setim azul turqueza: o babado en-forme da saia sobe d'um lado na frente. 2 — Vestido de crepe georgette vermelho, tiras applicadas acompanham a montagem dos panneaux en-forme. Uma romeira guarnece o decote das costas. 4 — Manteau trois-quarts de velludo marron, enfeitado com golla e punhos de arminho, para acompanhar as toilettes da noite. 4 — Toilette de crepe da China de fantasia. As tiras applicadas que guarnecem o vestido terminam na saia por panneaux en-forme.

mais sensata e mais dedicada das mães.

Da rainha Helena disse um seu compatriota:

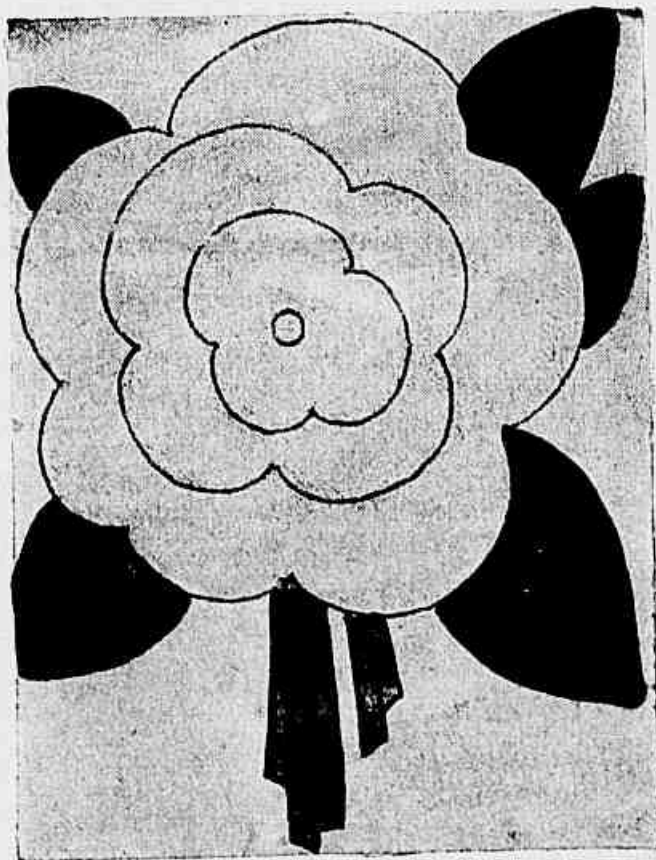
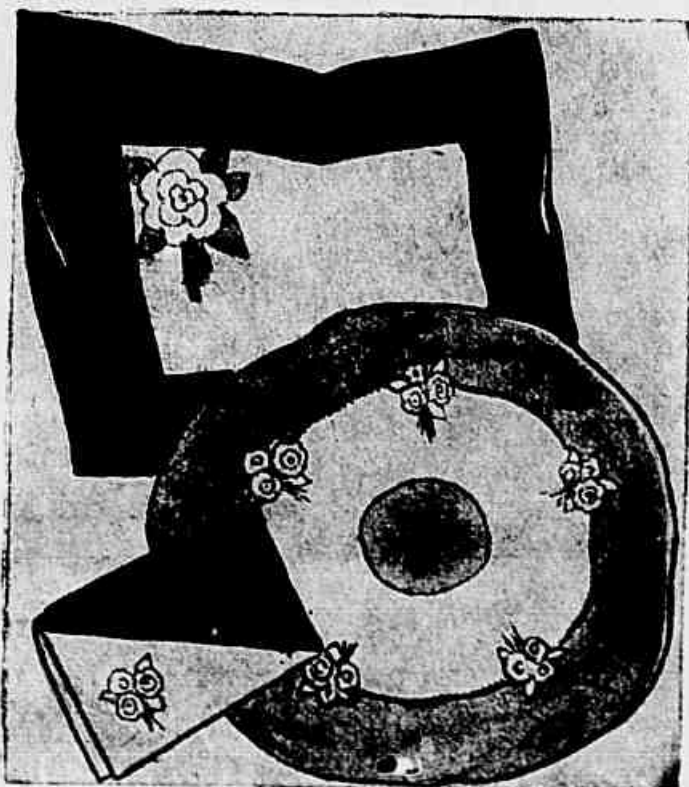
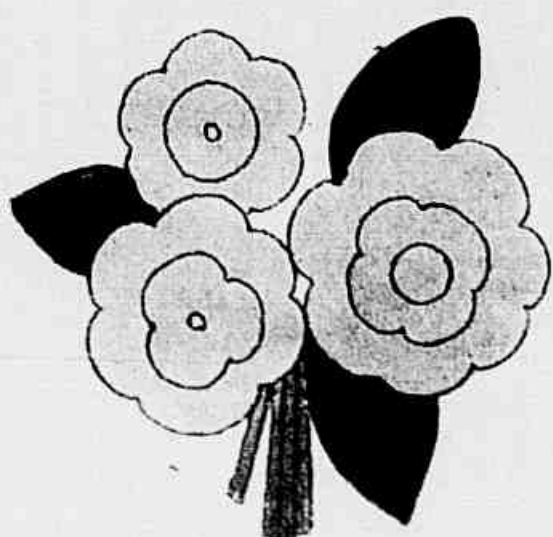
"Nunca uma jovem alegre e viva se transformou mais rapidamente em soberana grave e distante. A nossa princeza tornou-se a mais austera das viuvas, apezar de não ter nenhum luto a usar. Retirou-se completamente do mundo, repartindo seu tempo entre a educação do seu filho, suas leituras e passeios nos differentes parques dos seus dominios. Não apparecendo senão quando é obrigatorio o seu comparecimento, sorrindo apenas quando está na intimidade e quando está junto della seu filho Miguel, e que lhe é permittido tratal-o como filho".

Mas tudo isso já pertence ao passado. De repente o destino tudo transformou. Acredita-se estar ouvindo um conto de fada lendo as noticias do que succedeu na Rumania.

A jovem tão cruelmente abandonada viu voltar o esposo voluvel, acceitou receber aquelle que se apresentava diante della arrependido e decidido a reinar como patriota sobre esse paiz que o chamou, que se mostra prompto a esquecer seus erros e que o recebeu com delirantes acclamações.

O passado desfaz-se como um máu sonho. A princeza Helena não é mais a regente: retomou seu titulo de rainha como retomará proximamente seu lugar sobre o throno onde o amor, esperemos, reaffirmará seus direitos.

E, no dia em que conseguir afastar da sua memoria as horas crueis, envolverá n'um terno e reconhecido olhar esse duque d'Alba-Julia que foi a creança-rei e que não é mais que seu filho!...

Quer dizer o laço precioso que terá permittido ao régio casal rumaico o melhor ensejo de refazer o seu lar.

Flôres de feltro

Póde se fazer flôres muito interessantes com retalhos de feltro. Nos chapéus velhos de feltro encontra-se sempre algum pedaço que não esteja estragado nem desbotado, onde se póde cortar estas rodellas com recorte de petalas para formar as flôres de que damos os modelos. D'um só tom ou nuançado, essas flôres poderão ser grupadas em pequenos bouquets para guarnecer a aba d'um tailleur ou para enfeitar almofadas, sachets ou bolsas. As folhas são sempre recortadas no feltro escuro, seja elle preto, marron, azul escuro ou verde.

As aventuras de Carlito

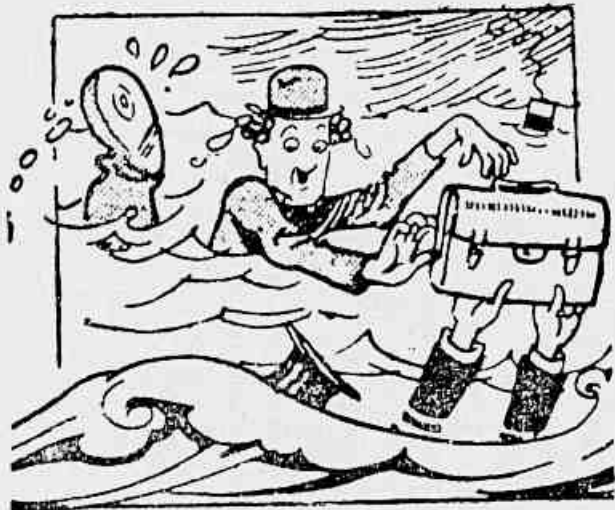
No archipelago oceanico, proximo das ilhas da Cantãopampa, um violento temporal provocou o naufragio do transatlan-

Estava Carlito fazendo os seus projectos quando se aproximaram varios indigenas, correndo e fazendo cabriolas. Carlito apre-

tico "Meteoro". Salvaram-se da catastrophe somente dois passageiros; o nosso amigo Carlito e um senhor muito distincto, com ar de diplomata.

Carlito ia tentar fortuna á outra parte do mundo e só tinha que salvar a pelle. Nadava afanosamente com a esperança de chegar ás costas da ilha que se via proxima. O senhor distincto tinha entre os

sentou-se perante elles com o ar digno de um ministro.

O rei da Cantãopampa falava correctamente o portuguez. E, ao vêr os papeis que Carlito lhe entregou, fez constar que estavam perfeitamente em regra. Depois convocou os guerreiros e todo o povo para dar as bôas vindas ao novo governador branco, com os tres vivas regulamentares.

seus braços uma volumosa carteira de cabedal, que o impedia de nadar com desembaraço. Num dado momento, um trago copioso de agua salgada obrigou o senhor de porte senhoril a ir a pique.

Carlito apoderou-se da carteira que o acaso lhe entregava. E disse:

— Para alguma coisa me servirá.

Não tardou a chegar á praia da ilha. Carlito sentou-se na areia para enxugar as suas vestes ao sol tropical, e, emquanto se seccavam, abriu a carteira e poz-se a

Em seguida foi-lhe servido um grande banquete. O menu era uma maravilha. Sopa de lagostins, ostras do paiz, rebentos de palmeiras anãs com assucar de côco, costellas de tubarão muito tenro com môlho tropical e, para o final, um assado de Nyam-Bumbum. Tudo isto acompanhado com vinhos exoticos, café e licores extrahidos das mais raras plantas. Depois, quando Carlito saboreava um magnifico charuto, perguntou ao rei da Cantãopampa:

— Era bom o meu antecessor?

vêr os papeis que ella continha. Carlito inteirou-se de que o senhor tão distincto que estava nas profundidades do mar era o novo governador das ilhas da Cantãopampa, que ia tomar posse do seu alto cargo.

— Que sorte! gritou Carlito. O authentico governador foi buscar esponjas ao fundo do oceano e não ha ninguem que me possa tirar o seu cargo. Eu expatriei-me para encontrar uma posição social e parece-

— Excellente — respondeu o monarcha de pelle de betume. O senhor não deu por isso?

— Eu não o conheci! — replicou Carlito. — Nunca o vi na minha vida.

— Não... disse o rei — mas provou-o. O assado de Nyam-Bumbum era o governador anterior...

— Horror! exclamou Carlito

— E atirou-se de cabeça ao mar, com risco de ir encontrar-se com o naufrago

me que esta é a que está mais a proposito para o meu talento e as minhas qualidades de trabalhador infatigavel, qualidades que, por felicidade, estão temperadas pela propensão a uma coisa que se chama preguiça.

a quem tinha usurpado o emprego, dizendo:

— Prefiro ir apanhar esponjas no fundo do oceano, que servir de repasto a esses passaros negros de mau agouro.

Uma chamma dourada brilha agora no alto da basilica de Montmartre

Uma nova luz veiu juntar-se a todas aquellas que a cidade de Paris vê accender todos os dias ao pôr do sol. E' a que brilha a 90 metros de altitude no lampadario de columnas collocado sobre o zimborio da basilica do Sagrado Coração, no bairro de Montmartre.

Essa iniciativa pertence ao conego Flauss, superior da Basilica.

"A idéia veiu-me, declarou elle, de accender um facho de luz no cume da nossa basilica quando soube que, para perpetuar a recordação daquelles que cahiram sobre os campos de batalha, tinham collocado pharóes em alguns cemiterios junto das trincheiras. Lembrei-me então de sugerir á população parisiense o culto do "Eterno vivo"

Quizemos uma chamma dourada, de tom quente, d'um grande brilho e, depois de muitas experiencias, conseguimos".

Essa luz é visivel n'um raio de mais de 50 kilometros.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana

Yolanda Simões — O meu sabonete *Sylkale* concorre para conservar a saude da pelle. Pela manhã e antes de deitar pratique uma ligeira massagem ao rosto com *Crême de Massagem*, destinado a limpar os póros e tonificar a cutis. Lave em seguida o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Pela manhã, depois de ter lavado e enxugado o rosto applique com um pouco de algodão a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada. Depois, então, applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

A acção do mais energico tonico não pode já suspender o embranquecimento do cabello. A minha Tintura restitue ao cabello a sua côr natural: é de facil applicação e permitte a lavagem da cabeça quantas vezes se queira.

Elsa — A massagem diaria com *Crême de Massagem* limpa a pelle; a lavagem do rosto com o sabonete *Sylkale* cura a oleosidade do nariz; o *Tonico da Pelle* nutre e fortifica os musculos cansados; a *Loção Adstringente* fecha os póros dilatados, tornando a pelle d'uma frescura perfeita.

A' sua segunda consulta respondo: cada mulher deve procurar uma vida feliz, serena; cuidar da belleza e do lar. O nosso lar em miniatura representa a nação. Quando o lar é dirigido com hygiene, intelligencia e cuidado todo o mundo é feliz.

Mme. A. M. — Um cabello tratado—lindo, macio e brilhante — é o maior adorno da belleza. O cabello deve ser lavado de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Para conservar as glandulas sempre no seu estado saudavel é indispensavel humedecer diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*: a caspa teimosa desapparece rapidamente. Não se esqueça de que a caspa é infecciosa: as escovas e os pentes devem ser lavados escrupulosamente.

F. M. B. — O cabello torna-se fino como seda e adquire um brilho que se reflecte nos olhos lavando a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Depois da lavagem, humedecer bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 10*.

Regina — Sua pennugem desgraciosa, com o tratamento pela electrolyse o mal se achará remediado. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do posto dois da praia de Copacabana. O auto-omnibus Mauá-Igreginha vem directamente desde a Avenida Rio Branco.

Mme. P. F. — Cuidando da sua belleza a mulher eleva-se a si mesma. Cuide de si. E' esse o seu dever. Applique varias vezes ao dia a *Loção de Cravos* misturada em partes eguaes com agua quente. Adopte o regimen do *Tratamento Hygienico* indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto. A minha *Loção para os Cravos* é uma energico purificador da cutis.

SELDA POTOCKA.

Curiosidade

Um jornal norte-americano trouxe a noticia d'uma menina que, por accidente, teve a cabeça atravessada de lado a lado por uma bala de carabina, tendo ficado completamente restabelecida e não tendo consequencia nenhuma a receiar da sua terrivel aventura.

O projectil atravessou no entanto a materia cinzenta da testa á base do craneo. A bala não tocou, porém, em nenhuma parede essencial do encephalo.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.

Um Collega (Minas Geraes) — O trabalho a que se refere o distincto collega é da autoria do dr. Thiers Perissé e foi publicado no "Brasil Odontologico".

Ernesto Lopes (Minas Geraes) — Produzido pelas applicações repetidas do antiseptico.

Lave bem os canaes e applique mechas com aromaphenol até desapparecerem os symptomas descriptos em sua carta.

Fernandes Buero (Minas Geraes) — Escreva directamente ao professor Eyer, que poderá enviar-lhe as informações sobre a nossa Assistencia Dentaria Infantil.

Salvador Nunes (Minas Geraes) — Cada um que procurou estudar a pyorrhéa alveolar deu-lhe um nome. Dahi o collega encontrar a variedade de nomes existentes. Terá mais algum a propôr?

Quintino de Oliveira Soares (S. Paulo) — Não deve ser como o collega diz.

O cliente não estará em uso de injecções mercuriaes?

Vilma Gonçalves (Pernambuco) — Antes de deitar-se, de preferencia.

C. I. L. A. (Amazonas) — Use:

Alcoolatura de hortelã 200,0; Tintura de ratanhia 20,0; Tintura de benjoim 10,0; Chloroformio e Hydrato de chloral, ãã 4,0.

Zelinda Ferreira (Pernambuco) — A tintura de iodo, por exemplo.

Zunaide (Rio Grande do Sul) — Saccharina 1,0; Bicarbonato de sodio 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool purificado 200,0.

Dez gottas em um copo com agua para gargarejar.

Vicente Luz (Alagoas) — Procure na Casa Hermanny.

Gonçalves de Magalhães (Rio G. do Norte) — Tres vezes por semana.

F. (S. Paulo) — Não se trata de caso da minha especialidade. Procure um especialista de pelle e syphilis.

Bento & Bento (S. Paulo) — Não.

ALEXANDRINO AGRA.